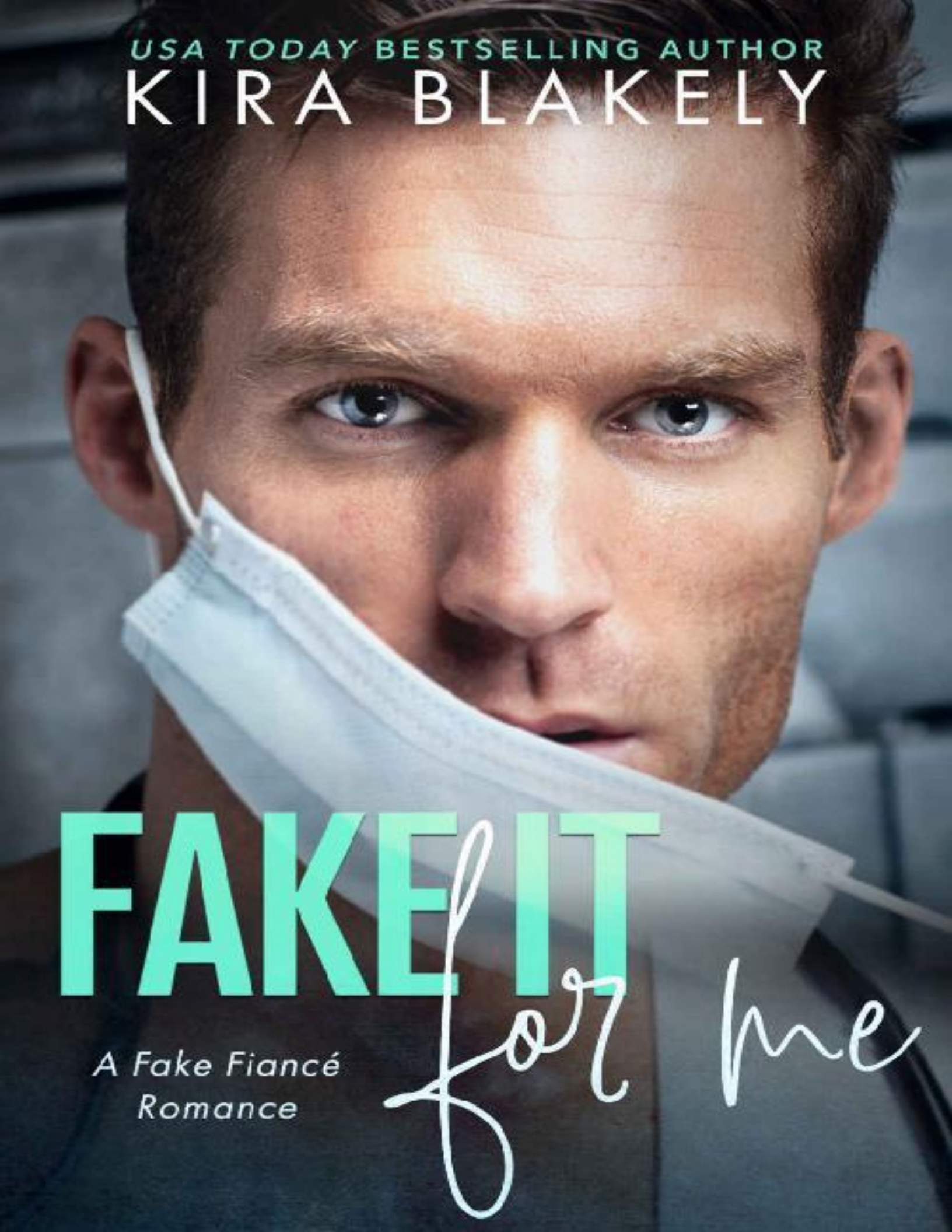

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KIRA BLAKELY
FAKE IT
for me
A Fake Fiancé
Romance

FALSO PARA MIM

KIRA BLAKELY

TRADUÇÃO INDEPENDENTE

Índice

FalsoParaMim

direito autoral

Descrição

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Obrigado!

Copyright © 2018, Kira Blakely.

Todos os direitos reservados.

A AG Media, LLC possui direitos exclusivos para todo o conteúdo aqui contido.

Ele realmente me pediu para casar com ele?

O "rei" dos nossos tempos do ensino médio?

Ele tem bolas de aço, eu vou dar isso a ele.

Bastardo arrogante tomou minha virgindade quando éramos jovens.

Não que eu me importasse. Aquela mandíbula esculpida e aqueles abdominais duros como pedra podiam me fazer fazer qualquer coisa.

E toda a coisa do pai solteiro me faz querer abraçá-lo como banana split.

Então, eu vou fazer a noiva.

Mas seus beijos não parecem falsos. E meu coração está batendo muito forte.

Estou tentando manter isso superficial, mas Conner Rex está me estendendo além da minha zona de conforto.

O cirurgião mais elegível de Nova York não está apenas quebrando minhas paredes.

Ele está chutando, abrindo caminho e pegando o que é dele.

Um mês para fingir. Um mês para me convencer de que ele não me ama. Um mês antes ele me pergunta ...


KIRA BLAKELY
FAKE IT for me
NEW FROM USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KIRA BLAKELY
FAKE IT for me
A Fake Fiancé Romance

Capítulo 1

Connor

"Você ... quer que eu te mostre onde dói?"
Oh vamos lá.
Eu cruzei meus braços sobre meu peito robusto e observei a garota sentada na mesa, em frente a mim, na sala de exames estéril e iluminada. Ela olhou para mim com grandes olhos castanhos, a menor sugestão de um sorriso, brincando em seu rosto.
Coisa que incomoda a merda fora de mim, sobre garotas da idade dela: Elas não têm nenhuma maldita sutileza, quando se trata de flertar.
"Por que não começamos com você apenas me dizendo, o que está acontecendo, senhorita Hendricks?" Eu perguntei, mantendo minha voz severa e profissional.
Jenny virou o cabelo loiro encaracolado, sobre um ombro e começou.
"Bem, aconteceu na semana passada na academia do campus", disse ela, com a voz baixa e sedutora, de um jeito exagerado. "Eu estava fazendo alguns agachamentos e acho que fui muito longe, rápido demais".
Ela mudou seu peso de um lado para o outro do corpo, o papel embaixo dela enrugando, quando me mostrou a extensão nua de pele, na parte de trás de sua perna, logo abaixo da parte de baixo de seu short muito curto.
"E é tão doloroso", disse ela, afetando um tom Marilyn-Monroe, enquanto fazia uma careta.
Vamos, garoto, pensei. Abaixe a bola, um pouco.
Eu sabia que era uma pegadinha e não era muito humilde, para admitir isso. Com minha altura, minha estrutura muscular e mandíbula cortada em granito, eu estava mais do que acostumado a fazer as mulheres caírem sobre si mesmas, apenas por uma chance de chegar até mim. Mas eu não era mais um universitário - eu tinha uma carreira e um filho, e é aí que minha cabeça estava, nos dias de hoje. Perseguir garotas de faculdade excitadas, era a prioridade mais baixa da minha vida.
Eu olhei para o relógio na parede, atrás da garota, observando que eu ainda tinha uma hora de aula, do horário da clínica, que o conselho me dava, uma vez por semana. Por alguma razão, eles acham que me fazer passar três horas por semana, ouvindo os queixosos reclamarem sobre dores e cansaço, é um bom uso do tempo, do melhor cirurgião cardíaco neste hospital - diabos, o melhor cirurgião cardíaco da cidade.
Fui até a garota e olhei para onde ela estava me mostrando. A área parecia bem - sem vermelhidão ou inchaço. Provavelmente apenas um músculo puxado. Isto é, supondo que toda essa lesão, não fosse apenas uma pretensão, de ficar sozinha comigo, em uma sala de exames. Não seria a primeira garota que tentou algo assim.

"Você pode andar muito bem?" Eu perguntei.
"Oh sim", disse ela, saltando de seu assento e em seus pés.
Então ela caminhou um pouco pela sala, com as mãos nos quadris, quando bateu a bunda de um lado para o outro, terminando com um olhar sensual e brincalhão por cima do ombro.
"Ve?", ela perguntou.
Eu dei uma olhada rápida na menina. Cara bonita, figura fofa, quase certamente DTF. De volta aos meus dias de escola de medicina, eu teria ficado todo aceso, sobre uma garota assim, especialmente uma apenas se jogando em cima de mim. Mas hoje em dia, a ideia de sexo casual, me deixava entediado.
"Provavelmente apenas uma hiperextensão", eu disse. “Ficar fora de forma dá nisso. Tome um pouco de Tylenol para a dor, evite pesos por alguns dias e procure alguns vídeos em forma de agachamento na Internet. ”
"Oh", disse ela, olhando para baixo por um momento.
Não era resposta que ela esperava, obviamente.
"Não há ... mais alguma coisa que você recomendaria?", Ela perguntou, cortando a distância entre nós dois, terminando apenas alguns centímetros de distancia de mim.
"Temos um ótimo departamento de exercícios aqui em Beth Sinai", eu disse. "Ligue para eles se a dor persistir."
"Ah ok."
"Qualquer outra coisa, que eu possa ajudá-la?"
"Hum, não", disse ela, recebendo a dica e pegando suas coisas. "É isso aí."
Com isso, ela pegou sua bolsa e correu para fora da sala.
Outra coisa sobre garotas novinhas: elas nunca sabem como reagir, quando um cara não se apaixona por suas brincadeiras muito desajeitadas. Agora que ela se foi, eu me permiti uma pequena risada, de quão ridícula era toda a situação. Mas nosso hospital ficava a poucos quarteirões de um dos campus da NYU em Manhattan e, aparentemente, eu tinha uma certa reputação entre os pré-médicos lá. "Doutor Sexy-Pra-Caralho", eles me chamavam. Ou então eu ouvia as conversas sussuradas.
Tomei um gole do meu café, deixando a bebida quente e amarga no meu paladar, por um momento, depois apertei o botão de chamada do interfone.
"Annie?" Eu perguntei, chamando a enfermeira na frente. “Importa-se de enviar o próximo uso muito valioso, do meu tempo?”
Na verdade, disse Annie. "Você está liberado, para o resto do seu dever na clínica, para o dia."
"Oh, realmente?" Eu perguntei. "Sem universitárias sem vergonha ou donas de casa entediadas e ricas, querendo obter um roteiro de Valium?"
"Não", disse Annie. "O conselho quer ver você."
Levantei uma sobrancelha, curioso com o que eles queriam comigo, no meio do dia.
"OK, então", eu disse. "Deixe-os saber que eu já vou subir."
"Vou fazer, doutor."
Peguei minha maleta e saí, meu humor se elevando, assim que saí daquela sala pequena e deprimente. Eu atravessei o corredor movimentado, que levava ao banco do elevador, a equipe de plantão dando seus “olas”, as enfermeiras dando seus sorrisos de paquera habituais.

Assim que cheguei aos elevadores, tomei outro gole do meu café e olhei por cima do corrimão, acima do saguão principal. A cena era um frenesi de atividade, com médicos e pacientes zunindo aqui e ali, a cidade do lado de fora visível, pela alta fachada de vidro do hospital.
Eu balancei a cabeça. Reunir-me com o conselho, era melhor do que ter que lidar com o resto das minhas horas de clínica, mas não muito. Mais provável que eles só queriam uma recapitulação, de quaisquer destaques da última semana. Eles gostavam de se considerar, um tipo de conselho "prático", mas eu os considerava microgerentes que precisavam sair do caminho e me deixar fazer o meu trabalho.
Depois de uma rápida subida de elevador até o andar de cima, saí para o elegante e dramaticamente mobiliado saguão, do andar do escritório, para os altos funcionários do hospital. O espaço era feito de madeira escura e rica e iluminação baixa e mal-humorada.
"Tarde, Kelsey", eu disse, subindo para a ampla varredura da recepção do andar.
"Tarde, Dr. Rex", disse ela. "Eles estão prontos para você."
"Maravilhoso", eu disse. "Alguma idéia do que eles querem?"
"Você sabe que eles não me dizem nada", disse ela, piscando-me um sorriso de conhecimento.
"Nunca é demais perguntar", eu disse.
Com isso, segui pelo corredor e em direção às enormes portas de madeira escura de cerejeira, que levavam à sala de reuniões, da diretoria. Eu dei um rap rápido, e uma voz chamou de dentro.
"Entre, Dr. Rex."
Abri a porta e entrei. A sala era dominada por uma enorme mesa de madeira brilhante, com as janelas do chão ao teto atrás dela, olhando para Manhattan. Sentados no lado oposto da porta estavam Lionel Hart, Wendy Mallory e Earl Jessup, os três membros do conselho. Eu deslizei para a cadeira vermelha escura, de espaldar alto, em frente ao local onde eles estavam sentados.
"Sente-se, doutor", disse Lionel Hart, um homem magro de cabelos grisalhos, em um terno elegante, o diretor do conselho e meu mentor, de volta aos meus dias de residência.
Lionel era o mais antiquado possível, e seu gosto por roupas e decoração refletia isso.
"A que devo essa honra?" Eu disse, um pouco de um tom brincalhão e inteligente destacando na minha voz. "Trouxe-me para me dizer, que você está batendo minhas horas de clínica, para um dia inteiro por semana?"
"Sorte sua, não", disse Wendy Mallory, uma mulher corpulenta com olhos estreitos e cabelos escuros de estilo imaculado. "Pensei que isso não seria uma má ideia."
- "Você sabe por que lhe damos essas horas na clínica?" - perguntou Earl Jessup, um homem alto e magro, com uma cabeça de cromo-cúpula e um rosto como um pug.
Abri a boca para dizer algo sarcástico, mas pensei melhor. Em vez disso, repeti o que me contavam uma e outra vez, sempre que reclamei sobre as horas da clínica.
"Para ter certeza de não ficar muito desconectado, dos pacientes que tratamos. Para vê-los como pessoas vivas, que respiram e não apenas desafios cirúrgicos ".
"Eu não poderia ter dito melhor", disse Lionel, apertando as mãos e deixando um grande sorriso se formar no rosto enrugado.
"Ok, então", eu disse. "Não há alívio das minhas horas na clínica. Então, o que é esse pequeno encontro? Não que eu não goste de nosso tempo de qualidade, juntos."

A diretoria deu uma olhada e Lionel falou logo em seguida.
“Como você sabe, a aposentadoria do Dr. Whitehead, deixou o cargo de chefe de cirurgia cardíaca, vago.”
"Claro que eu sei", eu disse. "Eu só fui pro seu lugar, desde que você bateu aquele relógio de aposentadoria em seu pulso e o mandou para pastos mais verdes na Flórida."
"E o seu entusiasmo pela posição foi ... notado", disse Earl.
"E nós trouxemos você aqui, para que você saiba, que nós estreitamos os candidatos á posição, para você e um outro médico."
"Foda-se, sim?!", Eu disparei.
Os três membros do conselho, levantaram as sobrancelhas da mesma maneira, ao mesmo tempo.
"Uh, desculpe", eu disse. “Mas espere, é para mim e para outra pessoa? Perdoe-me por parecer um pouco arrogante, mas sou o melhor cirurgião cardíaco, neste lugar. Quem é o outro candidato?”
"Richter Delahunt", disse Wendy.
Eu estava feliz como o inferno, que eu não estava tomando um gole do meu café, naquele momento, porque ele teria sido espalhado, por toda a maldita mesa, da sala de conferência.
"'Richter Delahunt'?" Eu perguntei incrédulo. “Ele não conhece uma maldita válvula aórtica, como... - quero dizer um buraco no chão! Vocês sabem qual era o apelido dele, na escola de medicina, certo?”
Earl suspirou e fechou os olhos.
"Cadela desleixada."
"Isso mesmo!" Eu disse, rindo internamente. "E nós o chamamos assim, porque ele não podia fazer uma maldita incisão, sem estragar tudo de alguma forma."
“Apesar de sua reputação na faculdade de medicina”, disse Lionel, “ele se tornou um dos nossos cirurgiões mais habilidosos”.
Especialmente habilidoso, na arte de beijar o traseiro, pensei.
"Bem, isso é uma boa notícia. Mais ou menos ”, eu disse. "Qual é o próximo passo?"
“O próximo passo”, disse Wendy, “é que você continue fazendo seu trabalho e espere que tomemos uma decisão. Nós só queríamos que você soubesse, que estamos prontos para preencher o lugar e você está na corrida. ”
"Apenas algo para ter em mente, na próxima vez que você quiser reclamar, sobre as horas da clínica", disse Earl.
"Inferno", eu disse. "Vou levar mais dez por semana, se for preciso."
"É bom ouvir o seu entusiasmo", disse Wendy.
Então um estranho silêncio, caiu no quarto.
- “Podem me deixar a sós, com o Dr. Rex?” - perguntou Lionel.
Wendy e Earl se levantaram para sair, sem dizer outra palavra. A porta se abriu e fechou atrás de mim, e então era apenas Lionel e eu.
- “Vem cá, meu filho” - disse Lionel, saindo de seu assento e ocupando um lugar, que dava para as janelas.
Levantei-me da cadeira e fiquei ao lado dele.
“Quanto tempo faz, desde que as coisas, ah, se separaram entre você e Kendra?”
Eu estremeci com o nome. Kendra era minha ex-esposa e mãe de Hunter, meu filho.

"Hunter tem pouco mais de cinco anos, e ela foi embora, quando ele tinha um ano de idade."
"Quatro anos, então", disse Lionel, seus olhos na paisagem urbana.
Eu enruguei minhas sobrancelhas.
"Por quê?", Perguntei.
- “Porque ...” - disse Lionel, aproximando-se da mesa de reuniões, apoiando as mãos nela e tamborilando os dedos em pensamento. "... Há algumas outras considerações, que estamos analisando, quando decidirmos quem queremos para essa posição."
"Que tipo de outras considerações?"
"Bem, você sabe, que você tem uma reputação aqui no hospital, como o homem das mulheres."
"Ainda assim?" Eu perguntei. “Venha, você sabe que aqueles dias, estão atrás de mim. Eu não estive, você sabe, chegando a esse tipo de merda por anos.”
“Sim, mas as reputações são difíceis de abalar. E, pessoalmente, quando estou pensando, em quem imagino, como o cirurgião-chefe, não vejo um bacharel solto. Até mesmo um solteiro, que parece ter reformado seus caminhos.
"O que você está dizendo?" Eu perguntei.
"Eu estou dizendo, se você quer ser um candidato sério, para este papel, você vai precisar me mostrar, que você é sério sobre outros assuntos em sua vida."
"Como começar uma família."
Lionel assentiu levemente, um pequeno sorriso se formando em seus lábios.
“Isso tudo é muito não oficial, é claro. Não podemos colocar algo assim, nos requisitos para a posição. Mas ... bem, você está trabalhando sob minha asa há anos, Connor. Eu sei o quão brilhante de um médico, você é. Estou pronto para ver você dar o próximo passo, em sua carreira, mas não posso, em boa consciência, lhe dar o lugar, se ainda estiver tentando arrumar sua casa.”
"Entendi", eu disse, ainda processando o que ele estava dizendo.
“Vá lá, encontre uma mulher legal. Deixe-a fazer-lhe um homem honesto. Até lá, você descobrirá, que subir no mundo é algo que está ao seu alcance. Pelo menos enquanto você estiver trabalhando no meu hospital.”
"Isso é tudo?"
"Isso é tudo."
Eu me virei e saí. Não pude acreditar no que Lionel acabara de me dizer. Ele estava um pouco cauteloso com os detalhes, mas ele mais ou menos, apenas disse, que eu tinha que ficar noivo, se quisesse a promoção. Eu sabia que ele era antiquado, e eu sabia que ele não tinha a mais alta opinião de solteiros, mas isso era um pouco demais, mesmo para ele.
De volta ao meu andar, eu saí do elevador e fui para o meu escritório, meu casaco branco, de médico, saindo de trás de mim como uma capa.
"Dr. Rex!” - exclamou Annie quando passei pela mesa da recepcionista.
"Sim?"
“Você tem mais um paciente. Eu acho que..."
"Você acha?"
"Alguém disse, que ela tinha um encontro com você, que ela era uma velha amiga sua, e você disse a ela, que você iria encaixá-la hoje."
"O quê?" Eu perguntei, incrédulo.
"Ela disse que você ficaria feliz em vê-la."

"E você acabou de deixá-la entrar?"
“Ela, hum, não aceitaria 'não' como resposta. Disse que vocês dois voltariam e ficariam bem.”
Parte de mim queria repreender Annie, por ser tão frouxa com meus compromissos, mas minha curiosidade, havia me dominado. Eu queria saber quem estava me esperando.
De volta ao meu escritório, abri a porta. A figura esbelta e bem formada de uma mulher, estava sentada em uma das minhas cadeiras.
"Connor", disse ela, falando em uma voz, que eu não tinha ouvido há anos. "Há quanto tempo."
Meu queixo caiu, quando percebi quem era.

Capítulo 2

Alice

Lá estava ele: Connor Rex, o Rei, como o chamamos no ensino médio, em carne e osso. Ele estava na porta de seu escritório, uma expressão de choque mal contido, em suas características ainda impressionantes, sua estrutura alta e imponente quase ocupando, toda a entrada.
Alice Holiday, ele disse, rapidamente se recompondo.
Eu sorri, mais do que um pouco satisfeita, em ver este homem, o infame playboy arrogante, que eu tinha namorado no colegial, o homem com quem eu tinha perdido minha virgindade, e suor. Se apenas um pouquinho.
"Connor Rex," eu disse, saindo da minha cadeira e dando um passo em direção a ele. "Ou devo dizer 'Doutor Rex'".
"Eu gostaria de pensar, que estamos em uma base de primeiro nome", disse ele, sua voz baixa e rica como mel.
Eu abri minha boca para falar, mas levei apenas um momento para vê-lo. Ele era tão lindo, quanto eu me lembrava dele. Seu cabelo loiro-claro estava escorregadio, atrás de suas orelhas, seus olhos azul-gelo captavam o sol, entrando pelas janelas de uma maneira, que quase os fazia brilhar, e o paletó de médico branco-clarinho, encaixava-se confortavelmente em seus ombros largos e peito barril.
Com seus lábios vermelhos, pele clara e cabelos luminosos, ele sempre me pareceu menos homem e mais um deus nórdico. Pelo menos foi assim que o vi, quando eu era uma adolescente desajeitada e de olhos cor de rosa. Senti uma ligeira tensão abaixo, quando olhei para ele, o que me pegou de surpresa.
"Nós podemos", eu disse, estendendo a mão para ele.
Ele olhou para a minha mão por um segundo e considerou com uma expressão irônica. Então, ele cortou a distância entre nós dois, inclinou-se e plantou um beijo suave na minha bochecha. Seu perfume masculino e sensual, subiu até minhas narinas, quando ele chegou perto, e aquele cheiro quente e familiar me trouxe de volta ao ensino médio, por um breve momento. Eu estava momentaneamente intoxicada.
"Esta é uma ... surpresa, com certeza", disse ele, enquanto caminhava até a mesa e sentou-se na borda.
Ele cruzou as pernas e cruzou as mãos grandes no colo.
"Você não é o único, que está surpreso", eu disse, meus olhos vagando ao longo de sua parede na fila de diplomas e certificados. "MD de John Hopkins, o melhor de sua turma na Columbia ... você percorreu um longo caminho, baby."

Ele abriu a boca para falar, provavelmente para disparar uma réplica esperta. Mas então balançou a cabeça, como se percebesse o quão estranha era essa situação.
"Alice", ele disse, "é bom ver você, não me entenda mal. Mas você quer me dizer, por que você está no meu escritório, no meio de um dia de trabalho? Por que você está aqui depois de dez anos?"
"Deixe meu cartão de visita falar."
Enfiei a mão na minha bolsa e peguei meu porta-cartões de prata. Tirando um com as pontas das minhas unhas, feitas na França, entreguei-o na direção de Connor. Ele me olhou com uma expressão astuta, por um momento, depois examinou. Quando ele fez, eu não pude deixar de aproveitar que meus olhos deslizassem pelo seu corpo, parando na protuberância de sua virilha. Através de sua calça escura como tinta, eu podia distinguir a forma de seu longo pau, e a visão dele na carne - longa, dura e grossa - parecia tão clara, quanto uma foto em minha mente.
"Alice Holiday" - disse ele, lendo o cartão. "Escritor freelancer, baseado em Hemswood, Nova York."
Ele colocou o cartão no bolso do casaco e virou os olhos para mim.
"Design muito bonito, mas isso não me diz nada, além de que você não deixou a nossa cidade natal."
"Você está familiarizado com *a* revista *Who's Who* ?"
"Esse é o pano de fofoca local, que gosta de fingir que é uma publicação de alta qualidade, certo?"
"É dificilmente um trapo de fofoca", eu disse, um pouco de defesa escorregando em meu tom. "Nós nos concentramos nos maiores nomes da cidade, mantendo o público muito curioso, de tudo que eles precisam saber, sobre a elite mais humilde da cidade".
"Então, um pano de fofoca", disse Connor, o leve sorriso em seus lábios vermelhos e sensuais, deixando-me saber, que ele estava mais do que feliz em me dar o negócio.
"Não é...-"
Eu parei eu mesma.
"Eu faço trabalho freelance para eles. Eles são meus melhores clientes, na verdade, eu estou na cidade, muitas vezes fazendo perfis aqui e ali. "
"Eu não gosto de onde isso está indo", disse Connor.
"Bem, semana passada eles me enviaram minha última missão. Eles estão dedicando a próxima edição aos melhores solteiros da cidade e adivinha quem fez o primeiro lugar, na lista de 'médicos que você precisa saber'? "
"Hmm", disse ele, desviando o olhar. "Meu bom amigo Dr. Silverberg está solteiro, há algum tempo. Um pouco de intestino, mas maldito proctologista."
Eu soltei o menor riso, minha mão rapidamente atirando na frente do meu rosto, para não dar a ele a satisfação de saber, que ele me fez rir.
"Não, imbecil", eu disse. "É você!"
Ele ergueu as sobrancelhas escuras ligeiramente. Eu já havia feito muitos perfis antes, e a maioria deles, mal conseguia conter a excitação de ser considerado, como um dos grandes nomes da cidade. Connor, por outro lado, parecia mais divertido, do que qualquer outra coisa.
"Isso é assim?"

"Você está surpreso?" Eu perguntei. “Você é um dos melhores cirurgiões cardíacos, da cidade. Você é bonito, rico e solteiro. Talvez um pouquinho de idiota, mas vou me certificar de encobrir esse detalhe em particular.”
“As pessoas gastam seu tempo, lendo sobre coisas assim?” Ele perguntou.
"As pessoas *adoram* ler, sobre coisas assim", eu disse. "Você está me dizendo, que não está nem um pouco lisonjeado, com o fato de que as pessoas estão morrendo de vontade de saber mais, sobre você?"
Seus olhos subiram e desceram pelo meu corpo.
"Eu acho que uma mulher como você, faria melhor material de primeira página."
Eu sorri e revirei os olhos. Havia aquele velho Connor que eu conhecia, aquele flerte descarado.
"Tão rápido com os elogios", eu disse. "Eu aposto que um ou dois deles, ainda é o suficiente, para fazer as garotas deixarem suas calcinhas, para você."
"Eu não diria se não fossem verdade", ele disse.
"Bem, talvez no ensino médio, uma piscadela e um sorriso do grande Connor Rex, teria funcionado...—"
“ *Funcionou* , se estou lembrando corretamente..”
"... mas deixe-me assegurá-lo, este nosso pequeno encontro é todo negócio."
Ele cruzou os braços sobre o peito, como se tentasse reconciliar a Alice tímida que ele conhecia, com aquela que estava na frente dele. Senti meu coração bater com certeza, eu estava mantendo a calma, mas esse homem parado na minha frente, não era um homem qualquer - ele foi meu primeiro amor, meu primeiro amante, inferno, ele foi meu primeiro beijo. Mas eu era profissional. Eu não deixaria nada disso, atrapalhar o trabalho.
Connor levantou a mão por um momento, como se precisasse coletar seus pensamentos. Finalmente, ele deu um passo em direção à máquina de café, de aparência chique e se serviu de uma xícara.
"Você quer algum?"
"Eu estou bem."
Uma caneca fumegante com o logotipo de Beth Sinai, escrito na lateral, em sua mão, ele tomou um gole e pensou por um momento.
“Você sabe, eu poderia chamar a segurança, sobre você. Afinal, você acabou de entrar no meu maldito escritório, sem um compromisso.”
"Persistência e tenacidade, é como eu consegui esse show, Connor", eu disse. "E olha, você ainda está falando comigo."
“Isso é porque você e eu temos uma história. Se você fosse qualquer uma, eu teria mandado aquela porcaria fofa sua. ”
"Parece que eu sabia como aproveitar uma situação, a meu favor, então."
"Essa é uma maneira de colocar isso."
Ele tomou outro gole.
"Então, me fale sobre este artigo."
Eu poderia dizer que suas defesas estavam quebrando no momento, e um pequeno arrepio percorreu minha espinha. Eu já estava imaginando, como seria a maldita lua, que meu editor pediria, se conseguisse que Connor fosse trancado, para uma entrevista.

"É simples, na verdade", eu disse. “Você e eu, temos algumas entrevistas ao longo de uma semana ou mais. Nós falamos sobre sua vida, seu trabalho, o que você gosta de fazer por diversão - todas essas coisas boas. Qualquer coisa que qualquer solteira ansiosa queira saber, sobre o médico bonitão.”
"Você e eu estaríamos passando algum tempo juntos, então?" Ele perguntou.
"Está certo. E pense em como seria bom para você e eu, finalmente nos recuperarmos, depois de tantos anos. ”
Ele colocou sua caneca na mesa e desviou o olhar. Uma expressão estranha, se formou em seu rosto, uma que eu não conseguia entender. Parecia que as engrenagens estavam girando, em sua mente, como se ele estivesse pegando essa nova informação e descobrindo como melhor usá-la para ... alguma coisa.
E novamente, meus olhos se moveram, ao longo de seu corpo. Outro flash apareceu na minha cabeça, este de Connor em cima de mim, meus tornozelos em suas mãos, enquanto ele batia em mim com força, uma expressão de prazer concentrado em seu rosto, seu cabelo dourado selvagem e indomável. Aquela sensação de aperto logo abaixo voltou, e desta vez até me senti um pouco molhada.
Então ele se virou para mim, com uma expressão maliciosa no rosto.
"O que você diria, para uma entrevista de acesso total?", Ele perguntou.
"É exatamente isso, que estou procurando", eu disse. “Quanto mais acesso, melhor.”
"Eu aposto", disse ele com um sorriso, saltando direto na minha escolha deselegante de palavras.
“Sério, se você não se importasse em fazer um perfil mais profundo, seria ... incrível. Eu poderia escrever um artigo real, e não apenas uma pequena página. Seria perfeito.”
Ele assentiu levemente, como se eu tivesse dito exatamente, o que ele queria ouvir.
"OK, então", disse ele. “Eu não estou totalmente convencido da ideia, mas e quanto a você e eu nos encontrarmos para o jantar, hoje à noite? Podemos conversar sobre tudo, enquanto não estou pressionado pelo tempo.”
"Claro ..." eu disse. "Parece bom."
Ele ainda tinha aquele olhar curioso em seu rosto, e eu não conseguia me livrar da necessidade de descobrir, o que estava acontecendo em sua cabeça. Isso foi muito fácil - eu esperava mais resistência, mesmo apesar da nossa história. Mas eu não tinha outra escolha, a não ser ir junto.
"Perfeito", disse ele. "Onde você está ficando?"
“Eu tenho um lugar na cidade em Williamsburg. Apenas um pequeno estúdio onde fico, quando estou na cidade.”
“Eu conheço um ótimo lugar em Williamsburg. Você conhece a de Marley?”
Sim, eu sabia - era a junção de duas estrelas Michelin, onde eu não conseguiria uma mesa, se a minha vida dependesse disso.
"Estou familiarizada."
"Ótimo. Vou arranjar uma mesa para ... digamos sete. Use algo legal. Vamos conversar sobre tudo então.”
"Parece ... bom", eu disse, ainda sem saber em qual ângulo, ele estava trabalhando.
"Agora, eu preciso voltar a isso."
Ele me entregou um cartão, de um pequeno suporte de madeira, em sua mesa.

"Envie-me seu endereço e eu vou buscá-la mais tarde."
"Perfeito", eu disse, ficando em pé e me compondo da melhor maneira que pude.
"Até então", disse Connor, entrando e me dando outro beijo na bochecha.
Minhas sobrancelhas se estreitaram em ceticismo, quando ele me levou para o corredor. A porta do seu escritório fechou-se atrás de mim e eu estava sozinha, sacudindo minha mente tentando entender, o que diabos estava acontecendo na cabeça de Connor Rex.

Capítulo 3

Connor

Entrei no meu apartamento e joguei minhas chaves no pequeno prato de cerâmica, na pequena mesa perto da entrada, o dia ainda pesando em minha mente. O West Village estava iluminado como uma árvore de Natal, do lado de fora das janelas, que vão do chão ao teto do meu apartamento de cobertura, e me vi em pé olhando para a cidade, minhas mãos cruzadas nas costas, enquanto os acontecimentos do dia se desdobravam, em minha mente.

E eles ainda não tinham acabado. Eu ainda tinha um jantar com Alice para olhar para frente, e uma estranha mistura de emoções, girou em minha cabeça, enquanto eu considerava isso. Minha mente continuava piscando de volta para Alice, no meu escritório, pensando em como as pernas dela pareciam boas pra caralho, naquela saia lápis justa, como as tetas dela pareciam prontas para estalar os botões da blusa branca dela, como ela continuava mordiscando a ponta da caneta, enquanto falava, como se uma pequena substituição freudiana, estivesse acontecendo.

Eu senti meu pau se contorcer em minhas calças, só de pensar nisso. Eu não podia acreditar, que a garota no meu escritório era Alice, o Rato, aquela pequena coisa nerd, que eu tinha namorado por algumas semanas, no ensino médio, aquela garota com óculos muito grandes para o rosto dela, que não podia montar uma roupa, para salvar a vida dela.

Aquela garota pela qual eu tinha me esforçado mais, do que com qualquer outra garota.

Eu balancei a cabeça e fiz um uísque e água, ligando o sistema de som do apartamento, para algum jazz descontraído. Eu queria entrar em alguns minutos de descanso, antes de começar o processo de me preparar, para a noite.

Assim que tomei meu primeiro gole e me acomodei no minha poltrona favorita, estofada de couro, no entanto, o elevador que levava ao apartamento se abriu com um “ding”.

"Papai!"

Eu lancei um olhar para a voz, bem a tempo de ver meu filho Hunter, de cinco anos, irromper do elevador e correr para mim, seu cabelo loiro saltando loucamente a cada passo. Eliza, sua babá, saiu do elevador atrás dele, sacolas de compras nas mãos.

"Há o meu cara!" Eu gritei quando Hunter pulou no meu colo e jogou os braços em volta de mim.

Depois que ele terminou o abraço, Hunter olhou para o meu uísque.

“O que é isso?” Ele perguntou.

“Você sabe o que é - a bebida especial do papai depois do trabalho.”

"Posso ter um pouco?"

"Talvez daqui a quinze anos", eu disse.

Então voltei minha atenção para Eliza, a magra morena de trinta e poucos anos, que trabalhava como minha babá, nos últimos meses.
"Qualquer coisa para relatar?" Eu perguntei.
"Não", disse ela, colocando as malas no chão. "Hunter me pediu para levá-lo para uma viagem depois da escola, para o Museu de História Natural."
"Novamente?" Eu perguntei, olhando de volta para Hunter. "Esta é a quinta vez este mês, eles vão pensar que você está morando lá."
"Isso seria legal", disse Hunter. "Eu quero viver no esqueleto de dinossauro."
"Provavelmente não é o melhor isolamento", eu disse, tomando um gole da minha bebida. "Agora, vá se lavar. Eliza vai te fazer um jantar."
"Tudo bem", disse Hunter antes de sair do meu colo e seguir pelo corredor, até seu quarto.
"Eu tenho planos para jantar hoje à noite", eu disse, levantando-me da minha cadeira. "Posso precisar que você fique até um pouco mais tarde."
"Isso é para o que você me paga", disse Eliza. "Negócios ou prazer?"
Eu abri minha boca para falar, mas percebi que eu realmente não sabia a resposta.
"Ah, negócio", eu disse.
Eliza me deu um sorriso curioso.
"Que pena", ela disse. "Se você está disposto a fazer uma pausa nos negócios e se entregar ao último, sabe onde me encontrar."
"Vou manter isso em mente", eu disse, terminando minha bebida.
Com isso, Eliza me deu uma piscadela e foi para a cozinha para fazer o jantar. Eu balancei a cabeça, enquanto colocava meu copo de volta no bar, e fiz uma nota mental, para me certificar de contratar algum tipo de babá inglesa enrugada, se eu precisasse substituir Eliza - essas babás mais novas, não podiam deixar de flertar.
Eu entrei na vasta extensão do meu quarto e fechei a porta, tirando minha roupa de trabalho e descendo para minha cueca boxer. Eu olhei para o meu corpo no espelho, um pequeno sorriso satisfeito, se formou no meu rosto, quando vi que deixar minha rotina de ginástica ficar um pouco frouxa, não afetou a definição do meu abdômen fino e tonificado.
Poucos minutos depois, eu estava vestido com uma camisa branca, calça carvão e um par de sapatos pretos, polidos para um brilho de espelho. Dei uma última olhada para mim mesmo, no espelho, em seguida, fui até minha cômoda alta de carvalho e abri uma das gavetas de cima e estendi a mão. Depois de procurar por alguns instantes, minha mão encontrou o que eu estava procurando: uma pequena caixa de pelúcia. Um pequeno sorriso se formou em meus lábios, quando eu o retirei, verifiquei o conteúdo e enfiei no bolso.
Esta noite seria muito, muito interessante.

***

Meus olhos percorreram a sala de jantar mal iluminada, enquanto eu entrava na casa de Marley. O lugar era um caso padrão do Brooklyn: bom sem ser abafado, muita madeira e bronze recuperados na decoração, e garçons vestidos de preto - um moderninho de Williamsburg em um bom jantar.
Fiz o check-in com a dona da casa e logo fui conduzido à minha mesa, um pouco mais de dois passos, perto da grande janela da frente, que dava para ver as movimentadas ruas da cidade em

frente. Eu pedi uma garrafa de vinho para a mesa, sabendo que ia demorar mais do que um pouco de bebida, para a noite que eu tinha planejado ir, sem problemas. Eu bati meu dedo no bolso da frente da minha calça, certificando-me de que a pequena caixa preta, ainda estava lá, um sorriso se formando em meus lábios quando eu fiz.
Não demorou muito para Alice aparecer, e quando ela fez isso, levou toda a contenção que eu tinha, para não deixar meu queixo cair na mesa, minha língua se desenrolando, como em um daqueles desenhos animados antigos de Rex Avery.
"Connor?"
Porra, ela era um nocaute. Alice estava usando um vestido preto apertado, que mostrava quase todas as sutis curvas de seu corpo. Seu cabelo castanho chocolate, na altura dos ombros, estava atrás de suas orelhas, e seus grandes olhos verdes olhavam para mim, por trás de um par de elegantes óculos de aro preto. Seus lábios cheios e lindos, eram de um vermelho escuro, e seus saltos altos combinando, exibiam o tom encantador de suas pernas. E embora seu decote fosse apenas uma dica, era mais do que suficiente, para fazer meu sangue bombear.
Porra, pensei, sentindo meu pau se contorcer, minha mente já preenchendo com imagens, de como ela parecia, sob aquele vestido de coquetel. Eu avistei uma sugestão de um sutiã de renda preto, e a idéia de Alice em nada além de seu sutiã e calcinha, foi o suficiente para fazer meu coração bater no meu peito, como se eu fosse uma maldita meia-escolar.
Eu não podia acreditar, que esta era a mesma garota, que eu tinha saído há muito tempo.
"Aí está você", eu disse, levantando-me e dando-lhe um abraço e um beijo educado na bochecha, seu cheiro doce e fresco, invadindo meu nariz.
"Espero que eu não tenha te deixado esperando, por muito tempo", disse ela, colocando sua linda figura no assento, em frente ao meu.
"Acabei de chegar aqui", eu disse. "Não se preocupe com isso."
Eu sentei de volta e dei outro olhar para Alice. Agora que ela estava perto eu podia ver a constelação de sardas que polvilhou suas feições atrevidas. Debaixo da mesa, senti meu pau pulsar um pouco mais forte, e internamente me repreendi, por me sentir tão fora de controle.
Os olhos de gato de Alice, olharam ao redor do restaurante, observando a decoração.
"Um pouco chique para um jantar de negócios", disse ela. "Tentando me impressionar?"
"Impressionar-te? Alguém se tornou um pouco metida, ao longo dos anos ", eu disse, servindo-lhe uma taça de vinho.
"O que?" Ela atirou de volta através de um meio sorriso. "Você é o único que chega a ser cheio de si mesmo?"
Eu ri, fazendo uma anotação mental, para ter em mente o fato de que a última vez , que Alice tinha me visto, eu era uma estudante arrogante, barulhento como um inferno, tão cheio de mijo e vinagre quanto podia.
"Não me deixe impedi-la", eu disse. "Quero dizer, eu posso ver que você desenvolveu um pouco de equilíbrio, desde que nos vimos pela última vez."
E alguns outros "desenvolvimentos" também, eu pensei, meus olhos descendo para seu decote, por um breve momento, antes de me verificar.
Antes que mais palavras pudessem ser trocadas, o garçom se aproximou da mesa e começou a listar os especiais.
"Porterhouse para mim, muito raro", eu disse. "E o salmão para a senhora."
O garçom assentiu e foi embora.

"E o salmão para a senhora?", Perguntou Alice, erguendo as sobrancelhas levemente. “Você sabe que isso não é 1962, certo? As mulheres pedem por si mesmas agora.”
"Você vai gostar", eu disse, sem deixar que ela tirasse o melhor de mim. "Melhor peixe no Brooklyn."
Ela cruzou os braços sobre os seios, o que fez seu decote estalar um pouco.
“Como você sabe que eu como peixe?” Ela perguntou. "Eu poderia ser uma vegana."
“Você mora em Williamsburg, suponho”, eu disse. "Você estaria em boa companhia."
Ela soltou um pequeno bufo, que acho que pretendia ser desdenhoso, mas em vez disso saiu tão fofa. Eu considerei dar um pouco de "você é fofa quando você é louca" tipo assim, mas pensei melhor. Afinal, eu ia fazer a oferta, de todas as ofertas e precisava dela a bordo.
Eu assisti quando Alice tomou um gole de seu vinho, seus lindos olhos fixos em mim.
"O quê?" Eu perguntei, sentando de volta no meu lugar. "Parece que você não está preparada para baixar a guarda, por um segundo."
"Só de pensar em como tudo isso é estranho."
"Eu sei", eu disse. "Faz tanto tempo, desde que nos vimos."
"Não foi isso que eu quis dizer", disse ela, pousando a taça. “Você foi desdenhoso de uma entrevista no começo. E então, de repente, você se aqueceu com a ideia. Agora estamos aqui, em algum restaurante chique, quando poderíamos facilmente nos encontrar para tomar um drinque, em algum barzinho ”.
"E?" Eu perguntei.
Ela *era* uma repórter, eu considerei. Chegando direto ao fundo das coisas.
“Eu quero saber o que você tem em mente. Eu gostaria de pensar, que é porque você tem um pouco de fraqueza por mim, mas acho que há algo mais acontecendo nessa sua cabeça. ”
Eu levantei minhas mãos, em uma derrota falsa.
"OK", eu disse. "Você me pegou."
Eu não queria chegar tão cedo, mas parecia que Alice não era do tipo, que gostava de um pouco de vinho e jantar, antes de discutir assuntos de negócios.
“Há algo que quero discutir. E você está certa: normalmente, algum pequeno artigo sobre uma revista de fofocas, não é algo com que eu me importaria. Mas eu tive uma reunião no início do dia, que me colocou em uma situação difícil. ”
“Uma 'situação difícil'?” Ela perguntou, levantando uma de suas grossas sobrancelhas escuras.
"Sim, eu disse. " Eu me encontrei com o conselho do hospital, no início do dia, e eles me disseram, que estavam me considerando, como a principal candidato, á posição de cirurgião chefe, que se abriu recentemente."
Uma expressão pequena e impressa piscou no rosto de Alice, por um breve momento.
"Parabéns", disse ela, tomando outro gole de seu vinho.
"Obrigado. Mas aqui está a coisa - um dos membros do conselho é um pouco antiquado, o tipo de homem, que não acredita que um solteiro é a pessoa certa, para estar em uma posição de tal autoridade e responsabilidade. ”
Ela não disse nada, sua expressão era uma consideração íntima.
"Então, ele me disse, que até eu decida deixar uma mulher, me fazer um homem honesto, a posição será fechada."
As sobrancelhas de Alice se levantaram novamente, desta vez em uma expressão, ainda mais chocada.
"Eles podem fazer isso?"

“Não há nada no papel sobre isso, é claro, mas quando você é o chefe do conselho, você pode fazer chamadas desse tipo. A razão oficial, seria que o outro candidato foi encontrado, para se encaixar melhor, mas eu sei o verdadeiro motivo. ”
"Soa duro", disse ela. "É melhor configurar a conta do OKCupid."
"Não precisa", eu disse. "Porque eu acho que encontrei a noiva perfeita, aqui."
Levou um momento, para que se registrasse, o que eu disse. E uma vez, que isso aconteceu, os olhos verde-esmeralda de Alice, se abriram ainda mais.
"Certamente você não está sugerindo, o que eu acho, que você está sugerindo."
"Eu estou, eu disse. “Pense nisso: você precisa de mim, para o seu artigo. E estou mais do que disposto a dar-lhe tudo o que você precisa, para escrever uma peça de criação de carreira. Todo o acesso. E, em troca, você tem que ter um pequeno papel para mim.”
"Isso é insano", disse ela.
"Pense nisso", eu disse. “É a capa perfeita. Você e eu temos história, então não será uma questão, de como você e eu, tomamos essa decisão tão rapidamente. E você pode me entrevistar enquanto isso.
"Mas ... isso significa que teríamos que, na verdade, casar!"
"Não", eu disse. “Podemos desempenhar o papel, pelo tempo que for necessário, para que o conselho tome uma decisão. Não deve demorar mais de um mês. Então, uma vez que eu seja escolhido e estabelecido na posição, podemos seguir caminhos separados. Então a diretoria saberá, que sou do tipo sério para me casar e já terei o emprego.”
Alice olhou para mim incrédula, por um momento, os braços cruzados novamente.
“Isso é uma piada?” Ela perguntou. "Diga-me isso é uma piada."
"Estou falando sério", eu disse.
"Eu ..." ela começou.
Então eu pude ver as engrenagens girando em sua cabeça. Assim como eu tinha previsto, ela foi desdenhosa no começo, mas uma vez que se deu conta, de que iria obter exatamente o que precisava disso, ela estava se aquecendo para a ideia.
"Você tem que me dar algum tempo para pensar sobre isso", disse ela. “É insano, mas poderia funcionar. Você tem que me dar alguns dias, pelo menos.”
Coloquei minha mão, na forma da pequena caixa no meu bolso.
"Não há tempo para isso", eu disse. "Aqui, deixe-me tomar a decisão mais fácil para você."
Tirando a caixa do meu bolso, virei-me para o resto do restaurante.
"Todo mundo!" Eu disse, minha voz projetando-se através do barulho do chão da sala de jantar. "Desculpe interromper seus jantares, mas eu gostaria de sua atenção por um momento."
Os olhos dos clientes próximos se voltaram para Alice e eu. Peguei a caixa do meu bolso, segurei-a sobre a mesa e a abri.
Dentro havia um belo anel de diamante, as facetas da pedra, captando as luzes ao nosso redor.
Alice Holiday, você me fez o homem mais feliz da cidade de Nova York. E não há nada mais que eu amaria, do que ter a honra de passar o resto da minha vida com você. Você quer se casar comigo?"
O restaurante estava tão quieto e silencioso, que eu podia ouvir a respiração chocada de Alice, do outro lado da mesa. Eu formei um grande sorriso no rosto, enquanto segurava o anel, minha expressão um contraste total, com o olhar de choque nas feições de Alice.
“O que você diz, querida? Você vai me dar a honra de ser minha esposa?”
Alice então abriu a boca e deu sua resposta.

Capítulo 4

Alice

Parte de mim queria girar o anel no meu dedo e dar um tapa no rosto de Connor e lhe dar uma cicatriz, que ele lembraria para sempre. Uma vez fora do restaurante e de volta para o frio do ar da noite, a frustração e raiva, que eu estava mantendo engarrafada, durante o resto do jantar, parecia que estava à beira de explodir e nivelando, cerca de seis quarteirões em torno de nós .
"O anel parece bom em você", disse Connor, seus passos animados, enquanto caminhava ao meu lado.
"Você foi insano", eu disse, minha voz se encheu de raiva. "Colocando-me no local assim."
Meus calcanhares clicaram na calçada enquanto eu ia direto para o bar mais próximo, suas luzes roxas e vermelhas de neon, como um farol.
“Você não precisava dizer 'sim', você sabe”, disse Connor. "Foi uma proposta, não uma demanda."
Eu parei no lugar e me virei para encarar Connor, minhas mãos fechadas em punhos.
"Você está falando sério?", Perguntei. “Você viu quantos celulares com câmera, estavam em nós? Se eu dissesse 'não', você e eu estaríamos na primeira página, de todos os sites de mídia social estúpidos, amanhã, com uma manchete como 'falha épica na proposta' ou alguma merda. E você sabia disso.”
Eu continuei em direção ao bar.
"OK", disse Connor. “Eu sabia que a pressão estava acesa. Mas achei que você precisaria de um empurrãozinho. Como eu disse, não tenho tempo para esperar, que você fique de fora e pense se vai ou não concordar com o meu plano. E eu sei sobre prazos de jornalismo - aposto que você também não tem tempo para perder.”
Chegamos ao bar e parei em frente à entrada.
"Ou, você sabe, você poderia ter acabado de concordar com a entrevista, sem me puxar para essa sua mentira ridícula."
Connor abriu a porta e gesticulou para eu entrar primeiro. Eu não estava prestes a deixá-lo jogar a carta de cavalaria, no entanto, e peguei o cabo sozinho.
"Você me propos, pagou a conta - o mínimo que posso fazer, é abrir a minha própria maldita porta."
Connor levantou as sobrancelhas e inclinou a cabeça, como se admitisse o ponto. Entrei no bar, sentei-me no banquinho mais próximo e pedi um uísque azedo. Pelo canto do olho, observei quando Connor se sentou ao meu lado.
Eu olhei para Connor por um momento, a raiva fervendo dentro de mim, enquanto olhava fixamente para sua expressão calma. E o fato de que ele ainda era tão ridiculamente lindo, quanto sempre foi, não ajudou em nada. Se alguma coisa, os anos que se passaram, desde o

ensino médio, deram à sua cara uma certa maturidade. Senti um aperto na minha boceta, enquanto meus olhos o encaravam, e me repreendi internamente por me distrair.
"Você sabe o que?" Eu disse, sinalizando o garçom. "Eu acho que preciso de um tiro."
Connor levantou as sobrancelhas, com uma leve surpresa.
"Faça isso duplo", disse ele, batendo no topo de uma garrafa de vodka, atrás do bar.
As duas doses de líquido claro, foram colocadas na nossa frente.
"Então," disse Connor, levantando o copo, "o que devemos comemorar...-"
Ele estava um pouco atrasado. Eu derrubei o tiro, assim que foi colocado na minha frente, a vodka rapidamente se acumulando como ácido de bateria, na boca do meu estômago.
"Não tenho certeza, se ficaria impressionado ou preocupado", disse ele.
"Preocupado", eu disse. "Preocupado comigo chutando-o no estômago."
Ele inclinou a cabeça para trás e esvaziou seu copo, um satisfeito "ahh" soando dele, enquanto engolia a bebida.
"É a mesma merda, você sabe?" Eu disse, balançando a cabeça.
"Huh?" Perguntou Connor.
"Mesma merda, como na escola."
Connor recostou-se no banco e cruzou os braços.
“Você ainda não pode estar pensando, em tudo isso, pode? Alice, fazem anos.”
Eu não queria jogar tudo fora nele e parecer que eu estava carregando rancor, por todos esses anos, mas não pude evitar. Ver Connor, trouxe sentimentos de volta, que tinham ficado dormentes, e este pequeno truque, era tudo que eu precisava para deixá-lo ter.
"Fácil para você dizer", eu disse. "Você não é o único que se acostumou, jogou de lado como um lenço de papel ou algo assim."
Connor parecia estar medindo suas palavras, com cuidado.
"OK", disse ele. "Vamos ouvir isso. Se você tem alguma coisa em mente, você deve começar agora, se vamos nos unir no quadril pelo próximo mês. ”
Eu respirei fundo e bati meus dedos na barra. Finalmente falei.
"Eu pensei que eu tivesse sorte, recebendo o grande Connor Rex - o 'Rei' ", eu disse, balançando a cabeça. "O que um cara como você, quer com alguma nerd como eu, uma garota desajeitada, mais interessada em passar o tempo, com o nariz em um livro, do que festejar e caçar garotos?"
Connor estreitou os olhos, parecendo ouvir atentamente.
“Quero dizer, na época eu não estava de cabeça para baixo - não me entenda mal. Mas você era tão bonito e tão popular ... como uma garota como eu, poderia dizer não? E então nós namoramos, e nós dormimos juntos, e depois de algumas semanas, você começou a me ignorar, me tratando como se eu fosse uma peste, que você tinha que lidar. Como diabos eu deveria reagir?”
Eu continuei, a vodka fazendo minhas palavras vazarem, com talvez um pouco de facilidade demais.
“E eu deixei de lado, segui em frente. Mas você foi meu primeiro ... tudo. E agora você está de volta à minha vida, e toda essa merda, essa raiva que eu tinha contra você, só voltou correndo, como uma represa quebrada ou algo assim. Então, você me puxa para algum plano louco, de fingir ser sua noiva. Como diabos eu deveria reagir?”
Eu balancei a cabeça, já frustrada comigo mesma, por ser tão aberta.
"E agora eu estou balbuciando."
Tomei um longo gole do meu uísque. Depois de alguns longos momentos, Connor falou.

"Ouça", disse ele. “Por que vale a pena, me desculpe. Eu sei que foi há muito tempo atrás, e eu suponho, que eu poderia dizer , que eu era uma criança estúpida e deixar por isso mesmo, mas você está certa. ”
Eu levantei uma sobrancelha e inclinei minha cabeça.
“A maneira como tratei você, foi totalmente irresponsável. Eu era um idiota naquela época, não há duas maneiras sobre isso. Tudo o que me importava era perseguir garotas e acrescentar pontos à minha cama. Eu não parei por um momento, para pensar sobre como as garotas poderiam ter se sentido. E eu me arrependo disso. Muitos caras olham para trás, em seus anos de colegial com carinho, mas tudo o que posso pensar, quando considero esses momentos é o quão descuidado eu era. Especialmente com você.”
Eu virei minha cabeça em direção a Connor, meus olhos tão largos, quanto eles poderiam ser. Ouvir palavras como essa de Connor Rex, foi a última coisa que eu esperava. O colegial Connor teria acertado um cara no braço e o teria chamado de xoxota, se o tivesse ouvido falar assim.
“E puxar você para essa coisa, sem lhe dar tempo para pensar, que estava errada - eu sei disso agora. Mas eu senti como se minhas costas, estivessem contra a parede.”
Ele realmente ia dizer isso? Ele realmente iria se desculpar? Eu rapidamente pensei de volta para ele, há muito tempo, como ele era o tipo de idiota convencido, que acidentalmente topou com um calouro no corredor e fez o garoto se desculpar com *ele* .
"E ... me desculpe."
Eu sentei de volta, uma expressão confusa no meu rosto. Bebi minha bebida lentamente, absorvendo tudo.
“Connor Rex apenas… se desculpou?”
"Connor Rex acabou de pedir desculpas", disse ele. "E Connor Rex acabou de se referir a si mesmo, na terceira pessoa, aparentemente."
Eu soltei uma risadinha e um largo sorriso apareceu no rosto de Connor.
"Você ainda tem aquela risada de bufo", ele disse. "Igual ao ensino médio."
"Oh deus, não aponte isto - eu não pude me livrar disto."
"Você não deveria", disse ele. "É encantador".
Eu olhei para baixo e vi que minha bebida estava quase vazia. Entre isso, o tiro e os poucos copos de vinho, que eu tive no jantar, eu estava me sentindo mais do que um pouco tonta.
"De jeito nenhum", eu disse, apontando um dedo para Connor, meu dedo oscilando um pouco da bebida. "Deixei meus dias nerd para trás."
Connor olhou para o meu dedo.
“OK, repórter, acho que é hora de você ir para a cama. Por que você não fica na minha casa, hoje à noite? Eu tenho um quarto de hóspedes e podemos entrar em algumas preliminares, antes de eu ir trabalhar. ”
Eu balancei a cabeça um pouco, tentando recuperar meus sentidos.
"Sim", eu disse. "Isso soa bem."
"Ótimo", disse ele, apontando para a conta.
"Ei ..." eu disse. "Não pagando."
"Tarde demais", disse ele, deslizando um par de vinte na conta.
Alguns minutos depois, nos aproximamos de um carro de luxo prateado, estacionado na esquina.
"Droga", eu disse. "Este é seu?"

"Isso é meu", disse ele.
Eu deslizei para o interior elegante do carro, minha cabeça nadando com bebida. Um passeio rápido na cidade, depois nós puxamos, em frente a um complexo de apartamento ultramoderno, na aldeia. Connor entrou em um lugar com o nome dele e logo estávamos andando pelo lindo saguão e pelas portas altas e prateadas de um elevador particular, para a cobertura. Eu olhei para Connor, com um olhar cético, enquanto nos levantávamos, ainda não tendo certeza de quanto eu poderia confiar, naquelas palavras dele.
As portas se abriram revelando um impressionante apartamento em estilo loft. A decoração era moderna e bacana, de bom gosto, com tetos de mais de três metros de altura e janelas com vista para a cidade. Era facilmente um dos apartamentos mais bonitos da cidade, em que eu estava. Algo me chamou a atenção, quando olhei em volta: em uma das prateleiras, vi uma foto emoldurada de um belo menino de cinco anos. Ele tinha o mesmo cabelo loiro e olhos azuis penetrantes de Connor. Mas não querendo parecer que estava bisbilhotando, voltei minha atenção para outro lugar.
Eu caminhei em direção às janelas, pressionando meus dedos no vidro, enquanto olhava para o entrecruzamento de ruas abaixo, as luzes do Brooklyn brilhando ao longe, além das águas paradas do East River.
"Bela vista", eu disse.
- “Quer sair para a varanda?” - perguntou Connor ao sair de seus sapatos. "É uma boa noite."
"Claro", eu disse.
Connor pegou um par de garrafas de água espumante, da geladeira alta de aço inoxidável, na cozinha e se dirigiu a mim. Ele abriu a porta da varanda, o ar fresco da noite, saiu correndo para nos receber. Eu pisei na varanda, tomando um gole da garrafa de água. Connor estava ao meu lado, seu corpo tão perto do meu, que eu poderia jurar, que um crepitar de eletricidade brilhou entre nós. Eu senti o mesmo aperto quente, voltar abaixo.
"Eu ainda não sei, o que pensar de você, Connor", eu disse, olhando para o anel de noivado, no meu dedo.
"O que você quer dizer?"
"Quero dizer, você está dizendo todas as coisas certas, mas no final do dia, você ainda me puxou para algum plano louco, sem a minha permissão."
"Eu gosto de trabalhar rápido", disse ele, olhando para mim, com aqueles olhos azuis deslumbrantes.
"Isso eu sei", eu disse, sentindo um sorrisinho malicioso nos lábios.
O que aconteceu depois, foi algo que eu não estava esperando, mas no fundo, eu acho que estava esperando por isso. Connor rapidamente se inclinou e plantou seus lábios nos meus. A sensação foi incrível. Uma onda quente fluiu através de mim, todo o caminho até as pontas dos meus dedos dos pés. Fiquei chocada no começo, mas rapidamente caí dentro dele. Meus lábios se abriram ligeiramente, apenas o suficiente para sua língua escorregar em minha boca e brincar com a minha. E lá embaixo, aquele aperto quente, começou a se transformar em algo, que eu não podia ignorar.
Então, quando as mãos de Connor começaram a descer, pelos meus quadris, meus sentidos voltaram. Eu coloquei minhas mãos sobre seus ombros, observando por um breve momento quão grossos e sólidos eles eram, e eu gentilmente o empurrei para longe.
"OK, espertinho", eu disse. "Estou bêbada, você está bêbado e não acho que seja uma boa ideia."
Connor se endireitou, colocando uma mecha de cabelo loiro, atrás de sua orelha.

"Você está certa", disse ele. "Eu acho que acabei por me empolgar, com o momento."
Por mais que eu não quisesse admitir, parte de mim queria que ele ignorasse cada palavra, que saísse da minha boca e colocasse seus lábios nos meus novamente, desta vez levando as coisas ainda mais longe. Olhando para baixo, eu vi a tenda de seu pênis, contra o tecido de sua calça de desenhista, e as lembranças de quão grande e glorioso seu pênis estava, vieram de volta.
"Deixe-me mostrar seu quarto."
Eu rapidamente balancei a cabeça e segui Connor de volta, para o apartamento. Ele me levou por um corredor e por um quarto pequeno, mas aconchegante, com uma cama de quatro colunas e uma linda vista do outro lado de Manhattan.
"Qualquer coisa que eu possa conseguir para você?"
Meus olhos caíram para o seu pênis, por mais um breve momento, e todas as maneiras de respostas maliciosas para sua pergunta, apareceram em minha mente. Felizmente, mantive minha cabeça em linha reta.
"Eu acho que estou bem", eu disse.
Com isso, ele assentiu e saiu, fechando a porta atrás de si. Assim que ele fez, os eventos do dia - para não mencionar a bebida - me alcançaram, e eu desmoronei na cama e rapidamente caí em um sono profundo.

Capítulo 5

Connor

Acordei na manhã seguinte com uma ereção que poderia cortar diamantes. Eu dei uma rápida olhada para baixo e vi que, aparentemente, eu tinha me despido antes de ir para a cama, e agora meu pau estava apontando direto para o teto, o comprimento latejando de excitação. Eu não me lembro de tirar a roupa, antes de ir para a cama - acho que estava mais cansado do que havia pensado.

O beijo.

Ele inundou minha mente, apagando todo o resto. Eu fiz isso. Eu realmente fiz. Eu deixaria a minha atração tirar o melhor de mim e dar um beijo bem naqueles lábios sensuais de Alice. E eu teria levado as coisas ainda mais, se ela não tivesse tido a presença de espírito, para controlá-lo. Mas meu pau não se importou. Foi duro como o inferno e tinha uma mente própria. No momento, estava me implorando para entrar no quarto de Alice, acordá-la e dar a ela o arrebatamento de uma vida.

Não é uma chance, amigo, pensei, tentando mandar uma mensagem para o meu pau, para acalmar as coisas. Meu pau não estava com vontade de ouvir, no entanto, e eu sabia que precisava fazer alguma coisa.

Então, me abaixei, envolvi minha mão em torno do meu comprimento quente e grosso e fechei os olhos.

Instantaneamente, eu estava em um mundo de minha própria criação, onde eu poderia fazer o que quisesse. E o que eu queria era o que estava bem diante de mim: Alice, em uma cama, vestindo apenas calcinha vermelha, seios pesados expostos, mamilos rosados duros e pontudos.

"Aí está você", disse ela, com um sorriso sedutor no rosto. "Imaginando quando você apareceria."

Olhei na minha mente e vi que eu era tão duro na minha imaginação, quanto no mundo real.

Alice recostou-se, as palmas das mãos na cama. Suas pernas maduras e lisas estavam cruzadas, sua vagina escondida de vista, seu cabelo castanho escuro caindo de um jeito caprichoso. Seus olhos verde-gramados baixaram para o meu pau, que agora estava latejando tão forte que eu senti que poderia vir por conta própria. Eu andei em direção a ela, cortando a distância até que meu pau estava a poucos centímetros, de seu rosto. Minhas mãos caíram para suas coxas, para espalhá-las abertas, mas o sonho de Alice me parou.

"Ainda não", disse ela, seus olhos se voltando para o meu pau. “Eu senti falta desse cara. Deixe-me tê-lo, e deixa-lo um pouco reaquecido, antes de ficarmos muito loucos.”

Tudo bem comigo, pensei, acariciando lentamente meu pau no mundo real.

Em meu sonho, Alice envolveu seus dedos esguios em volta de mim e começou a acariciar.

"Tão lindo quanto eu me lembro", disse ela. "Vamos ver se o gosto é tão bom."
Ela arrastou a língua sobre os lábios, deixando-os bem molhados. Então, ela se inclinou para frente e beijou a ponta da minha cabeça, um arrepio de prazer percorrendo meu corpo, ao sentir seus lábios em mim.
"Mmm", ela gemeu.
Então abriu a boca e levou toda a minha cabeça para dentro dela. Ela fechou os lábios ao redor do topo da minha cabeça, formando uma vedação apertada e segurando forte, me deixando aproveitar a umidade quente, de sua boca. Senti sua língua deslizar sobre as curvas do final do meu pau, enquanto corria minhas mãos pelos cabelos dela.
"Sim", disse ela, tirando meu pau da boca. "Tão delicioso quanto eu me lembro."
Ela voltou imediatamente ao trabalho. Alice envolveu seus lábios em volta da minha cabeça, mais uma vez, desta vez movendo a boca ainda mais para baixo, tomando cada centímetro de mim dentro dela. Quando chegou à base, olhou para cima com olhos sedutores e piscou para mim. Eu respirei fundo, enquanto movia minhas mãos, pelos cabelos dela.
Alice, em seguida, voltou para o meu fim, dando a cabeça um pouco mais de chupar e lamber, em seguida, deixando-me cair fora de sua boca.
"Eu não sei sobre você", disse ela, abrindo as pernas bem abertas. “Mas isso é sobre todas as preliminares que eu posso levar. Eu preciso que você me foda, Connor. Me foda duro e profundo, como você costumava fazer.”
O ritmo do meu afago no mundo real era firme e firme, e eu sabia que não precisaria de muito mais, para eu fotografar o peso das minhas bolas.
De volta à fantasia, eu vi a Alice em nada além de sua calcinha, uma expressão de virada em seu rosto, enquanto ela se sentava de pernas abertas na minha frente, meu pau apontando para ela. Abaixei-me e coloquei um dedo sob o cós da calcinha, arrancando-as sem esforço e jogando-as de lado, expondo os lábios da sua boceta, vermelhas e molhadas e inchadas e prontas.
Eu pulei sobre ela como um leão se aproximando para matar. Alice caiu de costas na cama, com o cabelo espalhado ao redor do rosto angelical.
"Lá vamos nós", disse ela. "Agora me dê o que eu quero."
Eu me abaixei e segurei meu pau, pressionando a cabeça contra sua boceta molhada, por um momento, depois mergulhando nela.
"Oh, foda-se!" Ela gritou quando eu empurrei cada centímetro para ela. "Bom homem!"
A sensação era foda celestial. Alice estava quente e apertada, seus lábios envolvendo a base do meu pau. Eu não perdi tempo em atingir um ritmo profundo e pleno de impulso. Apoiada em meus braços, eu bati nela implacavelmente, meus olhos alternando entre sua expressão de agonia sensual e a visão de seus seios suculentos e maduros, saltando para frente e para trás, a cada penetração.
Eu olhei para baixo, observando seu corpo, vendo a minha picada, entrando nela, de novo e de novo.
"Oh, você vai me fazer gozar", ela gemeu. “Ninguém me faz gozar como você, Connor. Ninguém."
Senti suas mãos batendo na minha bunda, enquanto me guiava para ela, apontando meu pau na direção exata que queria. Meu esperma subiu no meu pau, e eu estava prestes a explodir. Fechei meus olhos, focalizei e deixei passar.
"Ah, ah", ela gemeu quando eu atirei minha carga profundamente dentro dela. “Me dê tudo. Dê-me a última gota, baby.”

Eu grunhi e estremeci quando gozei, a erupção de prazer quase demais, para aguentar.
"Lá vamos nós", disse ela com minha porra enchendo-a.
O mundo real voltou a clareza, quando meu orgasmo desapareceu. Tomei algumas respirações profundas, balançando a cabeça, enquanto olhava para a visão do meu pau, minha mão e pênis, cobertos de esperma branco leitoso.
Tanto quanto eu queria passar mais tempo, na terra da fantasia, eu sabia que havia um dia pela frente, que não ia a lugar nenhum. Eu pulei para fora da cama e para o chuveiro, ficando bom e limpo depois da diversão, que eu tinha acabado de ter. E enquanto lavava meu corpo, não pude deixar de me perguntar, como seria a manhã.
Eu estava logo vestido e pronto para ir. Uma vez que eu saí para o apartamento, no entanto, notei o quão quieto estava. Então, avistei a porta do quarto de hóspedes. Estava aberta e eu espiei. Com certeza, estava vazio. Alice estava muito longe.
Meu telefone estava no balcão da cozinha e eu enviei uma mensagem rápida.

Deixando-me tão cedo? Eu ia fazer panquecas e tudo mais.

A resposta veio alguns momentos depois.

Não senti vontade de esperar por aí. Vou lhe enviar uma mensagem depois, com os planos para começar as entrevistas.

Eu digitei uma resposta, meus dedos hesitando sobre as letras por um momento, enquanto eu tentava descobrir o que dizer, o que eu queria perguntar.

O plano ... ainda está ligado?

Para ser honesto, eu meio que esperava encontrar o anel de noivado, na mesa da sala de jantar.

Ainda está. Para ganhar, eu acho.

Um sorriso se formou nos meus lábios. Boa menina.
Eu acordei Hunter, o vesti e aprontei-o para o dia. Eliza parou, enquanto eu bebia meu café, para levá-lo à escola.
Cerca de uma hora depois, eu estava no hospital, pronto para começar o dia.
"Bom dia, Dr. Rex", disse a enfermeira da recepção. "Sr. Hart quer ver você."
Eu congelei no lugar.
"Diga a ele, que eu subirei em seguida."
Fiquei mais do que um pouco curioso, com o que Lionel queria. Afinal de contas, ele tornou a circunstância da situação mais do que clara, durante nossa última pequena conversa. Uma pontada de ansiedade formou-se no meu estômago, enquanto eu me perguntava se ele ia me dizer, que eles já haviam decidido, que Richter, aquele pequeno idiota, já havia sido escolhido para a posição.
"Entre", chamou Lionel de dentro de seu escritório, depois que eu dei às portas uma batida rápida.

Entrei em seu escritório, onde Lionel estava sentado, na enorme escrivaninha de carvalho, que dominava a sala. Ele gesticulou para eu me sentar.
"Bom dia", eu disse, sentando em uma das cadeiras de espaldar alto, em couro, na frente dele.
"Bom dia", ele disse. “E ... parabéns, devo dizer.”
Ele colocou a mão no topo do monitor do computador e deu a volta. Na tela estava um vídeo do meu encontro ontem à noite, com Alice, tirado por um dos outros clientes, no restaurante.
"Droga", eu disse. "As notícias se espalham rapidamente."
"Vivemos na era das mídias sociais", disse Lionel. "Você não pode fazer nada público, sem que todos saibam disso."
"Bem, agora o gato está fora do saco", eu disse, segurando as palmas das mãos.
"Você trabalha rápido", disse ele.
Percebi que precisava escolher minhas palavras cuidadosamente, para ter certeza, de que o truque fosse suave.
"O nome dela é Alice", eu disse. “Nós éramos um casal, todo o caminho de volta ao ensino médio. Nós nos reconectamos um pouco e acabamos pegando as coisas exatamente, onde paramos. Depois da nossa conversa de ontem, percebi que não tinha uma boa razão, para não levar as coisas, para o próximo nível.”
"Bem", disse Lionel. "Estou feliz em saber, que nosso bate-papo foi exatamente, o que você precisava, para seguir na direção certa."
Ele bateu palmas e ergueu as sobrancelhas.
"E eu quero conhecê-la!", Ele disse. "Você é algo de um filho para mim, Connor, e nada me faria mais feliz, do que conhecer a mulher que vai fazer de você, um homem honesto."
"Eu gostaria disso", eu disse.
“E o resto da diretoria sente o mesmo. Como você se sentiria em relação a um jantar, com todos nós, em algum momento no futuro próximo? Este fim de semana, talvez?”
As coisas pareciam que já estavam ficando, um pouco fora de mão. Mas eu sabia, que não havia como voltar agora.
"Parece ótimo", eu disse. "Eu vou deixar Alice saber."
"Perfeito", disse Lionel. "Eu vou deixar você começar o seu dia, então."
Lionel me deu mais parabéns e eu estava fora do escritório, imaginando em que diabos eu tinha me metido.

Capítulo 6

Alice

De volta ao meu apartamento, deixei escapar a raiva que vinha crescendo dentro de mim, desde aquele beijo.
"Porra!" Eu gritei nos confinados apertados do meu estúdio, minhas mãos atirando na minha boca e meus olhos se arregalando, quando me lembrei o quão finas as paredes eram.
Mais do que tudo, eu estava com raiva de mim mesma. Eu não podia acreditar, que eu me deixei ficar tão bêbada, e ser tão estúpida, a ponto de pensar que eu poderia me colocar tão perto de Connor, sem a atração que eu ainda sentia por ele, borbulhando de volta. E ele deveria ter sabido melhor também.
E além de tudo, havia a mentira, aquela mentirinha idiota, em que ele me puxou. Agora, não só eu tinha a tarefa da minha carreira se aproximando, e ainda eu tinha que fingir ser sua frenética noiva, no topo de tudo.
Eu disse a mim mesma, que ia ser legal sobre isso. Quando meu editor me deu a tarefa, quando vi que não era apenas alguém, que eu estaria fazendo o perfil, mas Connor enlouquecendo Rex, o homem que quebrou meu coração, quando eu era uma criança estúpida, eu disse a mim mesma, que não seria um problema, que todos anos atrás, eu era uma mulher profissional e unida.
Tudo o que foi necessário, foi um dia com o homem, para derrubar quase todas as auto-ilusões.
Eu entrei no banheiro e dei uma olhada no espelho. Hora de uma conversa estimulante.
"Agora você sabe o que está acontecendo", eu disse em voz alta. “E se você ainda acha, que ele é gostoso? Por que não? Quero dizer, se qualquer coisa, ele é ainda mais quente ...”
Minha mente vagou, a imagem aparecendo em minha mente, de seu corpo magro e tonificado, vestindo suas roupas afiadas, o jaleco branco de um médico pendurado em seus ombros largos. Eu me encontrei pensando no nosso beijo na varanda, como seu pênis parecia prestes a explodir em suas calças, a qualquer momento. Senti aquela sensação de aperto voltar, desta vez acompanhada de uma sensação de excitação molhada.
"Foco, droga!" Eu disse, me trazendo de volta à realidade. “OK, ele é gostoso. Um grande negócio. E ele é rico e bem sucedido ...”
Eu encontrei minha mente à deriva mais uma vez. Desta vez, no entanto, pude me concentrar novamente imediatamente.
"E ... parece que ele mudou."
Essa foi uma das partes mais difíceis de engolir. A maneira que Connor foi tão rápido, em assumir a responsabilidade, pela situação difícil que ele me colocou, era mais do que um pouco diferente do Connor que eu conheci, no ensino médio. Connor naquela época era intransigente e sem remorso. Ele mastigou garotas como pipoca, se divertindo com elas e as jogando de lado,

quando estava entediado. E nunca uma dessas garotas, eu sendo uma delas, conseguiu extrair algo próximo, a um pedido de desculpas.
Eu pensei em quando ele terminou comigo, como ele agia como se eu fosse apenas uma chata, que ele não queria mais lidar. Como ele arrancou meu coração e fez parecer que era minha culpa , por pensar que o que tínhamos, era algo mais.
Então, este Connor, este homem com consideração pelos outros, foi de fato um novo desenvolvimento.
Mas eu não estava pronta, para acreditar que ele havia mudado, com apenas essa evidência escassa como prova. Era igualmente provável, que ele estivesse apenas me encobrindo com algumas palavras diplomáticas, para conseguir que eu concordasse com seu casamento falso. Um leopardo não muda seus pontos, e eu não estava prestes a me queimar por esse cara, pela segunda vez, desta vez em um contexto profissional, me enganando em pensar que ele tinha mudado.
E então havia a questão daquele garoto na foto. Connor era pai? Ele não havia mencionado isso e nem meu editor. Imaginá-lo como pai, era quase demais.
"Ainda assim!" Eu disse, voltando minha atenção para o meu reflexo. “Nada disso importa. O que importa, é que você tem um trabalho a fazer, e você tem que ser uma maldita profissional sobre isso. Não se distraia - apenas faça o que precisa ser feito, para terminar o trabalho. ”
Eu me senti um pouco melhor. Meu rosto no espelho agora, exibia uma expressão de determinação.
Então, no outro quarto, meu telefone tocou. Eu me apressei e vi que era Mitch Swift, meu editor.
"Bom dia, Mitch", eu disse, entrando na minha minúscula cozinha, para fazer café.
"Bom dia, garota", ele disse. "Basta verificar para ver se você conseguiu, se conectar com o Dr. Rex."
Eu pensei no beijo, percebendo que sim, eu consegui me "conectar".
"Claro que sim", eu disse, minha voz confiante. "Demorou um pouco de finesse, mas eu consegui uma reunião com ele ontem."
“Sério?” Perguntou Mitch, seu tom claramente impressionado. "Eu percebi que você levaria pelo menos uma semana, para convencê-lo."
"Fomos para o ensino médio juntos", eu disse, optando por deixar os grandes detalhes, para fora. "Então eu aproveitei isso."
Sem mencionar, concordar com um casamento falso.
"Ótimo trabalho", disse Mitch. “Porque eu não quero colocar muita pressão em você, mas estou esperando algo especial de você, neste artigo. Eu também não quero um pouco de sopro. Dr. Rex está realmente fazendo um nome para si mesmo, na comunidade médica aqui na cidade, e ele parece prestes a se tornar, um dos maiores nomes da cirurgia cardíaca. Você tira algo assim, antes que ele se torne *o* nome, em seu campo e vai ser um inferno de um golpe.
Eu abri minha boca para falar, mas Mitch não tinha terminado.
“Sem mencionar algo que eu e o resto do corpo editorial, levamos em consideração quando pensamos em quem promover.”
"Sem pressão, hein?" Eu perguntei com um sorriso.
"OK", disse ele. “Um pouco de pressão. Eu só quero o melhor de você, garota. Agora você tem mais alguma coisa para relatar sobre o trabalho?”
Talvez um pequeno detalhe.

"Não", eu disse. "Vamos começar a preparar as bases para a entrevista, na próxima vez que nos encontrarmos."
"Perfeito. Tudo bem, tenho que ir. Mantenha-me informado."
Quando ele estava terminando, outra ligação foi recebida. Era Connor.
"Tchau, Mitch!" Eu disse, meu coração pulando uma batida.
Eu respirei fundo e apertei o botão "responder".
"Bom dia, Holiday", ele disse, sua voz baixa e ressonante, enviando um arrepio na minha espinha.
"Bom dia", eu disse, tentando manter meu tom profissional e não afetado.
"Que pena que você não ficou por perto - essas panquecas eram incríveis."
Eu não sabia se ele estava brincando ou não. A idéia do Dr. Connor Rex sentar em um grande café da manhã, com panquecas e depois ir para o seu turno no centro cirúrgico, foi quase o suficiente, para quebrar minha expressão de pedra e trazer um sorriso ao meu rosto. Quase.
"Algo que eu posso ajudá-lo?" Eu perguntei.
"É por isso que estou ligando", disse ele. “Eu tenho um pequeno jantar planejado para sexta-feira. Apenas alguns colegas de trabalho. Estou pensando, que seria um bom momento para apresentar minha linda noiva ao mundo. ”
Ele colocou um tom de sonoridade régia em “linda noiva”, fazendo parecer, que ele considerava tudo isso, um tipo de jogo. Eu não achei tão engraçado.
"Quando?"
"Amanhã. Você tem algo legal para vestir?”
Fiz um inventário mental, do que tinha guardado em casa. Não era muito, e eu esperava ter algo.
"Acho que sim."
"Bom", disse Connor. "Vestida para impressionar. Você não precisa ir para a Disney Princess inteira, mas dar o melhor para frente, sabe?”
Eu tenho a nítida impressão, de que havia algo que ele não estava me dizendo. Mas eu tirei a ideia da minha cabeça.
"Vou fazer", eu disse. "Vou deixar o vestido de baile com o trem de quatro pessoas em casa."
"Agora você está falando", disse ele. "Venha amanhã por volta das seis - eu não quero que você pareça, que acabou de aparecer para a noite - estamos noivos, afinal de contas."
"Claro", eu disse, meu tom conciso.
Com isso, nos despedimos e desligamos. E fiquei com uma estranha sensação de afundamento, no estômago. Eu senti como se estivesse recebendo mais por cima da minha cabeça, a cada minuto.

Capítulo 7

Connor

"Há o pequeno cara!"
Hunter correu até mim e jogou seus braços em volta das minhas pernas, assim que entrei no apartamento. Eu tirei meus sapatos e o peguei do chão.
- “Como foi depois da aula?” - perguntei a Eliza, que estava ocupada limpando um jantar, que fizera para os dois.
"Oh, sem queixas, doutor", disse ela. "Mas, ah ..."
Eu levantei uma sobrancelha. Estava bem claro, que ela tinha algo a dizer.
"Você sabe como me sinto sobre más notícias", eu disse.
"Dê-me rápido e dê-me diretamente", disse ela, repetindo meu lema sobre o assunto.
"Uau", eu disse, "acabei de perceber o quanto a minha política em relação às más notícias, parece algo de um pornográfico de baixa qualidade."
Eliza soltou uma risada.
"O que é um 'pornô'?", Perguntou Hunter quando tirou meu distintivo de Beth Sinai, do bolso do meu casaco branco e prendeu-o à sua camisa.
"Uh, filmes coxos sobre adultos se abraçando", eu disse, esquecendo minha audiência. "Eles são chatos, você não gostaria deles."
Hunter estava tão distraído com o distintivo, que tudo o que ele podia dizer era "uh huh" em resposta.
“Eu me encontrei com um de suas professoras, quando o peguei na escola”, disse Eliza. "Ela disse que queria falar com você, sobre o comportamento de Hunter."
"O quê?" Eu perguntei, surpreso. "O que especificamente?"
Eliza deu de ombros.
“Ela não diria. Ela disse que era uma conversa que você e ela, precisavam ter.”
"Isso mesmo, cara?", Perguntei a Hunter. "Você está causando problemas na escola?"
Ele encolheu os ombros.
"Isso não é bom", eu disse.
“Ela disse para você ligar para ela, assim que pudesse. Foi, ah, a Sra. Kaufman.”
Coloquei Hunter no chão e verifiquei meu relógio. Eu recebi uma refeição em cerca de uma hora, e os hóspedes logo depois disso - não houve tempo para adiar a conversa.
"Observe-o um pouquinho", eu disse. "Eu vou ligar."
"É o que você me paga", disse Eliza com um sorriso.
Encontrei o nome da sra. Kaufman em meus contatos e liguei para ela, o telefone tocando quando entrei no quarto. A conversa não foi agradável. No decorrer da conversa, descobri que

Hunter estava causando problemas em sala de aula, provocando as garotas e se metendo um pouco em sua vida violenta. Eu prometi a Sra. Kaufman, que eu investigaria o assunto.
A conversa terminou, sentei-me na beira da cama. Eu sabia qual era a resposta, mas era difícil de engolir: eu não estava dando atenção a Hunter, que ele precisava. Ele tinha um pai, e eu estava tão ocupado com o trabalho, que ele acabou passando mais tempo com Eliza do que eu. Eu sabia que ele precisava de uma mãe, uma boa influência feminina em sua vida, que não fosse alguém, que eu estivesse pagando.
Além disso, eu sabia que as coisas só iam piorar, se eu acabasse sendo escolhido para essa nova posição. A razão pela qual Lionel insistia tanto em ter um homem de família para o papel estava começando a surgir em mim, mas eu sabia que já estava em condições de recuar.
- “Tudo bem?” - perguntou Eliza quando voltei para a sala de estar.
"Nem tudo bem", eu disse, olhando duramente para Hunter.
Uma expressão chocada surgiu no rosto de Hunter e ele saiu correndo para seu quarto.
"Kid sabe o que ele fez", eu disse, balançando a cabeça.
"Você ainda quer que eu o leve para o vizinho hoje à noite?" Eliza perguntou.
"Sim", eu disse. “Eu tenho um jantar de trabalho no apartamento, hoje à noite - não posso tê-lo correndo por aí. Vá em frente e deixe-o fora e tire o resto da noite.”
Eliza me deu um aceno afirmativo e voltou para sua limpeza.
Eu saí para a varanda, imaginando o que eu iria fazer. Às vezes, eu me pegava perguntando, se eu tinha o que era preciso, para ser um pai solteiro e médico em tempo integral, de uma só vez. Eu me preocupei que eu estivesse me espalhando muito. Mas tudo que eu podia fazer, era me concentrar no dia-a-dia, para ter certeza, de que eu era o melhor pai e médico, que poderia ser. O que mais eu poderia fazer?
Um sinal sonoro soou no apartamento e eu sabia que isso significava que o serviço havia chegado. Eu os deixei entrar pelo elevador e a equipe vestida de preto, começou a trabalhar preparando a noite. Ao vê-los ir trabalhar, preparando a comida, ocorreu-me quanto tempo fazia, desde que fiz uma refeição caseira, para Hunter. Se eu não tivesse Eliza, para pegar minha folga, eu não sabia o que faria.
Logo, o serviço foi atendido, as bebidas estavam prontas e tudo o que restava era que eu me preparasse. De pé na frente do meu espelho de corpo inteiro, eu amarrei o nó apertado, em uma gravata listrada azul e cinza e respirei fundo, recebendo a minha história diretamente, para o quadro. Eu percebi com choque, que eu não tinha trabalhado uma história para Alice e eu.
Tarde demais para isso, no entanto.
Eu coloquei um relógio de ouro, em volta do meu pulso e estava pronto. Depois de contar a Hunter que ele e eu tínhamos muito o que conversar, a respeito de amanhã, mandei ele e Eliza embora. Logo depois que eles saíram, um outro som soou e eu soube que os primeiros convidados haviam chegado.
Mas não Alice.
Eu dei uma olhada no meu relógio e vi que eram quinze depois das seis - ela deveria estar aqui agora. Eu sabia que havia a possibilidade distinta, de que ela ficasse com medo, dessa coisa toda, e eu enviei uma mensagem rápida perguntando onde ela estava. Mas eu não tive tempo para verificar isso - as portas do elevador logo se abriram, revelando Lionel, Wendy e Earl.
E Richter Delahunt.

Richter Delahunt era o outro cirurgião cardíaco em Beth Sinai e minha competição pelo trabalho. Era um homem de trinta e oito anos, de pernas compridas, com o rosto ossudo e cabelos prematuramente grisalhos e curtos. Eu nunca gostei do cara - muito de um beijo no cu para o meu gosto, e metade do cirurgião que eu era - mas aqui estava ele, em minha casa.
"Bem-vindo", eu disse, mascarando meu descontentamento, com a chegada de Richter.
Os quatro entraram e eu disse meu olá ao redor.
- “Belo lugar que você tem aqui, Connor” - disse Richter, seus olhos azuis límpidos correndo para cá e para lá. "Eu aposto que faz para um inferno de um bacharel."
Não dois minutos para estar aqui e ele já estava me cutucando. Percebi que provavelmente seria uma noite longa.
"Não muito nos dias de hoje, Richter", eu disse, apertando sua mão, apenas um pouco mais forte do que eu precisava.
"Ah, isso mesmo", disse ele. "Você finalmente é falado."
Ele soltou minha mão e olhou ao redor do lugar.
“Mas eu não vejo a garota sortuda? Certamente isso não é uma situação tipo 'namorada canadense'. ”
Ele soltou uma risada leve, de sua própria piada.
"Não", eu disse. "Ela é, na verdade, da mesma pequena cidade do interior que eu."
"Uma história tão linda", disse Wendy, apertando as mãos. “Você e uma namorada do ensino médio estão voltando juntos, depois de tantos anos? Como algo saído de um filme!”
"Mas ... onde ela está?", Perguntou Earl. "Ainda está se preparando?"
"Apenas presa no trânsito", eu disse.
Eu espero.
"Fiquem á vontade e sirvam-se", eu disse. "Vamos fazer uma espécie de coquetel, até que os pratos principais estejam prontos."
"Não se importe ", disse Lionel, indo direto para o scotch.
Eu tirei meu telefone do meu bolso, esperando por um texto.
Mas não havia nada.
Eu tipicamente fazia questão, de não me deixar estressar - nada mais inútil, do que um cirurgião cardíaco com mãos ansiosas e trêmulas -, mas não pude deixar de me perguntar, se Alice realmente tinha decidido pular a coisa toda.
Então, outro som soou pelo apartamento. Meu telefone tocou com um texto. Era de Alice.
“No lobby. “
Uma onda fria de alívio, tomou conta do meu corpo.
- “Aquela convidada de honra?” - perguntou Lionel, com um grande copo de bebida na mão enrugada.
"Nenhuma outra", eu disse.
Com o canto do olho, vi uma expressão ligeiramente frustrada, nas feições severas de Richter - parecia que ele realmente esperava, que isso fosse algum tipo de artifício, que eu seria chamado hoje à noite.
Mal sabia ele.
As portas do elevador se abriram e lá estava Alice.
"Espero não ter chego muito tarde", disse ela, entrando na sala de estar.
Porra, ela parecia bem. Ela usava um vestido quase coquetel, de uma cor vermelho-rubi, que parecia mais adequado para uma noite na cidade, do que um jantar entre colegas, mas eu não

estava reclamando - exibia cada pedacinho de suas curvas, a bainha terminando cerca que no meio da coxa, colocando suas lindas e bem torneadas pernas em exibição. Seu cabelo cor de cacau, estava em uma parte lateral simples, o cabelo do lado direito atrás da orelha. Sua maquiagem era de bom gosto, um ligeiro rubor em suas bochechas, os lábios de um vermelho sensual e os olhos verde-gramado, situados entre uma fumaça suave.
Senti meu pau contorcer-se em minhas calças, e levou toda a restrição que eu não tinha, para não a foder com o olhar, da maneira mais descarada possível.
"Não", eu disse, correndo para ela e plantando um beijo casto em sua bochecha. "Você chegou na hora certa."
Seus olhos examinaram os convidados, uma expressão surpresa se formando, em suas feições. Ela estava claramente colocando dois e dois juntos, do que os convidados não eram apenas alguns colegas de trabalho.
"Aí está ela!", Disse Lionel, jogando o resto de sua bebida e indo para Alice. "Que bonita!"
Houve introduções ao redor, e Alice me lançou um olhar sujo, quando as terminou, tendo agora provavelmente percebido, que aquelas pessoas aqui, eram o conselho do hospital.
“Desculpe fazer isso,” ela disse, “mas todos se importam se eu roubar o bom médico, por um momento? Eu tenho algumas coisas de casamento chatas, para conversar com ele e eu não quero sujeitar todos vocês a isso. ”
"Claro", disse Wendy. "Nós vamos estar aqui."
Aqui vamos nós, pensei.
Com isso, Alice agarrou minha mão com muita firmeza e me levou para o meu quarto. Quando ela fez, meus olhos trancaram em sua bunda, eu simplesmente não pude evitar.
Entramos no quarto e ela fechou a porta.
"Que porra está acontecendo lá fora?", Perguntou ela, apontando um dedo bem francês, para a sala de estar. "Aqueles não são apenas alguns colegas de trabalho ou o que você disse - essas são as pessoas malditas que administram seu hospital, certo?"
"E?" Eu perguntei.
“'E'?” Ela perguntou. “Estou vestida como uma estudante do segundo ano da NYU saindo em boates! Eu não arrumei nada legal para usar, além disso, e isso com certeza não serve para um jantar chique, com pessoas elegantes. ”
"Eu acho que você parece muito bem, se é algum consolo."
"Você nem começa com essa merda", disse ela.
O desejo de dizer a ela, o quanto ela era fofa, quando ela era louca, explodiu em mim, e eu fiz o meu melhor para suprimi-lo.
Eu sabia que a resposta certa era me desculpar. Afinal, ela estava certa, por estar chateada. Eu deveria ter lhe dado todos os detalhes.
"OK", eu disse. "Este foi um movimento de pau da minha parte."
"Você está certo", ela disse. “Especialmente com essa pequena coisa, que estamos fazendo. Você e eu, precisamos estar na mesma página, o tempo todo - não precisa mais me atacar assim, ok?”
Eu levantei minhas mãos, em sinal de rendição.
"Sem mais mentiras", eu disse. "Além da grande que vamos contar no próximo mês, mais ou menos."
Sua expressão deixou claro, que ela não achou essa brincadeira, muito engraçada.
"Agora", eu disse. "Devemos voltar?"
"Eu acho que nós devemos."

Capítulo 8

Alice

Eu odiava não poder ficar brava com Connor, por muito tempo. Ele poderia ter mudado um pouco, em como ele copiou a estragar tudo, mas isso não significava, que ele não colocasse seu charme de menino em plena exibição, sempre que ele sentisse que poderia usá-lo para sua vantagem. Mas parecia honesto, quando me disse que me manteria na mesma página, sobre tudo.

Ainda assim, eu não estava feliz por estar vestida assim, diante de algumas pessoas de dinheiro. Eu imaginei que seria bom, para algumas outras pessoas da nossa idade, especialmente considerando, que era tudo que eu tinha que usar, mas não na frente de um grupo de malditos geração pós guerra.

"Querida!", Exclamou Wendy, uma mulher corpulenta, com o cabelo preso em uma goma-laca dura. "Onde está o seu anel?"

Minha mão direita disparou para os dedos da minha esquerda e percebi que não estava usando.

"Essa é uma boa pergunta", disse Richter, um homem magro e ossudo, que mais parecia um agente funerário, do que um cirurgião.

Connor me lançou um olhar que deixou claro, que ele não estava feliz com isso. Meu coração começou a bater no meu peito, enquanto tentava lembrar ondecoloquei-o. Eu tinha tirado isso quando tomei banho esta manhã, e então eu ...

Minha bolsa!

Eu lancei minhas mãos em minha bolsa, sentindo o pequeno bolso com zíper. Uma vez que estava aberto eu coloquei minhas mãos e senti o anel. Para meu alívio, lá estava. Eu puxei e coloquei no meu dedo.

E a coisa mais estranha aconteceu, quando o coloquei e olhei para ela: uma emoção estranha tomou conta de mim, algo como felicidade. Só de ver um lindo anel no meu dedo, apesar do verdadeiro motivo, era o suficiente para me fazer feliz. Eu estava mais ansiosa para me casar, do que pensava?

Eu ainda estava febril com Connor, sobre essa coisa toda. Parte de mim ainda queria agarrá-lo por sua gravata e envolvê-lo em seu pescoço, até que ele me desse o pedido de desculpas, que eu estava procurando. Mas enquanto eu estava lá, meus olhos fixos nas facetas cintilantes do diamante no meu dedo, senti minha raiva derreter.

Eu balancei a cabeça, me trazendo de volta ao momento.

"Agora sim, é uma pedra linda!", Disse Wendy, pegando minha mão, como se eu fosse um manequim e segurando-a perto do rosto, para dar uma olhada melhor. “Seu homem tem gosto; não posso discutir com isso.”

"Muito bom", disse Lionel, dando uma olhada, e depois voltando para seu prato de aperitivos.

Olhando para cima, meu olhar foi para Richter, que parecia estar me observando, com olhos céticos. Por um momento, me perguntei se ele percebera, o fato de que algo parecia fora de questão, sobre minha reação ao anel - e como eu estava reagindo a tudo o mais. Mas se ele tivesse suas suspeitas, ele as guardava para si mesmo.
"Tudo bem", disse Connor, "bajulação suficiente. A comida está pronta, se todos vocês estiverem".
Mas antes que ele pudesse começar a trazer a comida, um som baixo soou através do apartamento.
Uma expressão estranha, apareceu no rosto de Lionel.
"Esperamos mais companhia?", Perguntou ele.
"Não é do meu conhecimento", disse Connor. "Espero que não tenhamos penetra na festa."
Então um zumbido soou no telefone dele. Connor olhou para a tela e assentiu.
"Ah, é meu filho."
"Seu f-"
Eu quase tive que bater minhas mãos sobre a minha boca, para evitar que as palavras disparassem. Felizmente, eu tive a presença de espírito, de não fazer uma pergunta estúpida como essa, apesar do meu choque.
O filho dele? Ele era pai?
Olhei ao redor da sala, observando todas as fotos do garoto de boa aparência e cabelos loiros ali. Imediatamente me senti, além de estúpida, por não perceber, que não havia mais ninguém que pudesse ser, que não o filho dele. Eu queria ficar furiosa com Connor, por não ter me contado este pequeno detalhe, mas mais do que isso, eu estava com raiva de mim mesma, por não ter descoberto isso, através da minha pesquisa. Percebi que Connor deve ter saído do seu caminho, para manter seu filho, fora de qualquer olho público, em que o próprio Connor estivesse.
De qualquer maneira, eu tinha mais uma coisa, para ficar nervosa.
As portas do elevador se abriram e o garoto das fotos saiu, seu cabelo loiro dourado, saltando loucamente enquanto corria, com um grande sorriso no rosto.
"Papai!" O menino gritou, correndo até Connor.
"Meu carinha!", Exclamou Connor, quando ele pegou seu filho.
Os convidados foram bajulá-lo imediatamente. Eu fiquei lá, sem jeito, por um momento, percebendo que não saber quem era seu filho, não fazia exatamente a minha história e a de Connor, mais crível.
"O que está acontecendo, Hunter?"
Connor sacudiu uma expressão de conhecimento em minha direção, como se estivesse me dizendo sem falar, que o nome do garoto era "Hunter".
"Nós estamos indo para a piscina e eu precisava pegar meu calção de banho."
Levei um segundo para perceber, que ele queria dizer, que havia uma piscina em algum lugar no prédio. As vantagens de ser rico, pensei ironicamente.
Então os olhos de Hunter se voltaram para mim. O efeito foi quase chocante - não só havia a surpresa de toda a sua situação, mas Hunter tinha o mesmo olhar penetrante, de seu pai.
"Quem é ela?" Ele perguntou, apontando um dedo na minha direção.
Oh merda, pensei. Vamos, Connor - pense em algo.
"Ele não sabe, quem é sua noiva?" Perguntou Richter, seu tom de voz, de leve descrença.

"Essa é Senhorita Alice", disse Connor, não faltando uma batida, tão legal como sempre. “Ela é nova amiga do papai. E ela vai ficar muito por perto, então por que você não diz 'oi'? ”
Connor colocou Hunter para baixo, o garoto fazendo um cauteloso caminho, até mim.
“Tudo isso aconteceu tão rápido, com Alice voltando para a minha vida”, disse Connor. “A coisa tem sido um turbilhão, que nem tive tempo de apresentá-la a Hunter. Agora é um momento tão bom, quanto qualquer outro, suponho.
Connor estava lidando com a situação com calma, e agora era a minha vez. Mas eu nunca fui boa com as crianças, e naquele momento, eu estava com medo de que saísse totalmente desajeitada.
"Ei, cara!" Eu disse, me agachando, no nível dos olhos de Hunter e estendendo minha mão. “Eu sou a senhorita Alice! Prazer em conhecê-lo!"
Hunter não disse nada por um momento, como se as engrenagens de seu cérebro de criança, estivessem girando, enquanto ele tentava descobrir o que fazer com essa mulher estranha, na frente dele.
"Eu não tenho me preocupado com isso", disse Connor. "Eu tinha certeza que os dois iriam se dar bem."
Obrigado pela pressão, pensei, minha mão ainda no ar.
A tensão apertou meu estômago, enquanto esperava por Hunter reagir.
Finalmente, para meu imenso alívio, ele pegou minha mão e deu uma sacudida bonitinha.
"Prazer em conhecê-la, senhorita Alice", ele disse.
Então nada. Claramente, a bola conversacional estava na minha corte.
"Você gosta de nadar?", Perguntei.
Seu rosto se iluminou instantaneamente.
"Sim! Eu e meu amigo Sean, vamos nadar! Você quer vir?"
Meu alívio em Hunter se aquecendo para mim tão rapidamente, foi quase ofuscado pelo quão atraente era a idéia, de sair deste jantar e dar um longo mergulho em uma piscina aquecida.
"Não posso", eu disse. “Tenho que ficar com o seu pai e comer um pouco de comida. Você quer que eu te salve alguma coisa?”
"Não", disse Hunter. "Estamos com pizza."
"Pizza e piscina, hein?" Eu falei. "Estou com ciúmes."
Eu tive que admitir: o garoto era adorável. Ele era como uma pequena e inofensiva versão de Connor. Ele irradiava charme e era claramente uma daquelas crianças, que você poderia dizer, que seria um destruidor de corações, em uma década ou duas.
"Ok, garoto", disse Connor. “Papai tem que jantar com seus amigos. Você e a senhorita Alice, podem dar um mergulho depois.”
"Tudo bem", disse Hunter.
Ele correu para o seu quarto e voltou segundos depois, com um minúsculo par de sungas azuis na mão. Os convidados adoraram-no um pouco mais e, assim como antes, com o canto do olho, pude ver Richter me observando atentamente, como se estivesse tentando descobrir, o que acontecera com essa situação.
Assim que Hunter saiu, outra onda de alívio tomou conta de mim. No entanto, tão surpresa quanto eu estava, com a coisa toda, não pude deixar de gostar instantaneamente do carinha.
"Tudo bem", disse Connor. "Vamos comer!"

Capítulo 9

Connor

Fiquei chocado, que Alice ficou tão surpresa, ao ver Hunter. E mais do que um pouco divertido. Felizmente, ela lidou bem com ele, e eles pareciam se dar bem. Parte de mim, sentia como se eu deveria ter falado mais cedo, que tinha um filho, mas eu suponho que eu percebi, que isso era algo que ela teria encontrado, durante sua pesquisa preliminar.
"Então!", Disse Lionel quando se sentou e tomou seu vinho em sua mão. "Conte-nos como vocês se conheceram!"
Agora era o verdadeiro teste. Alice e eu, tínhamos nossa história compartilhada, mas essa pequena fofoca que estávamos contando, exigiria um pouco de improvisação. Eu decidi assumir a liderança e não arriscar nossas histórias, ficarem enroladas.
"Você quer dizer a primeira vez ou a segunda?"
"Que tal começarmos do começo?", Perguntou Wendy, juntando as mãos em antecipação, a um conto épico de romance.
Com sorte, eu seria capaz de dar a ela, o que ela estava procurando.
"Bem", eu disse, pegando rapidamente meu vinho e colocando o copo na mesa. Alice e eu, nos conhecemos no colégio. Nós éramos de cenas sociais totalmente diferentes, é claro - eu era um daqueles tipos 'muito legais para a escola' com uma motocicleta e uma atitude ruim, e Alice era, bem, ah... - ”
"Você pode dizer isso", disse ela, dando-me um sorriso caloroso e vistoso. "Uma nerd total."
Risadas leves soaram da mesa.
"Ei, ela disse isso - não eu."
Tomei outro gole do meu vinho e aguardei alguns segundos, para esclarecer minha história.
"Então", disse Earl. "Vocês dois eram os namorados ideais do ensino médio, eu entendo?"
Eu abri minha boca para falar, pronto para tecer uma história de amor jovem, que certamente teria aquecido os corações de todos naquela mesa - até mesmo Richter.
Mas Alice me bateu no soco.
"Eu não diria exatamente dessa maneira."
Eu não pude deixar de levantar, uma sobrancelha.
"Ah, é mesmo?", Perguntou Wendy.
"Connor era um homem de garotas no ensino médio, se você pode acreditar", disse Alice.
"E na escola de medicina, não vamos esquecer", disse Richter, seu tom levemente sombrio.
Com isso, vi um estranho tom de algo, aparecer no rosto de Alice. Ciúmes?
Ela continuou.
"Nós o chamamos de 'o rei' no ensino médio", disse Alice. “'Rex,' rei '- entendeu? E ele era o maior jogador possível. Passou por garotas como se não fosse nada.”

Cuidado agora, Alice, pensei.
“E apesar de todas as garotas saberem exatamente, o que estava reservado, se fossemos a sortuda em seu braço, isso não nos impediu. No momento em que ele e eu, nos conhecemos, ele tinha acabado de tratar minha boa amiga Jamie, com uma coisa de uma semana, antes de despejá-la sem a menor cerimônia.
Eu pensei de volta naquele período de tempo. Eu não conseguia nem lembrar, de uma garota chamada Jamie. Porra, eu era pior do que pensava.
“Então,” disse Alice, “apesar de passar a maior parte da próxima semana, secando as lágrimas de Jamie, depois de ser abandonada por Connor, concordando com ela, que ele tinha que ser o pior cara de todos os tempos, quando ele virou aquele olhar azul para mim, eu não podia dizer não.
“Um idiota!” Disse Wendy, estendendo a mão e dando um tapa na minha mão.
Alice continuou.
“E eu estou pensando, por que diabos uma garota desajeitada e idiota como eu, seria de algum interesse para um cara como Connor? Quero dizer, ele poderia ter tido qualquer garota no campus, que ele quisesse, e ele escolheu a editora assistente do jornal da escola, que não poderia montar uma roupa lisonjeira, para salvar sua vida. ”
Eu peguei um leve toque de amargura, em sua voz. Mas ela deve ter notado a mesma coisa, porque um grande sorriso largo, apareceu um momento depois.
“Então, quando eu encontrei Connor em alguma festa, a primeira festa, que eu tinha sido convidada para o ensino médio, e ele virou aquele olhar azul em mim, tudo acabou. Ele só tinha um jeito de fazer você se sentir, como se fosse a única garota no mundo, como todo mundo simplesmente desaparecia, e que você e ele tinham algum tipo de conexão especial e instantânea.
O resto da mesa ouviu em extasiada atenção.
“E foi assim, que as coisas aconteceram nas próximas três semanas. Só eu, Connor e mais ninguém.”
Com essas palavras, um calor encheu meu coração e se espalhou pelo meu corpo. Eu posso não ter me lembrado de Jamie, mas com certeza lembrei de Alice. Havia uma razão para ela ter três semanas em vez do meu habitual, uma ou duas. E ouvi-la falar sobre esse tempo, nosso relacionamento há tantos anos atrás, fez com que os sentimentos que eu tinha por ela, voltassem de repente, sem aviso prévio. Eu me mexi no meu lugar e tomei outro gole de vinho.
“Então o que aconteceu?” Perguntou Wendy, claramente envolvida na história.
“E então, um dia, três ou mais semanas depois, eu vim para a escola e andei até Connor, enquanto ele estava lá com seus amigos, pensando que seria um dia como outro qualquer. Mas quando lhe dei um beijo na bochecha, ele olhou para mim, como se eu fosse uma pessoa maluca. Evidentemente, ele decidiu que o relacionamento acabou. Não se incomodou em me dizer, no entanto.”
Agora um silêncio caiu sobre a mesa. A música suave no fundo, encheu o ar, e eu observei enquanto os convidados se mexiam, desconfortavelmente, em seus assentos.
Quanto a mim, ouvir o que eu fiz em termos tão grosseiros, não me agradou nem um pouco. Eu senti coisas por Alice naquela época, que eu nunca senti antes, mas na minha memória eu tinha encoberto, o quão terrível eu tinha sido em relação a ela. E Richter observava tudo com cuidado.
Ainda assim, o clima precisava ser aliviado. E rápido.

"Vamos cortar a parte boa da história, querida", eu disse, estendendo a mão e colocando a mão na de Alice.
Ela balançou a cabeça, como se estivesse saindo, de algum tipo de transe.
"De qualquer forma", ela disse, o sorriso retornando ao seu rosto. "História antiga. Connor e eu nos deparamos um com o outro, há algumas semanas, e foi como se tivéssemos nos deparado exatamente onde paramos. ”
“Onde vocês se encontraram de novo?” Perguntou Lionel.
"Um coquetel...-"
"-Evento de caridade."
Percebendo que havíamos falado juntos, um com o outro, nossos olhos agora se encontraram.
Merda.
"Foi uma coisa de misturador de coquetel para uma clínica em Boston", eu disse, rapidamente chegando com alguma coisa.
"E eu estava lá escrevendo um artigo, para isso", disse Alice.
"Sério?", Perguntou Lionel. "Eu percebi que eu teria ouvido algo, parecido com isso."
"É apenas uma pequena clínica, que um amigo meu na escola de medicina, montou para crianças carentes", eu disse.
Então meus olhos foram para Richter, quando me lembrei que ele e eu, fomos para a mesma maldita escola de medicina.
"Realmente?" Perguntou Richter. “E quem foi esse? Não posso deixar de me sentir um pouco magoado, por não ter recebido um convite.”
Eu abri minha boca para falar, mas Alice me bateu, continuando com a história, como se não tivéssemos nos atrapalhado.
"E foi como se nenhum tempo tivesse passado", disse Alice. “Ele se desculpou por ser um idiota comigo no ensino médio e eu fiquei mais do que feliz em aceitar. Então ele me convidou para jantar no dia seguinte, e foi como se estivéssemos compensando, o tempo perdido. As coisas mudaram tão rápido e, antes que eu percebesse, ele estava me propondo no Brooklyn.”
"Todos nós vimos o vídeo", disse Wendy. "Foi tão romântico."
"Foi um pouco repentino", eu disse. "Mas nós dois ficamos mais do que felizes, em nos deixar levar, com o nosso amor."
"Essa é a coisa mais comovente que eu já ouvi, em algum tempo", disse Earl.
"E muito conveniente", disse Richter, "por você estar na corrida para essa promoção."
Eu resisti ao impulso de olhar para Richter. Não havia como saber, o que Lionel havia me dito, sobre os "termos" da promoção, mas os modos antiquados de Lionel, não eram exatamente um segredo.
"Um acontecimento maravilhoso", eu disse. "Eu acho que isso pode ser a maneira do universo de me dizer, que é hora de crescer e ficar sério."
"Eu não poderia ter dito melhor", disse Lionel. “Quando chega a hora, tudo encontra um jeito de entrar em alinhamento.”
Uma expressão dura se formou, nas características severas de Richter, e ficou claro que ele não estava feliz, que a competição estivesse mais próxima.
Tomei um gole do meu vinho e dei-lhe um sorriso.
O resto do jantar foi muito mais suave. Pensei que nós conversamos sobre temas mais leves, eu não pude deixar de sentir a tensão, vinda de Alice. Ela compartilhou apenas uma sugestão de

como se sentiu depois do nosso rompimento, e saber como eu a tinha tratado, simplesmente não se sentou bem comigo.
E, além de tudo, as caras suspeitas de Richter sobre tudo, acrescentavam outra camada de estresse a todo o caso. No momento em que o jantar acabou e as portas se fecharam atrás dos convidados, eu estava pronto, para entrar em colapso.
Alice, por outro lado, parecia mais do que um pouco preocupada. Eu tinha uma suspeita, sobre o que era tudo aquilo. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, no entanto, ela se serviu de outro copo de vinho e saiu para a varanda, deixando-me sozinho.
Ficou claro que o nosso pequeno relato da história, entre ela e eu, durante o jantar, tinha despertado emoções, e eu estaria mentindo se não sentisse o mesmo. Por mais que eu não quisesse, eu sabia que a tensão entre nós dois, tinha que ser resolvida se esta artimanha continuasse.
Então, me preparando com um longo gole de vinho, saí para a varanda e para o ar frio da noite.

Capítulo 10

Alice

Eu me senti como uma bagunça e odiava isso. Entre a conversa no jantar e o vinho girando, em torno da minha cabeça, eu podia sentir minhas emoções, levando a melhor sobre mim. Olhando para a vista panorâmica da varanda, parte de mim queria, que eu dissesse "não" a toda essa mentira estúpida, dissesse ao meu editor, que eu não seria capaz de fazer essa tarefa específica, e apenas aceitar quaisquer consequências.
Mas não - eu tinha que ser a profissional legal, que achava que minha história com Connor, não significava nada mais, do que um fácil "dentro" para o artigo. E agora, por mais que eu não quisesse admitir, estava pagando o preço.
A porta da varanda se abriu atrás de mim, me tirando dos meus pensamentos. Eu não precisava me virar, para ver quem estava lá. Connor se aproximou, à minha direita e se juntou a mim, olhando para a cidade. Por vários longos momentos, nenhum de nós falou.
Finalmente, Connor quebrou o silêncio.
"Você fez bem lá", disse ele. "Você lidou bem com isso, considerando as circunstâncias."
"Ainda bem que eu posso ser, uma boa mentirosa para você", eu disse, as palavras saindo em um tom cortante, como se por conta própria.
Connor se virou para mim, uma das sobrancelhas escuras e grossas erguidas.
"Você está ciente de que isso, é o que nós concordamos, certo?", Perguntou ele. "Eu sei que não é a situação mais honesta do mundo, mas vai funcionar bem para nós dois."
Ele estava certo. Isso não me deixou menos frustrada, no entanto.
"E o seu filho?" Eu perguntei. "Poderia ter usado algum aviso sobre isso!"
"Eu achei que você sabia", disse ele, encolhendo os ombros ligeiramente. “Quero dizer, quem você acha, que são aquelas fotos no apartamento? Alguma criança que eu achei, que era muito legal?”
"Salve a mulher", eu disse.
Ele sorriu e levantou a mão, admitindo o ponto.
"Desculpe", disse ele. “Como eu disse, daqui em diante, eu vou ter certeza de que você está exatamente na mesma página que eu, com tudo. Não há mais surpresas.”
Fiquei feliz em ouvir isso, mas não temperava como eu me sentia sobre a conversa, durante o jantar.
"Mas eu tenho a sensação, de que não é tudo que você está com raiva."
"Eu não estou brava", eu falei rapidamente.
“Você não pareceu muito satisfeita com o assunto do nosso relacionamento, durante o jantar. As partes verdadeiras, pelo menos.”

Eu medi minhas palavras com cuidado, não querendo ser excessivamente emocional, sobre a coisa toda. Depois de alguns longos momentos, falei.
"Isso é porque eu não estava", eu disse. “É só que… eu sei que foi há muito tempo atrás, e eu sei que deveria ter superado isso. Mas você foi meu primeiro, sabe? E as garotas não dormem com o primeiro cara, se acham que ele vai usá-las e as jogar de lado, como se elas não fossem nada. E eu sei, que eu deveria saber sobre sua reputação, mas eu era uma criança estúpida, apenas feliz por ter o cara mais gostoso da escola, prestando atenção em mim. ”
As palavras saíram, como se eu não tivesse controle, sobre elas.
“E então, quando você acabou de me deixar, quando você agiu como se eu fosse idiota ou algo assim, que estava acabando entre nós, doía. Doeu como nada mais.”
Connor me observou enquanto eu falava, sua expressão era de consideração cuidadosa.
“E eu pensei que poderia ser legal, que eu poderia deixar toda essa merda no passado, mas eu acho que não posso. E falar sobre isso, apenas abriu as feridas novamente. Agora não sei o que pensar.”
Tomei outro gole do meu vinho, apesar de saber que qualquer bebida a mais, me deixaria ainda mais tagarela.
Connor continuou a me olhar com cuidado, e quando percebeu, que eu não ia dizer mais nada, ele falou.
"Ouça", disse ele. “Eu sei que não há nada, que eu possa fazer, sobre o que fiz. Está tudo no passado e não posso mudar isso. Mas isso não significa, que não me sinta mal com o que fiz ”.
Eu soltei um bufo de desprezo.
"Sim, eu tenho certeza que você está todo fora de forma, sobre cada uma das garotas que você bombeou e despejou na época."
"Eu não sou", disse ele. "Mas eu sou sobre você."
Eu não tenho um retorno para isso. Não era o que eu esperava que ele dissesse.
"Eu sou um homem diferente do que eu era, todos aqueles anos atrás", disse Connor. "E eu sei que não há nenhuma maneira, que eu possa provar isso para você, com palavras, então você só tem que ver por si mesma."
“E você espera que eu acredite em você, quando diz que não se incomodou com nenhuma dessas outras garotas, mas sobre mim?”
"Eu não espero que você acredite em nada", disse ele. "Mas é a verdade. E ter você falando sobre isso, durante o jantar, isso tornou-se ainda mais evidente, como se não fosse algo, que eu pudesse fingir que não era verdade. Você significou algo para mim, Alice, algo que aquelas outras garotas não fizeram. E não tenho certeza do que foi, mas ter você aqui, na minha vida, deixou claro que não vai desaparecer.
Eu não sabia o que dizer para nada disso. Por um lado, poderia ter sido apenas palavras bonitas, escolhidas especificamente para me acalmar. Não é como se Connor não fosse conhecido, por sua língua de prata.
Por outro lado, ele parecia sincero. Havia algo em seus olhos, algo profundo e sério, algo que me fez sentir, como se este não fosse outro de seus discursos de mel, como os que ele contou para mim e tantas outras garotas ao longo dos anos.
Fui para frente e para trás, tentando descobrir o que fazer com Connor, esse novo Connor que parecia genuinamente arrependido pelo que fizera. E justamente quando decidi, como me sentia, passava para o outro modo de pensar, indo e voltando, indo e voltando e voltando ...
E depois ele me beijou.

Todos os pensamentos que tive, foram obliterados no momento em que seus lábios tocaram os meus. Uma corrida quente, fluiu pelo meu corpo, enquanto ele se pressionava contra mim, e eu congelei no lugar em linha reta, meus olhos arregalados em choque.
No começo eu não sabia o que fazer. Meu primeiro instinto foi cair no beijo, deixar que ele fizesse comigo, o que ele claramente queria. Mas eu não ia deixar ele me ter, tão facilmente. Afinal, eu resisti a ele antes.
"Isso é ruim", eu disse, colocando minhas mãos em seus ombros duros e empurrando-o para longe. "Não podemos ... não depois de tudo ..."
"Eu não estou fazendo nada, que nós dois não queremos", disse ele. "E você sabe disso."
Ele me matou de cara. Ele viu meus fracos protestos pelo que eram e, sem esforço, os afastou do caminho. E eu estava nua diante dele, esperando Connor entrar mais uma vez.
E foi exatamente o que ele fez.
Ele me beijou novamente, desta vez mais duro e mais profundo. Sua língua passou pelos meus lábios e na minha boca, brincando com ela. Eu devolvi o beijo dele, gemidos suaves escorregando da minha boca, quando saímos. Minhas mãos ficaram em seus ombros, mas agora elas estavam lá, para absorver a sensação de seus músculos grossos, através de sua camisa, ao invés de afastá-lo.
Ruim, ruim, ruim, eu pensei enquanto ele me beijava, suas mãos se movendo sobre o meu corpo, esfregando meus seios, através do meu vestido, antes de deslizar pelas curvas dos meus quadris e parar em minha bunda. Nada de bom.
"Eu acho que nós precisamos ir para dentro", disse ele, puxando seus lábios longe dos meus, por apenas o tempo suficiente para falar.
Eu sabia que esta era minha última chance. Se eu fosse protestar, dizer-lhe que isso não era uma boa ideia - e significava - que essa era a minha chance. Em vez disso, eu disse:
"Eu acho que você está certo."
Então, aquele pequeno sorriso dele, aquele puxão sutil do lado direito de seus lábios vermelhos, se formou em seu rosto. Ele agarrou com força a minha bunda e me levantou sem esforço. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele, enquanto ele me levava de volta para dentro e para o quarto.
Estávamos de volta, quando a porta se fechou.
"Porra tão boa, quanto você fica neste pequeno vestido de festa ", ele disse, seus olhos movendo-se lentamente sobre o meu corpo, "tudo o que tenho sido capaz de pensar a noite toda, é o que você está vestindo por baixo."
Bom Senhor, ele sempre soube o que dizer, para ter uma garota boa e molhada. Eu me senti positivamente pingando, assim que as palavras saíram de sua boca.
Então decidi mostrar a ele exatamente, o que ele estava fantasiando.
Virando-me e voltando, peguei o zíper entre meus dedos e puxei o vestido para baixo lentamente. Uma vez que o zíper estava descendo, até a minha cintura, uma sugestão da minha calcinha de renda preta aparecendo, eu tirei-o dos meus ombros e o puxei para baixo. Lancei um olhar para Connor, por cima do ombro e vi que seus olhos eram duros e estreitos, e seu pênis estava pressionado, contra suas calças.
Ele queria tanto, que nem conseguia falar. Eu tinha poder sobre ele e adorei. Mas isso não significava, que eu não queria aquele pau dentro de mim, naquele momento.
"Agora você", eu disse, pegando minhas mãos do meu vestido e deixando-o cair para as minhas pernas.

Connor estava mais do que feliz, em fazer meu joguinho. Ele rapidamente desfez sua gravata e jogou-a pelo quarto, depois foi trabalhar nos botões de sua camisa. Eu me virei, observando com os olhos famintos, enquanto ele expunha mais e mais de seu incrível físico desfiado.
Ele tirou sua camisa e a deixou cair no chão, e eu levei um longo momento para apreciar o quão sexy ele parecia. Ele ainda tinha os mesmos músculos definidos e tonificados, que no ensino médio, mas ele deve ter estado na academia, hoje em dia. Em vez do corpo do nadador sexy, de que me lembrava, ele era grande, volumoso e cortado. Seus peitorais eram quadrados sólidos, seus abdominais eram esguios e vigorosos, e seus braços eram como troncos de árvores.
Eu queria aquele corpo em cima de mim tão ruim, que eu mal podia aguentar.
E, evidentemente, ele terminou nosso pequeno jogo. Pisando em cima de mim, fome em seus olhos, ele pegou meus quadris e deslizou suas mãos para baixo, tirando o resto do meu vestido de mim. Momentos depois, eu não estava em nada além do meu sutiã, calcinha e salto alto.
A essa altura, eu estava tão excitada, que estava seguindo o instinto sexual puro. Eu rapidamente desfiz o seu cinto e zíper, um suspiro suave, passou pelos meus lábios quando senti seu pênis através de sua calça.
"Alguém não está perdendo tempo", ele disse, aquele pequeno sorriso arrogante, ainda em seus lábios, aquele olhar que me fez querer beijá-lo e dar um tapa nele, ao mesmo tempo.
"Por que esperar?" Eu perguntei enquanto colocava meus dedos, sob o cós da sua cueca boxer e puxava-a para baixo junto com sua calça.
Seu pênis maciço e grosso brotou, já sólido como pedra e pingando só para mim. Quando me abaixei para tirar a calça de seus pés, não pude deixar de segurá-lo e envolvi meus lábios ao redor da cabeça, sugando-a lentamente por vários longos momentos, deixando o sabor doce-salgado de sua carne, e porra, atrasar no meu paladar.
"Como é meu gosto?", Ele perguntou, sua voz um grunhido baixo.
Não consegui responder imediatamente - afinal, minha boca estava um pouco ocupada. Mas uma vez que eu terminei de levá-lo a minha boca e deslizar lentamente meus lábios pelo seu membro, minha língua batendo ao longo de seu comprimento, o tempo todo, deixei seu pênis cair da minha boca, uma saliva conectando meus lábios molhados ao dele.
"Tem gosto do céu", eu disse.
Isso era tudo que Connor precisava ouvir. Ele enfiou as mãos debaixo das axilas e levantou-me para os meus pés. Ele desfez o sutiã com a habilidade especializada, de um homem que fizera isso milhares de vezes antes.
"Não", disse ele, quando eu estava prestes a sair de meus sapatos. "Deixe-os."
Agora era a minha vez de sorrir. Eu deslizei para fora da minha tanga e chutei de lado, quando Connor me levou para a cama. Eu me preparei para virar e pular de volta na cama, mas Connor tinha outros planos em mente. Ele bateu as mãos nos meus quadris e me segurou no lugar.
"Não", disse ele. "Só assim - sua bunda apontando para mim."
Eu sorri e mordi meu lábio inferior, pronta para o que era o próximo. Connor me moveu para frente e eu subi no final da cama, ficando de quatro e me preparando para ele me montar como um animal selvagem, em desespero de uma rotina.
Connor colocou a mão na minha parte superior das costas, movendo o seu toque sobre a minha pele lisa. Em seguida, senti a sensação de sua cabeça molhada e escorregadia contra meus lábios inchados e ansiosos.
"Oh, não me faça esperar", eu disse, minha voz cheia de excitação. "Coloque em mim, por favor."
"Diga-me o quanto você quer", disse ele.

Eu sorri de novo como se o fato de que minha bunda redonda e completa, estivesse bem no seu pênis, não era uma mensagem clara o suficiente.
"Tão fodidamente mal", eu disse, as palavras passando pelos meus lábios, em uma respiração quente.
E essas foram as palavras mágicas. Connor esfregou a cabeça para cima e para baixo na minha boceta e depois dirigiu-se para dentro de mim, cheio e profundo. Eu agarrei os lençóis, quando ele entrou em mim, o prazer quase demais para suportar. Polegada a polegada, ele me penetrou, e quando chegou ao final de seu comprimento, um pequeno gritinho de menina, saiu da minha boca. Eu estava no céu.
Agora completamente enterrado, até o punho, Connor bateu as mãos com força na minha bunda, o estalo agudo, soando pelo quarto. Então ele começou a me foder.
Seus impulsos eram lentos e profundos, enquanto entrava e saía de mim, cada novo mergulho de seu pênis, enviando novas ondas de êxtase pelo meu corpo. Eu fiquei tensa, fazendo o meu melhor, para não derreter em uma poça de prazer sexual puro, enquanto ele fazia o seu trabalho.
"Porra, eu quase esqueci o quão bom é, a porra da sua buceta", disse ele, suas palavras saindo em um grunhido.
Eu teria dito que sentia o mesmo por seu pênis, mas, verdade seja dita, eu nunca esqueci como isso era bom.
Logo ele estava dirigindo em mim com força total, meus seios balançando para frente e para trás, com cada colisão dos quadris de Connor, na minha bunda. Eu estava tão molhada, que eu não podia acreditar, minha buceta tão lisa, que seu pênis se encaixou em mim, como uma chave na sua fechadura.
Connor continuou a bater forte em mim, e logo os primeiros movimentos do orgasmo, rodaram dentro de mim. Cada mergulho de seu pênis, tornava o prazer mais apertado e mais tenso, e logo me senti, como uma bomba pronta para explodir.
"Oh deus", eu gemi. "Eu vou…"
"Você vai o que?" Rosnou Connor, agora batendo em mim, em um ritmo constante, os sons de carne sobre carne, enchendo o ar.
"Eu vou ... vir!"
E nesse anúncio aconteceu. O orgasmo explodiu através de mim, o prazer chicoteando e roçando em mim, como um oceano de sexo puro, agitado pela tempestade. Eu caí para frente, enterrando meu rosto nos lençóis na minha frente, o tecido abafando meus gemidos selvagens.
Então, com um grunhido, Connor veio. Através do pulsar do meu orgasmo, senti-o explodir dentro de mim, atirando sua carga agradável e profundamente em minha boceta. Ele apertou minha bunda com força, absorvendo a textura da minha carne macia e suave, quando gozou.
Foi tudo como nada que eu já senti antes.
Eventualmente, nossos orgasmos se desvaneceram e nós dois caímos em um monte suado, nos lençóis. Ficamos por um tempo em silêncio, os únicos sons de nossa respiração pesada.
E logo o dia me alcançou. Minha cabeça descansando no peito duro e suado de Connor. Eu caí em um sono profundo.

Capítulo 11

Connor

Eu estava furioso comigo mesmo, quando acordei na manhã seguinte, embora não por causa da minha companhia. Quando abri meus olhos turvos, virei meu olhar para a visão de Alice, deitada na cama ao meu lado, a luz do dia começando a entrar pela janela e entrar em sua forma adorável. Ela parecia um anjo dormindo lá, suas belas feições serenas no sono, seu corpo de lado, os cobertores pendurados na curva de seus quadris.

E isso para não falar dos seios maduros e cheios, bem à vista. Parte de mim queria acordá-la ali mesmo e colocar minha madeira titânica da manhã, em bom uso.

Mas eu já cometi um erro ontem à noite. Eu não ia fazer isso de novo.

Saí da cama com cuidado, para não acordar Alice. Ela rolou quando eu coloquei meus pés no chão, seu cabelo cor de chocolate espalhado em volta do rosto, de uma maneira que eu me senti, irresistivelmente atraído. Seus lábios pareciam tão adoráveis, que eu mal conseguia suportar.

Felizmente, meu telefone tocou no exato momento, em que senti minha vontade desaparecendo. Peguei no bolso da minha calça e entrei no banheiro, enquanto checava a mensagem. Era do hospital - eles queriam saber se eu poderia entrar hoje, para fazer algumas horas na clínica, se estivesse sob o clima.

Era sábado, e eu estava ansioso para um pouco de folga, com tudo o que estava acontecendo. No entanto, percebi que colocar um pouco de espaço entre Alice e eu, era provavelmente o melhor.

Depois de um banho rápido, eu vesti uma camisa azul clara e uma calça escura combinando, terminando o visual com um par de sapatos pretos, como carvão. Uma vez vestido, entrei na cozinha e preparei uma grande panela de café.

Enquanto fazia a respiração suave, suspirando enchendo o ar, refleti sobre o que havia acontecido na noite passada. Mais do que tudo, fiquei impressionado com o quão hipócrita, eu tinha sido. Afinal, eu disse a Alice que eu era um homem mudado, que dormir por aí e tratar as mulheres como objetos descartáveis , não era o homem que eu era.

Então, comecei a dormir impulsivamente com uma mulher, apenas momentos depois.

Eu não podia acreditar como minhas ações eram incongruentes, com minhas palavras. A percepção da minha imaturidade, atingiu meu intestino, com uma pontada dura, enquanto me servia uma xícara de café e saía para a varanda e para o ar fresco da manhã.

Então, novamente, eu disse a mim mesmo que Alice não era uma garota qualquer. Aquela não era uma garota barata, que eu conheci em alguma batedeira de hospital, que eu decidira levar para o vestiário para me divertir - era uma garota que significava mais para mim, do que eu poderia começar a entender.

Eu trouxe a minha xícara de café, aos meus lábios e tomei um gole lento, balançando a cabeça, enquanto eu trouxe a bebida quente e ácida para baixo em um gole duro.
Antes que eu pudesse ruminar mais, no entanto, as portas do elevador deixaram escapar um som e se abriram. Através da porta aberta da sacada, ouvi o barulho rápido dos pés, e nem precisei me virar, para ver que Hunter havia voltado para casa.
"Papai!", Ele gritou, correndo para a varanda e jogando os braços, em volta das minhas pernas.
"Uau, garoto!" Eu disse, segurando minha xícara de café firme. "Você acordou cedo! Como foi a festa do pijama?"
“Bom”, ele disse, “mas os pais de Sean começaram a brigar, então voltei. Você pode fazer waffles?
Eu balancei a cabeça e sorri.
"O homem sabe o que quer", eu disse.
Eu chequei meu telefone e vi que tinha tempo suficiente, para fazer um café da manhã, para Hunter.
De volta à cozinha, comecei a trabalhar em waffles, enquanto Hunter examinava os destaques de sua noite com Sean. Enquanto ele falava, lembrei como estava feliz por ter um filho como ele, na minha vida. Enquanto eu o ouvia ansiosamente contar seu dia, os pensamentos que estavam me atormentando, entraram nos recônditos da minha mente.
Isso é, até que Alice entrou na cozinha.
"Bom dia", ela disse, parecendo um pouco boba, vestida em uma das minhas camisas, seu corpo esbelto, nadando na coisa maciça e quase branca.
Virei a tempo de ver os olhos dela, pousarem em Hunter, um pouco de choque escorregando em sua expressão, enquanto ela parecia lembrar que eu tinha um filho.
“Bom dia!” Disse Hunter, perplexo pela nossa convidada. "Estamos tendo waffles."
Alice ficou parada por um momento, como se não tivesse certeza, do que fazer com ela mesma. Fiz um gesto para a cadeira no balcão da cozinha, ao lado de Hunter. Ela deslizou para dentro e cruzou as mãos na frente dela.
"Bom dia", eu disse, mexendo a massa. "Como Hunter disse, estamos tendo waffles."
"Waffles são um pouco pesado em carboidratos, para esta menina, na primeira refeição", disse ela, enquanto eu colocava uma xícara de café, em sua frente. "Você tem alguma fruta?"
"O que é um 'carb'?" Perguntou Hunter.
"Uh, algo que te deixa gordo, se você comer muitos deles."
"Mas você não é gorda", disse Hunter, sem perder o ritmo. "Você é bonita."
Eu levantei uma sobrancelha e sorri para isso. Eu não precisava de um leitor de mentes, para saber que a expressão sobre maçãs e árvores, provavelmente estava na mente de Alice.
"Alguém é um pouco encantador", disse ela, tomando outro gole de café.
Então, permanecendo fiel, para se formar como um garoto inocente, Hunter abriu a boca e soltou uma pergunta, que cortou direto no coração do constrangimento, que era grosso no ar.
"Papai", ele perguntou. "A senhorita Alice é sua namorada?"
Minha boca se abriu ligeiramente. Pela primeira vez, desde que me lembrei, fiquei sem fala.

Capítulo 12

Alice

Meus olhos se arregalaram. Eu não tinha nem idéia, do que dizer.
Quer dizer, "não" foi a resposta certa. Connor e eu tínhamos um pequeno arranjo, que nos faria representar por um tempo, e era isso. Mas, novamente, nossa diversão na noite passada, deixou claro, que isso não era um ato. Mas, claro, isso não era algo que Hunter precisava conhecer. Eu lutei para chegar a algum tipo de explicação, para o que estava acontecendo entre Connor e eu, que faria sentido para uma criança, mas eu não podia.
"Alice e eu somos amigos, e costumávamos ser algo mais do que isso", disse Connor, salvando o dia. "E agora vamos passar muito tempo juntos."
Eu observei Hunter, enquanto a resposta parecia se estabelecer em sua mente. A essa altura, os waffles estavam prontos e, assim que Connor colocou um prato de doces deliciosos, na frente de Hunter, a curiosidade do menino sobre a situação, pareceu sumir como uma lâmpada queimada.
- “Tem certeza de que não quer nada?” - perguntou Connor, acenando com o prato de waffles na frente do meu rosto, como um mago prestes a executar um truque.
"Não", eu disse. "Eu, hum, provavelmente deveria ir."
Connor largou o prato, pegou um dos waffles, mergulhou-o na piscina de calda no prato de Hunter e deu uma mordida. Seus olhos ficaram trancados em mim, enquanto ele mastigava, e eu poderia dizer, que havia algo em sua mente.
"Saia para a varanda comigo", disse ele depois de engolir.
Eu enruguei minhas sobrancelhas, enquanto ele se afastava. Percebendo que ele estava me dizendo, não me pedindo, para me juntar a ele, eu segui.
Uma vez fora para a varanda, o ar fresco da manhã no meu rosto, Connor fechou a porta atrás de mim.
"Eu preciso que você fique aqui", disse ele, inclinando-se contra a varanda e cruzando os braços.
"Como, no apartamento?"
"Como no apartamento", disse ele. "Estamos noivos, lembra?"
Ele apontou para o anel no meu dedo, que eu coloquei naquela manhã, sem nem pensar.
"Temos que nos comprometer com a parte, como dizem", continuou ele. "E vai parecer estranho, se você estiver em uma pequena caixa de sapatos no Brooklyn, enquanto nos preparamos para nos casar."
Ele estava certo. Ainda assim, me senti um pouco estranha, sobre a coisa toda.

“O quarto de hóspedes é seu, por enquanto. E Hunter vai ficar bem com você, sendo apenas uma amiga que está visitando - essa nossa farsa só vai durar um mês ou dois, se é que isso vai acontecer. ”
Connor claramente tinha a logística planejada. Mas isso ainda deixou a questão, do que aconteceu na noite passada. Eu poderia dizer pelo seu tom de negócios, no entanto, que este era um assunto, que ele não queria entrar.
E sinceramente, eu não sabia o que pensar, sobre isso também.
"Isso é fodidamente insano", eu disse, andando de um lado para o outro. “Eu sinto que você está me fazendo entrar em minha cabeça mais e mais pelo maldito segundo. E tudo por algum artigo estúpido.”
Connor, claro, não se incomodou com a minha frustração.
"Mas o que um artigo vai ser", disse ele com um sorriso.
Apenas Connor poderia me fazer querer beijá-lo e arrancar sua cabeça, ao mesmo tempo.
"É melhor começarmos com essa maldita coisa", eu disse. "Até agora, esse foi um arranjo unilateral."
"Que tal esta noite?" Ele perguntou. “Eles me chamaram, para fazer algumas horas de trabalho na clínica hoje, mas depois disso eu sou todo seu. Acesso total.”
Ele deu outro sorriso, deixando-me saber, que o duplo significado de "acesso total" não tinha sido perdido para ele.
"Tudo bem", eu disse. "Hoje à noite, você e eu sentamos e trabalhamos."
"Parece perfeito", disse ele. "Mais uma coisa."
Oh Deus.
"O que, você tem um colega de trabalho, com quem você quer que eu seja casada?"
"Por que?", ele perguntou. "Você tem algum tempo livre em sua programação?"
Eu estreitei meus olhos, mas não pude resistir a um meio sorriso, pelo quão audacioso ele poderia ser. Era quase um alívio saber que o Connor Rex, que achava que poderia se dar bem, com qualquer coisa, estava vivo e bem.
“Não,” ele disse, “eu queria saber, se você não se importaria de cuidar de Hunter, enquanto eu estivesse no trabalho. É muito curto para Eliza e eu não quero ter que levá-lo de volta, para o seu amigo, se os pais dele estiverem brigando de novo. ”
"Você está falando sério?", Perguntei. “Eu sou, tipo, a pessoa menos amiga das crianças, do planeta. Não tenho ideia do que fazer com elas.”
“É o que todo mundo pensa, antes de passar tempo com as crianças. Você já está indo muito bem com ele - leve o cara até a loja de quadrinhos e pegue uma fatia. Eu nem me importo se você o jogar na frente do PlayStation, quando vocês voltarem. Vai voar, antes que você perceba.”
Ansiedade formou um nó apertado no meu estômago. Eu arrumei minha vida, para não ter filhos fazendo parte disso, de qualquer forma, e agora aqui estava eu, sendo alistada para ser uma maldita babá.
Mas Hunter parecia uma criança muito legal. E se isso significasse que Connor e eu, poderíamos finalmente começar a entrevista, eu supus que estava dentro.
"OK", eu disse. "Mas da próxima vez, eu vou precisar de um pouco mais de antecedência, antes de você me fazer interpretar Mary Poppins."
"Claro", disse ele. "Vou até pegar um guarda-chuva voador para você."

Com mais um sorriso, ele voltou para o apartamento. Sem pensar, meus olhos trancaram em sua bunda, minha mente ocupada, com pensamentos de quão boa essa bunda parecia na noite passada. Um pouco de brilho passou da minha boceta, para o resto do meu corpo, e eu tive que balançar a cabeça para focar minha atenção.
Seria um dia interessante, com certeza.

Capítulo 13

Connor

"Dr. Rex?" - gritou a recepcionista, enquanto eu caminhava pelo saguão do andar da clínica.
"Deixe-me adivinhar", eu disse. "O conselho quer me ver?"
A enfermeira me lançou um olhar conhecedor, quando me virei nos calcanhares e voltei para o elevador.
Uma vez subindo, me peguei imaginando, se a performance da noite anterior fez o truque. É verdade que Alice ficou um pouco… carregada quando o assunto do nosso passado foi criado, mas quanto mais eu pensava nisso, mais eu percebia, que isso provavelmente tornava tudo mais fácil de engolir. Afinal, nós tivemos uma história, então não é, como se ela e eu, tivéssemos que fingir muito.
Mas isso trouxe seus próprios problemas, que precisariam ser resolvidos.
As portas se abriram e momentos depois eu atravessei as portas, que levavam à sala de reuniões. Lionel, Earl e Wendy estavam sentados em um lado da mesa e, para meu desgosto, Richter estava sentado do outro lado.
"Bom dia, á todos", eu disse, jogando o mais legal que pude, apesar de perceber que essa reunião provavelmente, envolvia uma decisão que eles tomaram em relação à promoção.
Deslizando para a cadeira de espaldar alta, em frente a mesa e ao lado de Richter, percebi que estava prestes a receber algumas notícias muito boas, ou algumas muito ruins.
"Richter", eu disse, dando um leve aceno, à minha concorrência.
"Connor", disse ele, sua voz empertigada, enquanto olhava para a frente.
"Todo mundo está aqui", disse Lionel, cruzando as mãos na superfície laqueada da mesa. "Bem. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer-lhe, Connor, por nos convidar para uma noite tão linda. Foi maravilhoso conhecer sua noiva. Ela nos impressionou, como uma jovem adorável."
"E tão bonita!", Disse Wendy.
Earl acrescentou um aceno de cabeça.
O alívio floresceu do meu estômago. Isso significava que eles haviam comprado a mentira. Boa.
"Como vocês provavelmente adivinharam, trouxemos vocês dois aqui hoje, para informar que chegamos a uma decisão sobre a promoção."
Eu não pude deixar de me inclinar para frente, na minha cadeira.
"E ... nós decidimos ir com o Dr. Rex."
Levou toda a restrição que eu não tinha, para bombear direito, naquele momento e ali.
"O quê?", Disparou Richter. "Ele coloca um anel em uma garota e agora ele está qualificado para ser o chefe de uma unidade de cirurgia?"

"Isso ... não teve nada a ver com a nossa decisão", disse Wendy. "Por mais agradável que seja ver o Dr. Rex, finalmente, se estabelecer."
Mal sabia ela, pensei, olhando para Lionel, por um breve momento.
"Ele é simplesmente o que vemos mais facilmente no papel", disse Earl. "Mas isso não significa, que seu futuro aqui, não vai continuar a ser brilhante, Dr. Delahunt."
Richter franziu o cenho, aparentemente sem saber que sua atitude azeda provavelmente, não o deixava de bom grado no quadro. Ele sempre teve um temperamento quente e o tipo ruim, de raia competitiva - duas qualidades que não fazem exatamente um bom ajuste, para uma posição como um líder cirurgião cardíaco.
"Mas", disse Lionel. "Há um pouco mais para o trabalho, como acabamos de descobrir."
Eu levantei uma sobrancelha.
"O que você quer dizer?", Perguntei. "Você vai me colocar no comando, da ala otorrinolaringológica também?"
A carranca que vi no rosto de Richter, deixou claro, que ele não achava que minha piada fosse particularmente engraçada.
"Não", disse Lionel. “Nós estivemos em contato com o Evergreen Sinai Hospital em Los Angeles com relação a um possível programa de intercâmbio, entre as duas instalações.”
"Um o quê?" Eu perguntei.
"Algo para trazer sangue fresco, para os nossos dois hospitais - por assim dizer", disse Earl. "Resumindo, estamos procurando enviar a eles, um de nossos melhores cirurgiões, para liderar sua unidade cardíaca, por um tempo, e eles farão o mesmo por nós."
Começou a surgir em mim, o que isso significava.
"Então ... você vai me mandar para Los Angeles?", Perguntei.
"Esse é o plano", disse Wendy. “Todos nós achamos, que é uma ideia adorável. Você terá a chance de começar de novo, em uma nova cidade, com sua nova esposa. ”
"Mas eu não quero começar de novo", eu disse. "Estou perfeitamente feliz, aqui em Nova York."
"Bem, para ser franco", disse Lionel. “Você está ficando muito prestigioso, para não mencionar caro, um talento para nós continuarmos aqui. Eles não estão apenas nos enviando um médico em seu lugar, mas dois. Entre eles e o Dr. Delahunt, eles estarão dirigindo a unidade cardíaca aqui.
"Mas nenhum de nós, será o chefe oficial do departamento?", Perguntou Richter.
"Isso mesmo", disse Earl. "Medidas de redução de custos, você vê."
Richter claramente, não estava feliz com isso.
Quanto a mim, a notícia da minha transferência, foi como uma bomba. Eu não podia acreditar, que eu era esperado para cima e me mover, assim mesmo.
"Você vai ser bem compensado pelo seu problema, é claro, Dr. Rex", disse Earl. "Você vai descobrir que uma vez, que você esteja instalado, isso terá valido a pena."
"Uma cidade totalmente nova, para conquistar", disse Lionel. "Desta vez com uma esposa amorosa, ao seu lado."
- “Sem mencionar que tenho certeza, de que ela preferirá o sol da Califórnia ao cinza e à sujeira de Nova York” - disse Wendy, um sorriso suave no rosto.
Eu queria argumentar, eu queria deixar claro, o quão infeliz eu estava sobre tudo isso. Mas eu consegui o que queria - eu seria o novo chefe, da unidade cardíaca. Só não no meu hospital, e não na cidade, que eu chamei de lar, por quase uma década.
"Quando tudo isso acaba?", Perguntei.

"Você tem um mês para arrumar seus assuntos e se preparar para entregar as coisas para o Dr. Delahunt e o resto da equipe."
Um mês, pensei. Eu respirei fundo e segurei em meus protestos.
"Isso vai ser tudo?" Eu perguntei.
"Isso vai ser tudo", disse Lionel. "E parabéns".
Agradeci ao conselho e saí correndo da sala.
"O menino de ouro, vence novamente."
Eu me virei e lá estava Richter, olhando para mim, com aqueles olhos cheios de lágrimas no fundo, de seu rosto magro.
"Não parece uma grande vitória para mim", eu disse, baixando a guarda por um breve e lamentável momento.
Richter revirou os olhos, deixando claro, o quanto de simpatia ele tinha por mim.
"Desculpe por sua promoção não ser o que você esperava que fosse", ele disse quando nós dois voltamos para o elevador. "Eu só posso esperar que o aumento do salário, irá fornecer-lhe algum dinheiro, que você pode usar, para secar suas lágrimas."
"Verde não é uma boa cor para você, amigo", eu disse quando entramos no elevador.
Richter ignorou minha farpa, quando as portas do elevador se fecharam.
"Foi um prazer conhecer sua noiva, ontem à noite", disse ele. "Vocês dois parecem ter bastante história juntos."
"Ela é uma ótima menina", eu disse.
- “Ela deve ser” - disse Richer – “se você lhe propôs, logo depois de encontrá-la novamente. Embora, eu parecesse notar que suas lembranças, de como aquela reunião em particular ocorreu, eram um pouco ... confusas.”
"É só um mês louco", eu disse, mantendo meu tom calmo e frio.
"Eu aposto que sim", disse Richter. “E eu não pude deixar de notar, a rapidez com que Lionel o nomeava para a promoção, assim que ele descobriu que você estava noivo. Um cara antiquado como ele, provavelmente se sente muito melhor, com um homem de família, por um trabalho como esse, imagino.”
Eu queria franzir a testa, mas mantive meu rosto o mais impassível possível. Richter pode parecer um idiota, mas ele não era idiota.
"Quem sabe?", Eu disse. "Apenas feliz, que as coisas saíram deste jeito."
- “Tenho certeza de que você está - disse Richter , quando as portas se abriram. "Vamos torcer, para que as coisas continuem a dar resultados tão proveitosos, para você."
Com isso, ele saiu para o saguão, deixando-me perguntando o que ele sabia e o que, exatamente, ele estava planejando fazer com essa informação.

Capítulo 14

Alice

"Este! E este! E... um... esse também! ”
O garoto era como um pequeno tornado, enquanto corria pelos corredores da loja de quadrinhos em Midtown, pegando histórias em quadrinhos, depois das histórias em quadrinhos das prateleiras.
- “Tem certeza de que seu pai será legal com você, comprando todos esses?” – perguntei, meus olhos nas cobertas coloridas de homens musculosos em roupas justas e orgulhosas, de quase todos os quadrinhos que Hunter escolheu.
“É um novo dia de quadrinhos”, disse Hunter, agora andando com cuidado na frente das prateleiras, com a mente concentrada, em uma expressão cuidadosa e estudiosa. "Papai diz que eu posso conseguir cinco histórias em quadrinhos, contanto que eu esteja fazendo todas as coisas da minha escola."
Não era um arranjo muito ruim, pensei, sempre me achando um pouco divertida, com a frequência com que bons pais, pareciam incorporar o suborno ocasional.
"Oh!", Gritou Connor. "O novo *Omega Man* !"
Ele pegou uma revista em quadrinhos, em uma prateleira no nível dos meus olhos, nas pontas dos pés, de um jeito que eu não pude deixar de achar, realmente fofo. Sua pequena mão, lutou para controlar os quadrinhos, mas ele não era alto o suficiente.
"Senhorita Alice?" Ele perguntou, virando-se para mim. "Você tem sapatos muito legais."
"Huh?" Eu perguntei, olhando para os meus sapatos.
Eles eram sapatos casuais básicos - nada de especial. Então me ocorreu: ele estava me pegando para um favor.
"Você é um encantador," eu disse, pegando a revista da prateleira e entregando a ele. “É melhor você ter cuidado com isso. Seu pai tem isso e é praticamente uma superpotência.”
“Conversar com garotas, não é uma superpotência”, disse Hunter. "É fácil. A maior parte do tempo."
"Eu sou uma menina", eu disse, quando nós dois caminhamos pelo corredor, em direção ao registro.
"Não, você não é", disse Hunter, sem perder o ritmo. "Você é uma dama."
"Há uma diferença?"
"Sim", disse ele. “Meninas têm a minha idade e gostam, quando você as provoca. Quero dizer, elas fingem que não, mas depois acham engraçado.”
"Parece com algumas garotas da minha idade", eu disse, quando Hunter empilhou os quadrinhos no balcão.

"Isso é um bom negócio", disse a garota atrás do balcão, uma menina bonita, de idade universitária, com mechas cor-de-rosa no cabelo e olhos cor de esmeralda, atrás de óculos de olhos de gato.
Hunter não disse nada, em vez disso, certificou-se de que os quadrinhos estavam alinhados no balcão, com os olhos fixos.
"Eu gosto do seu cabelo", disse ele, finalmente olhando para cima. "É legal. Isso faz você parecer que tem superpoderes de eletricidade. ”
Eu soltei uma risada brilhante, enquanto Hunter colocava o feitiço mais uma vez. Ele era um pedaço do velho bloco, que era quase surreal de assistir.
"Obrigada, garoto", disse a menina, levantando as sobrancelhas e olhando para mim, como se dissesse: "Pegue uma carga dessa criança."
Inclinei a cabeça como se dissesse: "Não sei."
"Qual é o seu nome?", Ele perguntou. "Eu sou Hunter."
"Eu sou Cassandra", disse ela, estendendo a mão para ele tremer. "Prazer em conhecê-lo, Hunter."
Hunter apertou a mão dela e lançou-lhe um pequeno sorriso encantador, que eu poderia dizer que seria a morte de quase todas as garotas em sua escola, em uma década ou mais.
- “Você quer comer pizza com a senhorita Alice e eu?” - ele perguntou quando eu peguei o cartão de crédito, que Connor deixou para mim e entreguei a Cassandra. "Aposto que ela vai deixar você pegar duas fatias."
“Infelizmente, garoto, estou presa aqui até as cinco. Mas obrigada pela oferta."
"OK", ele disse, totalmente perplexo com a resposta. "Talvez outra hora."
"Talvez", disse Cassandra, dando-me uma piscadela brincalhona, enquanto corria o cartão.
Minutos depois, nós dois estávamos descendo as largas calçadas do centro de Manhattan, o tráfego de um dia, passando rapidamente por nós na rua, enquanto nos movíamos em torno de nós apertados de pedestres. Durante a nossa caminhada até a pizzaria, Hunter passou por todos os novos quadrinhos que ele havia comprado, deixando-me saber, em grande detalhe, o que seus heróis favoritos tinham feito.
Eu não conseguia entender o quão legal e encantador ele era. Eu nunca pensei em mim, como o tipo de se dar bem com as crianças, mas Connor estava certo - uma vez que eu saí da minha cabeça sobre isso, conversar e me divertir com o rapaz, veio naturalmente.
"... e esta é Ronin", disse Hunter quando nos sentamos na pequena mesa, perto da janela da pizzaria, a cidade quebrando fora da janela. “Seu poder é transformar sua mão em uma espada. Veja."
Hunter virou o livro mostrando-me, com certeza, um homem com a mão se transformando em uma espada de estilo japonês. Meus olhos se demoraram nos super-heróis dos quadrinhos. Com suas mandíbulas quadradas, corpos altos e sólidos, e olhos intensos, todos pareciam me lembrar de Connor. Ele era como meu próprio super-herói, um com o poder de salvar vidas.
Eu balancei a cabeça, surpresa com meus próprios pensamentos e me lembrando que não estávamos realmente noivos. Ainda assim, a ideia não soou totalmente desagradável ...
Depois do almoço, Hunter e eu voltamos para casa, onde ele se acomodou em frente à TV, com seus quadrinhos. Eu folheei os canais, estabelecendo-me em um programa de realidade ou outro, encontrando-me esperando que Connor voltasse logo. Não apenas por causa da entrevista que teríamos, mas porque eu estava ansiosa para vê-lo.

Estes eram pensamentos perigosos, e eu sabia disso. Eu já tinha cruzado a linha de misturar negócios com prazer de uma maneira sexual, e agora eu corria o risco de fazer isso, de uma maneira romântica também.
A tarde continuou e, quando o sol começou a descer pelas janelas, as portas do elevador se abriram e Connor saiu. Ele tirou o paletó branco do médico dos ombros e jogou-o em uma cadeira próxima.
Hunter correu até ele e passou os braços ao redor das pernas do pai.
"Ei, campeão!" Disse Connor, bagunçando o cabelo loiro do sol de Hunter. "Vocês se divertiram hoje?"
"Sim!" Disse Hunter. “Nós fomos às lojas de quadrinhos e comemos pizza e fomos ao parque e…”
Ele continuou com a ladainha de atividades que fizemos, durante nossa pequena tarde juntos.
- “Ele não lhe deu muitos problemas, não é?” - disse Connor, quando entrou na cozinha e serviu duas taças de vinho tinto.
"Nem um pouco", eu disse, quando Connor colocou um dos copos no balcão da cozinha e lentamente empurrou em minha direção. "Foi realmente muito divertido."
"Você parece surpresa", disse ele.
"Eu não sei. Quero dizer, como eu disse, eu nunca pensei em mim como uma 'pessoa de criança'. Mas ele foi fácil. Eu apenas escutei ele falar, sobre o que ele gostava, e o mantive ocupado. E ele parecia feliz com isso. Talvez ele seja apenas um garoto muito bom.”
"Não", disse Connor. “É assim que acontece com as crianças - não é tão difícil assim. E, ao contrário dos adultos, eles sempre dizem o que querem - para o bem ou para o mal.”
"Eu acho que não é até as crianças crescerem que elas decidem sobre suas maneiras únicas de serem difíceis de lidar."
"Eu vou beber para isso", disse Connor, levantando o copo um pouco, e depois tomando um gole.
"OK!" Eu disse, batendo as mãos no balcão da cozinha. "Acho que mais do que cumpri minha parte do acordo até este ponto".
Ao dizer isso, meus olhos se fixaram no meu anel e fiquei momentaneamente fixada nele, por um momento.
"Eu concordaria com você sobre isso", disse ele. "Por que não saímos para a varanda e começamos?"
Eu assenti.
"Deixe-me pegar minhas coisas e eu vou encontrá-lo lá fora", eu disse.
"E eu vou trazer o vinho."
Com isso, fui para o meu quarto e peguei meu laptop e o bloco de anotações da minha mala. Hunter e eu passamos pelo meu apartamento, enquanto estávamos fora, então não tive que passar o final de semana inteiro, no meu vestido de festa e saltos.
Com o equipamento na mão, tirei um momento e fiquei na frente do espelho do quarto, em relação ao meu reflexo. Eu finalmente iria chegar ao coração do que fez Connor funcionar, e por razões que eu não pude explicar, a ansiedade se acumulou no meu estômago, irradiando ondas de formigamento. Eu respirei fundo e varri meu cabelo solto, atrás das minhas orelhas, então me dirigi para a varanda.

Connor já estava lá, sentado à longa mesa de vidro, o vinho em suas mãos e a cidade se estendendo para sempre. Seu contorno estava iluminado pelas luzes da cidade, e sua postura estava calma como sempre. Parei em frente à porta, meus olhos fixos nele.
"Aí está você", disse ele, lentamente virando seus lindos olhos azuis, para mim. "Comecemos?"

Capítulo 15

Connor

"Então eu perguntei. "Onde você quer começar?"
"Bem", disse Alice, desviando o olhar por um breve momento, uma mecha de cabelo solta de sua orelha, quando ela virou a cabeça. "A vibe para essa coisa vai ser um pedaço de sopro, mas profundo."
Eu deixei meus olhos se moverem sobre Alice, enquanto ela olhava para longe. Ela estava vestida com uma blusa rosa simples, o sutiã mal visível, através do tecido. Um jeans apertado, abraçava cada curva. Eu já sabia que seria difícil manter o foco no assunto em questão. Foi o suficiente quando eu tinha apenas minhas fantasias para enfrentar; agora eu tinha as lembranças da nossa noite juntos, tão claras quanto uma foto em minha mente.
"Isso não é uma contradição?", Perguntei.
"É por isso que eu sou a profissional", disse ela com um sorriso. "Vamos entrar em detalhes, mas você está bem em todo o caminho."
"E você não vai me surpreender com alguma coisa?"
"O quê?", Perguntou Alice. “Como uma 'pegadinha' ou algo assim? Não, você não está correndo para o escritório. Mas se você quiser trazer algo que não queira no artigo, apenas me diga que está fora do registro, e vou me certificar de não incluí-lo. ”
"Entendi", eu disse, sentando no meu lugar. "E ... e sobre o assunto de você e eu?"
Alice franziu a sobrancelha em uma leve confusão.
"O que você quer dizer?"
“Bem, você não é apenas uma jornalista, que foi contratada para esse trabalho - você é alguém com quem eu tive uma história. Não seria algo, em que os leitores poderiam se interessar?”
"Possivelmente", disse ela. “Mas isso é tudo sobre você. Eu não quero arriscar, tornar nosso relacionamento, o ponto focal da peça. ”
Então uma expressão manhosa, se formou em seu rosto.
"Além disso, você realmente quer que o homem que você costumava ser, tenha um lugar no artigo?"
Uma risada seca escapou da minha boca.
"Eu vejo o seu ponto."
"Mas ..." ela disse. “Talvez possamos acrescentar um pouco - só para dar sabor. Quero dizer, conheço você em dois momentos muito diferentes da sua vida.
"Você é a profissional", eu disse.
Alice considerou o assunto por mais um momento, depois abriu o laptop e virou para nós.
“Eu vou bater o jogo agora, e isso será o começo. Lembre-se: 'desligue o registro' significa que não vou incluí-lo. ”

Eu balancei a cabeça, ansioso para continuar com isso. Alice tocou o gravador de seu laptop e a gravação começou.
"Então, Dr. Rex", disse ela. “Vamos começar desde o começo. Você sempre se interessou por medicina?”
"De jeito nenhum", eu disse, pensando de volta. "Você sabe como eu estava no colégio - não havia nada que importasse mais, do que festejar e transar."
Percebendo o que acabei de dizer, estendi a mão e toquei no gravador, para parar a gravação.
"Talvez tire a parte 'transando'", eu disse, me inclinando para frente um pouco, meu tom conspiratório.
Alice soltou outra de suas risadas alegres.
"Vou apenas dizer 'festa'", disse ela. “É um bom eufemismo. As pessoas entendem.”
Ela bateu de novo no gravador e a gravação continuou.
"Então", disse ela. “Você era o grande homem no campus, no ensino médio. Como foi isso?"
"Difícil dizer", eu disse, aqueles anos parecendo mais mil anos atrás, do que apenas um pouco mais de dez. “Quando você tem essa idade, está apenas no piloto automático. Eu gostava muito de garotas, na minha moto, e não dava a mínima para ninguém, além de mim mesmo. ”
"Não é a verdade", disse Alice.
Havia o menor indício de um sorriso em seus lábios, mas eu não podia dizer, o quão séria ela estava sendo.
"E você era parte de tudo isso, como você bem sabe", eu disse.
"Ah sim", ela disse. "Eu sei exatamente, como era estar no final da experiência de Connor Rex."
Seu tom endureceu, apenas o suficiente, para eu ver que ela não estava completamente legal, com o assunto.
"Sim, você estava", eu disse.
O assunto dela e eu, já estava sendo criado, e eu sabia que tinha que escolher minhas palavras cuidadosamente.
"Mas você estaria errada, se pensasse que era apenas uma garota intercambiável, entre muitas."
Alice tomou outro gole de seu vinho.
"Poderia ter me enganado", disse ela.
Eu senti a tensão aumentar um pouco.
"Você sabe que eu sinto muito, por como eu te tratei naquela época", eu disse. "Mas é só quem eu era."
"O tipo 'ame-e-deixe-as'", disse Alice, tentando se recompor. "É o tipo de cara, que toda garota precisa lidar, em algum momento de sua vida."
"Viu?" Eu perguntei. "Foi uma experiência de aprendizado."
A resposta de Alice foi um sorriso irônico. Eu tenho a impressão de que ela não achou meu comentário, particularmente engraçado. Meu olhar voltou para a sala de estar, por um breve momento, em que Hunter estava sentado na frente da TV, jogando aquele jogo da Quinzena, em que ele estava tão envolvido.
"Desculpe", disse Alice. “Eu não sei o que é. Assim que o assunto de você e eu, na época é levantado, eu fico ... chateada. Eu não posso evitar - o melhor que posso fazer é me manter em cheque.”
"O que você acha que está acontecendo lá?" Eu perguntei, sabendo que eu deveria deixar o problema cair, mas não ser capaz de resistir.

"Provavelmente por causa da maneira como você me largou", disse ela. “Quero dizer, o jeito que você agiu, como se eu não fosse ninguém. O olhar em seu rosto naquele dia, que eu fui até você na escola, aquela expressão confusa de "quem diabos é essa garota"? Está queimado no meu cérebro. Eu não posso evitar.”
Eu me lembrei daquele dia também. Eu me lembrei do estranho turbilhão de emoções, dentro de mim, quando eu percebi que eu tinha caído forte, por Alice, como ela tinha levantado sentimentos dentro de mim, que eu nunca soube antes. E isso me assustou.
Eu queria dizer isso, para deixar claro e deixar Alice saber, que a maneira como eu a tratava, não era por apatia ou tédio, mas como uma reação aos sentimentos, que eu era muito imaturo, para entender.
Mas eu não pude. Não sei porque, mas não consegui. Talvez fosse o meu orgulho bobo, me impedindo de parecer vulnerável, mas eu simplesmente não conseguia dizer as malditas palavras.
"Desculpe", foi tudo o que consegui dizer.
Alice me olhou com uma expressão cética, por outro momento, antes de seguir em frente.
"História antiga", disse ela. "Estúpido de mim, me debruçar sobre isso."
Nós dois instintivamente, buscamos nosso vinho e tomamos longos goles.
"De qualquer forma", disse Alice, "grande homem no campus da escola, blá-blá-blá - então você foi para a escola de medicina?"
"Não no começo", eu disse, pensando nos meus tempos de faculdade em Nova York. “Eu estava ansioso para sair de Hemswood. Aquela cidade era pequena demais para mim.”
"Tende a acontecer, quando você queima pontes, com metade das garotas lá", disse Alice. "Surpresa que elas não perseguiram você, com tochas e forcados."
Um pequeno sorriso estava em seus lábios, e eu sabia, que isso significava, que ela estava um pouco melhor. Então, naquele exato momento, minha mente voltou para a nossa noite, como aqueles lábios pareciam enrolados, em volta do meu pau. Eu balancei a cabeça para me concentrar.
"Só não eram muitas oportunidades", eu disse. “Naquela idade, eu não tinha ideia do que queria fazer, mas sabia que a vida que eu levaria, seria muito grande, para aquela cidade. Sem ofensa.”
"A vida na cidade pequena, tem seus encantos", eu disse.
"Sim, mas tenho certeza, que você conhece o apelo da vida, na cidade."
Ela assentiu e eu continuei.
“De qualquer forma, a vida na faculdade era mais do mesmo. Eu me diverti, dormi por aí, não dei a mínima aos meus estudos. Mas eu, de alguma forma, consegui ficar na metade das notas decentes. Não era bom, mas o suficiente para sobreviver.”
"Algumas pessoas têm toda a sorte", disse Alice, mostrando outro sorriso.
"Algo assim, suponho", eu disse. “Eu lembro de ter me encontrado com uma orientadora, no meu primeiro ano. Ela me disse que minhas notas e meus modos, não estavam em sincronia - eu deveria estar fazendo melhor do que eu fazia. E ela me disse sem rodeios: que eu era uma criança inteligente e desperdiçando meu potencial. Disse que se eu não me concentrasse em algo maior, do que eu mesmo, iria apenas saltar de uma garota para outra, de um trabalho sem sentido para outro, e assim por diante, até que percebi, que tinha vinte e cinco anos e não tinha feito uma única coisa, que valesse a pena, com a minha vida.
"E depois o que aconteceu?"

“Eu queria dispensar tudo o que ela dizia, mas no fundo eu sabia, que ela estava certa. Festas e menina,s estavam se desgastando e sempre pareciam me deixar sentindo vazio por dentro. E é aí que o acidente aconteceu.
As sobrancelhas de Alice se levantaram, e ficou claro, que esta era a primeira vez, que ela estava ouvindo sobre isso.
Mas antes que pudéssemos continuar, uma batida soou na porta da varanda. Era Hunter.
Alice tocou no gravador e pausou a gravação, e eu fui até a porta e a abri.
"E aí, campeão?", Perguntei.
"Pai, estou com fome", disse Hunter.
Eu me virei para Alice. Seu olhar estava longe, aparentemente focado, no que eu quis dizer, com "o acidente". Mas teria que esperar.
"Encerramos para esta noite?" Eu perguntei.
"Hum, sim, tudo bem", disse ela. "Mais uma vez amanhã?"
"Funciona para mim", eu disse. "Para continuar, suponho."
Com isso, entrei, mais do que um pouco feliz, por estar fora dos holofotes.

Capítulo 16

Alice

A entrevista permaneceu em minha mente. Passei o resto da noite, trancada no meu quarto, trabalhando furiosamente , para colocar os ossos do artigo em ordem.
Quando eu digitei, eu me repreendi mais e mais, por deixar minhas emoções tirar o melhor de mim, mais uma vez. Mas eu não pude evitar. Por mais que eu não quisesse admitir isso, as memórias do relacionamento com Connor e eu, no colégio, ainda estavam frescas em minha mente. Eu sabia que estava pagando o preço, por manter tudo suprimido e esperando que o tempo fizesse tudo ir embora.
E sua referência enigmática a um acidente, me intrigou. Ele nunca mencionara isso antes, e o assunto parecia difícil de mencionar. Além disso, eu nem sequer arranhei a superfície, da mãe de Hunter.
Então, no topo de tudo, estava a pequena questão de Connor e eu transarmos, a outra noite, e que tudo que eu queria ,era apenas fazer de novo.
Foi além de esmagador, mas eu sabia que tudo que eu podia fazer, era ser profissional.
"Profissional, caramba", eu disse a mim mesma, em pé na frente do espelho, enquanto o copo de vinho girava, em volta da minha cabeça. "Você é uma profissional."
Respirei fundo, trabalhei no artigo, por mais uma hora e caí na cama.
Mais do que uma pequena parte de mim, queria que Connor estivesse lá para aquecê-la.

Na manhã seguinte, Connor e Hunter saíram para o café da manhã, enquanto eu trabalhei mais no artigo. Meu interesse profissional foi chutando e misturando-se com a minha curiosidade natural sobre Connor - meus pensamentos estavam totalmente ocupados, com a idéia de torcer Connor como uma esponja e obter cada gota de informação dele.
"Estamos prontos para começar?" Eu perguntei, quase atacando Connor, quando ele saiu do elevador por volta do meio-dia.
"Tão logo no dia?" Ele perguntou.
"Por quê?", Perguntei. "Você está ocupado ou algo assim?"
Ele me deu um olhar curioso.
“Não, eu estou fora. Mas você parece especialmente ansiosa”.
Eu me verifiquei, lembrando o que eu disse para mim mesma no espelho, na noite passada.
“Apenas pronta para começar. E você me deixou pendurada, na noite passada.”
Ele colocou a cabeça para o lado por um breve segundo.
"Eu suponho que você está certa."
Ele se virou para Hunter.
"Ei, campeão!" Ele gritou.

“Sim?” Perguntou Hunter, que já estava ocupado, ligando seu PlayStation.
“Senhorita Alice e eu, vamos estar trabalhando na varanda. Não nos incomode a menos, que seja importante, ok?”
"ok!" Ele disse de volta.
"Vamos fazer isso", disse Connor, voltando-se para mim.
Eu fiz um caminho mais curto para a varanda, depois de pegar meu laptop do quarto. Eu não podia acreditar, o quão ansiosa eu estava.
"OK", disse, puxando o laptop para abrir tão rápido, que eu me preocupei em poder puxá-lo em dois. "Acidente."
"Oh, certo", disse Connor, sua expressão escurecendo um pouco. "De carro."
Ele limpou a garganta e abriu a garrafa de água gelada. Eu bati no gravador e estávamos desligados.
“Estava de volta à faculdade. No segundo ano. Eu estava andando pela cidade, em algum lugar no Queens com Marc, um amigo meu, um garoto rico, com um carro chique, que ele não deveria estar por perto. Eu, ele e duas garotas. E, como era habitual naqueles dias, estávamos todos bêbados como merda.”
Eu não disse nada, deixando que ele continuasse.
“Era tarde da noite e estávamos todos procurando por alguma festa. A música estava tocando, as garotas continuavam, e Marc estava dirigindo como um homem selvagem, girando em curvas com tanta força, que nos fez inclinar para o lado, como se estivéssemos em um jato ou algo assim.”
“Eu me lembro claramente, pela primeira vez na minha vida, pensando que eu deveria diminuir a velocidade. Não apenas no sentido literal, de não estar em um carro, que vai para cem em um residencial, mas que eu deveria retardar a minha vida, fazer o que a orientadora disse, e fazer algo de mim mesmo.”
“Então, tudo diminuiu. Ou seja, da maneira como as coisas acontecem, quando algo traumático está prestes a acontecer. Marc virou em outro canto, mas este não estava vazio. De modo nenhum."
Ele tomou um gole de sua água e eu me inclinei para frente, em extasiada atenção.
“Nós batemos na parte de trás, de um caminhão de construção, cheio de canos longos de PVC. O carro bateu com tanta força que um dos canos disparou como uma bala, quebrando através do pára-brisa e direto para o fundo.
"Oh meu Deus", eu disse. "Era alguém ..."
"Não por isso, graças a Deus", disse ele, balançando a cabeça. “Mas lembro-me tão claro como o dia em que aquela coisa parecia perfurada pelo pára-brisa, cortando o interior do carro. Lembro-me de estender a mão para tocá-lo, sentindo a textura fresca e suave dele, e estando ciente de que, se algum de nós tivesse estado, apenas alguns centímetros, na direção errada ...
Ele estremeceu e eu fiz o mesmo. O que poderia ter acontecido, era quase horrível demais para ser considerado.
"Então o que aconteceu?"
“As garotas estavam bem. Abaladas como o inferno, mas elas estavam bem. Eu as tirei do carro, o mais rápido possível, mal percebendo, que parecia que alguém tinha me jogado em um arbusto de espinho e me puxado com força. Mas eu estava com muita adrenalina, para notar isso.

"E Marc?"
“Marc era uma história diferente. O lado do motorista da frente, sofreu o impacto e ficou amassado como uma lata de refrigerante sob uma bota. Eu dei uma olhada para dentro e vi que enquanto ele estava vivo, ele estava preso lá. Eu chamei uma ambulância e eles conseguiram puxá-lo para fora. Eu fui com ele para o hospital e vi o quão mal, a perna dele estava.”
“Então, nós aparecemos em Beth Sinai e os médicos me deram um rápido olhar. Eu tive sorte como o inferno - apenas alguns inchaços e arranhões aqui e ali. Mas Marc ...”
Ele tomou outro gole de sua água e girou em torno de sua boca. Eu poderia dizer, que isso era muito difícil, para ele falar.
“De qualquer forma, estar no hospital me mudou. Percebendo o quão perto eu cheguei, para deixar a minha estúpida merda de festa, tirar o melhor de mim, foi quase o suficiente para me endireitar naquele momento. Mas havia outra coisa.”
"Algo mais?"
"Sim. Estando no meio daquele lugar, observando os médicos e enfermeiras correndo por aqui e ali, fazendo um bom trabalho, um trabalho significativo ... Isso me fez entender, o que eu estava perdendo, desperdiçando minha vida, festejando e perseguindo garotas. Me fez perceber, que eu poderia ser como eles, fazendo algum bem, com qualquer talento que eu tivesse. Então, decidi naquele momento, que eu seria médico, o que fosse necessário. ”
"Bem desse jeito?"
"Bem desse jeito. Encontrei-me com a mesma conselheira de orientação e mudei meu curso para premedico, no dia seguinte. Ela ficou muito satisfeita, ao ver que suas palavras haviam causado mais do que um pequeno impacto ”.
“E naquele dia, o doutor Rex nasceu. Inferno de uma história de origem de super-heróis.”
Ele levantou uma sobrancelha e sorriu.
"Cuidado com essas coisas", disse ele. "Hunter vai te deixar viciada, se você não for cuidadosa."
Eu sorri.
"E o que aconteceu depois de tudo isso?"
"As meninas não queriam nada comigo", disse ele. “E eu não as culpo - Marc e eu, quase as matamos. Eu só tinha alguns arranhões, como eu disse. Nem precisava perder um dia de aula. Marc, por outro lado ...”
Ele suspirou.
“Ele destruiu a merda da perna. Os médicos fizeram o melhor que puderam, mas ele não foi capaz de andar de novo. E além disso, ele tinha um DUI para se preocupar. E as acusações do acidente. Ele teve sorte como merda, que veio de uma família com dinheiro, mas eles não o ajudaram muito. Acabou abandonando a escola, para fazer alguns trabalhos de merda, para pagar tudo.”
"Uma vida arruinada em uma noite", eu disse.
"Meus pensamentos exatamente", disse Connor. “Mas ele teve sorte. Todos nós tivemos. E aprendi com que rapidez, a vida de alguém poderia mudar ”.
Ele balançou a cabeça, antes de se aproximar e tocar no gravador, terminando a gravação.
“Encerramos para hoje?” Ele perguntou, claramente um pouco drenado, pelo processo.
Eu estava bem ali com ele.
"Sim", eu disse. “Eu tenho mais do que suficiente, para trabalhar por agora. Obrigada."
"Não mencionei", ele disse, levantando-se.
Mas antes de sair da varanda, ele se virou no batente da porta e falou.

"Ei", ele perguntou. "Você está ocupada nesta sexta-feira?"
"Não", eu disse. "Você é basicamente tudo, que eu tenho que fazer."
Atirei minhas mãos à minha boca, percebendo o quão sujo, o que eu disse, soou.
"Bom", ele disse. “Porque eu tenho uma grande noite chegando. E você vai estar lá.”

Capítulo 17

Connor

O fim de semana e os dias seguintes passaram e, antes que eu percebesse, a sexta-feira chegara. Eu tinha sido atropelado durante a semana com o trabalho, e não tive muito tempo para entrevistar com Alice. Entramos em algumas conversas aqui e ali, mas nada muito substantivo. Ainda assim, ela conseguiu se manter ocupada, trancada em seu quarto por horas a fio, à noite, batendo no primeiro rascunho de sua peça.

Quando a semana chegou ao fim, percebi que minha transferência para Los Angeles estava quase chegando. Eu não estava ansioso por isso nem um pouco, e sabia que tinha que contar a Hunter, neste fim de semana. Felizmente, era verão, então transferi-lo para uma nova escola não seria um grande problema.

E então havia Alice. Eu sabia que três semanas seriam mais do que tempo suficiente, para ela terminar seu artigo, e que uma vez que eu fosse transferido, poderíamos encontrar alguma razão, para o fim do “engajamento”, mas havia mais do que isso. Eu estava começando a me acostumar com ela, em torno do apartamento. Eu estava lentamente percebendo, que sentiria falta dela.

Mas havia mais do que isso, para se preocupar.

Eu deixaria que ela soubesse que sua presença era necessária, para um evento de caridade, montado pelo hospital no Prince George Ballroom em Midtown. Deixei-a com meu cartão de crédito e instruções para escolher algo elegante para vestir, algo que a tornaria alguém para mostrar ainda mais, do que ela já era. Eu poderia dizer que ela estava um pouco apreensiva, sobre gastar meu dinheiro, mas deixei claro, que a questão não estava em debate.

"Aí está você", eu disse quando ela entrou na sala de estar, várias sacolas de compras penduradas em seus braços finos e tonificados. "Como foi fazer compras?"

"Exaustivo", disse ela, colocando as malas no chão. "Agora eu lembro, porque eu nunca faço isso."

Ela enfiou a mão na bolsa e pegou meu cartão de crédito dourado, colocando-o no balcão da cozinha e se afastando como se fosse radioativo.

"Eu vou pagar de volta, por tudo isso", disse ela, apontando para as malas. "É muito."

"Por favor", eu disse. "Fica por minha conta. Afinal, eu estou fazendo você ir para um evento de caridade abastado.

"Ainda assim", disse ela.

Eu acenei minha mão pelo ar.

“Nenhuma outra palavra. Apenas vá em frente e comece a se preparar. O carro vai estar aqui, às seis.”

“Carro?” Ela perguntou.

Minha resposta foi outro gesto, este em direção ao quarto dela. Ela entendeu a dica, pegando as sacolas e indo embora. Eliza chegou um pouco depois, e ela e Hunter saíram logo para jantar e os filmes para a noite.
De volta ao meu quarto, eu coloquei meu smoking e terminei de me arrumar. Então, do nada, ocorreu-me o pensamento de falar com Alice, para ter certeza de que ainda estávamos na mesma página, da nossa história.
Sem mencionar, que eu precisava contar a ela sobre LA, mais cedo do que tarde. Afinal, eu tinha concordado em não manter as coisas assim dela.
Então, fui para o quarto dela e dei uma rápida batida na porta.
"Ei", eu disse. "Você está decente?"
Mas ela esqueceu de fechar a porta todo o caminho, e ela se abriu com a força da minha batida. Parada ali, em nada além de um par de calcinhas de renda vermelha, estava Alice. Eu assisti quando uma expressão de total choque, se formou em seu rosto, enquanto suas mãos subiram para seus seios, tentando em vão cobri-los, antes de ver qualquer coisa.
Tarde demais para isso, no entanto.
"Que diabos?" Ela perguntou. "Você não bate?"
“Foi o que eu fiz!” Eu disse. "Você não trava?"
Nenhum de nós disse uma palavra. Alice ficou lá, seus lindos olhos verdes arregalados de choque, seus cachos bagunçados espalhados em volta do rosto. Meus olhos se fixaram em seus seios, que saíam de trás de suas mãos. Eu engoli em seco, enquanto meus olhos percorriam o plano de seu estômago, sobre as curvas de seus quadris, e para baixo de suas pernas, bem torneadas e lisas.
"O quê?" Ela perguntou.
Eu me senti perdendo o controle pelo segundo. O sangue na minha cabeça, correu para o meu pau, ficando bom e duro, quando me senti transformar, em uma selvagem luxúria animal. O corpo de Alice era demais para suportar - eu tinha que tê-la, e tinha que tê-la ali mesmo.
Eu atravessei o quarto, meus olhos estreitaram e fixaram em seu rosto.
"Espere um minuto", disse ela. "O que diabos você pensa que está fazendo?"
Mas eu estava além de falar, nesse ponto. Eu me senti como um ser de pura luxúria, meu pau duro e latejando sob minhas calças. Quando cheguei a Alice, coloquei minhas mãos nas curvas suaves de seus quadris, saboreando a sensação de sua pele, contra a minha.
"Connor", ela disse, sua voz baixa e ofegante. "O que ... nós não deveríamos ..."
Ela protestou com os lábios, mas o resto do corpo disse algo, completamente diferente. Alice olhou para mim, com os olhos arregalados e expressivos, como se quisesse alguma explicação, para o que estava acontecendo. Antes que ela pudesse dizer outra palavra, inclinei-me e apertei meus lábios com força, contra os dela.
"Diga-me que você não quer", eu disse, minha voz saindo em um grunhido, que dificilmente soava como eu.
“Eu… eu… eu quero isto. Eu quero tanto pra caralho.”
E isso era tudo, que eu precisava ouvir.
Eu levantei Alice, seu corpo de luz subindo do chão sem esforço. Eu a joguei na cama, suas pernas se abriram quando ela caiu para trás. Meus olhos se moveram direto para sua vagina, e percebi que, tanto quanto eu queria enfiar meu pau nela, cheio e profundo, eu queria um pouco mais antes.

Eu caí de joelhos e agarrei as pernas de Alice, puxando-a para mim, o cheiro de sua boceta me deixando mais e mais selvagem, quanto mais perto eu a trouxe perto. Com um movimento rápido, eu agarrei sua calcinha pelo cós e puxei-a para baixo, ao longo de suas pernas lisas e lindas.
"Cuidado", ela gemeu. "Acabei de comprar isso."
"Eu te compraria uma nova calcinha todos os dias, se isso significasse que poderia rasgá-la", eu disse com um sorriso.
"Um encantador tão antiquado", disse ela enquanto movia as mãos, ao longo de seu corpo.
Agora que a calcinha tinha ido embora, sua boceta estava bem na minha frente, molhada e pingando, pronta para ser comida. E isso é exatamente o que eu pretendia fazer. Faziam anos desde que eu a provara, e minha boca se encheu de antecipação, quando me aproximei mais e mais.
Um longo gemido soou de Alice, assim que minha língua tocou seus lábios molhados e inchados. Olhando para cima, observei enquanto ela passava as mãos sobre o estômago e apertava as mamas, deliciando-se quando comecei a lambê-la. Eu a puxei aberta, com as pontas dos meus dedos, expondo o que tinha que ser a buceta mais linda, em toda a criação. Antes de ir trabalhar, tive que aproveitar apenas um momento para apreciá-la, em toda a sua glória.
"Você está me matando com o suspense", Alice gemeu.
"Apenas parando para cheirar as rosas", eu disse. "Por assim dizer."
Eu dei a ela outro sorriso, em seguida, acertei, sacudindo seu clitóris com a ponta da minha língua.
"Oh, foda-se!" Ela disparou.
Algo me dizia, que eu já encontrara o lugar certo.
Eu dei a ela mais algumas lambidas, no clitóris, com a ponta da minha língua, então me aproximei, pressionando meu rosto em sua boceta e arrastando a superfície plana da minha língua sobre ela. Eu me movi lentamente, pressionando minha língua com força e deixando-a desfrutar de cada arrasto. E enquanto eu a lambia, coloquei um dedo em sua boceta - ela estava tão escorregadia e molhada, que meu dedo parecia deslizar em seda. Outro gemido sensual soou dos lábios de Alice, quando entrei nela.
Voltei ao trabalho, tocando-a e lambendo-a ao mesmo tempo, enroscando o dedo para ir direto ao ponto G dela. Quanto mais eu lambia, mais apertada ela pressionava suas coxas contra a minha cabeça, me segurando no lugar exatamente, onde me queria. Alice se abaixou e enfiou as mãos no meu cabelo, guiando-me sobre sua boceta, exatamente como ela queria.
Porra, ela provou tão bom pra caralho. Minha língua lambeu-a ansiosamente e saboreei cada pedacinho de sua deliciosa umidade. Eu movi minha mão livre, ao longo das curvas de seus quadris, deixando-a em sua barriga lisa, por apenas um momento, sentindo sua pele subir e descer a cada respiração afiada.
"Merda", ela gemeu, batendo os quadris com força para o lado e quase me jogando para longe.
Eu me mantive firme, no entanto, e continuei. Minha mão finalmente alcançou seu seio e eu amassei a carne suavemente, esfregando o agora duro mamilo, com as pontas dos meus dedos. Ela colocou a mão na minha, mantendo-a no lugar. Lá embaixo, continuei a deslizar o dedo para dentro e para fora dela. A boceta de Alice estava tão molhada, que a essa altura meu rosto estava coberto nela. E eu adorei.

A subida e descida de seu peito, se tornou mais rápida, enquanto eu continuava a comê-la. Então, ela soltou um guincho de prazer sensual, enquanto todo o seu corpo ficava tenso, no orgasmo.
"Não pare, não pare, não pare", ela repetiu uma e outra vez como uma espécie de canto estático. Com uma tensão final, ela gozou forte, tremendo e gemendo de prazer. Eu lambi e toquei-a todo o caminho, através de seu orgasmo, feliz por estar dando-lhe um prazer tão intenso. Sua respiração logo diminuiu para um ritmo mais constante e suas mãos ficaram frouxas na minha cabeça.
Era hora de mais.
Meu pau estava tão duro, por esse ponto que eu poderia ter quebrado um diamante, com ele. Eu me levantei na frente de Alice, seu corpo bem feito nu, diante de mim. Com um lento movimento da minha mão, sobre a minha boca, limpei seus sucos e deixei meus olhos se deleitarem com a visão de seu corpo lindo, apenas esperando pelo meu pau.
"Eu preciso disso agora", ela disse, seus olhos se estreitaram em lascas sensuais. "Por favor, não me faça esperar."
Eu não poderia tê-la feito esperar, se o mundo dependesse disso. Depois de alguns segundos de trabalho rápido, eu desfiz meu cinto e zíper e puxei minhas calças para baixo o suficiente para o meu pau saltar para fora. Eu olhei para o meu pau enorme e grosso, duro e pronto para sua buceta. Alice correu as mãos ao longo de suas curvas mais uma vez, a visão de seus quadris ligeiramente inclinados, mostrando a redondeza madura de sua bunda, me deixando louco.
Eu pulei nela como um animal selvagem. Meu pau roçou contra seus lábios molhados inchados, a sensação de seu clitóris contra a minha cabeça, enviando arrepios de prazer ao longo do comprimento do meu pau. Com o pau na mão, coloquei a ponta entre os lábios e, com um lento movimento dos quadris, entrei nela.
Alice soltou outro gemido de prazer, quando me mudei para ela centímetro por centímetro. Ela estava molhada e escorregadia, a sensação de sua boceta tão macia e suave, que parecia que meu pau estava cercado de veludo. Uma vez que eu estava totalmente enterrado nela, segurei rápido, olhando para baixo em seus lindos olhos verdes.
"Bem", ela perguntou, sua voz baixa e sensual. “O que você está esperando? Foda-me. Foda-me, com força.”
"Então mandona", eu disse, minha voz saindo em um rosnado baixo.
Ela sorriu.
"Acostume-se a isso."
Anotado. Mas eu estava mais interessado em dar o fora, dessa pequena sirigaia na minha frente, do que ter um tête-à-tête. Então é isso que eu fiz. Eu deslizei meu pau para fora dela lentamente e, em seguida, mergulhei meus quadris para baixo novamente, entrando nela tão profundamente, quanto na primeira vez. Alice soltou outro gemido de prazer, quando eu a separei ao meio novamente, seus olhos rolando na parte de trás de sua cabeça, em total felicidade.
Eu mantive esse ritmo por um tempo, saboreando o quão apertada, molhada e quente ela estava enrolada no meu pau. Depois de uma série de vários impulsos mais profundos, eu estava pronto para devastá-la. Me sustentando em meus braços, meus bíceps flexionando e tensionando com a pressão, eu peguei meu ritmo e peguei ela mais forte e mais rápido. Alice soltou um pequeno grito, quando eu peguei-a. Meus olhos se fixaram em seus seios cheios e lindos, enquanto eles saltavam para frente e para trás com cada impacto.

Alice abriu os olhos apenas o suficiente, para olhar fixamente para mim, quando eu empurrei para ela, a expressão em seu rosto deixando claro, que ela não queria que eu parasse. Suas pernas envolveram meus quadris, me segurando perto. Inclinei-me e beijei-a com força, nossas línguas batendo juntas, enquanto meu pau entrava e saía dela.
"Eu vou gozar de novo", ela gemeu. "Não pare, foda-me mais forte, mais forte."
"Parar?" era a última coisa que eu tinha em mente. Eu continuei a entrar nela, com mergulhos profundos, os sons da pele colidindo com a pele, se misturando com os meus grunhidos e suspiros. Eu estava transando com ela, em um ritmo furioso, os seios de Alice saltando, seu cabelo tremendo, e seu rosto se contorcendo em um estremecimento de agonia, enquanto eu perfurava nela.
Então ela veio. Com um longo grito de prazer, Alice envolveu seus braços em volta de mim e me puxou para baixo, até que eu estava bem em cima dela. Seu corpo tremeu e pulsou, quando seu orgasmo rasgou seu corpo, e assim como ela estava no auge de seu prazer, eu gozei também. Meu pau explodiu dentro dela, a sensação de uma bomba descendo abaixo. Eu dirigi para dentro dela com força, quando atirei minha carga quente profundamente na boceta de Alice, a umidade de sua boceta se misturando com o meu esperma.
Logo acabou. Eu segurei a minha posição por um momento, recuperando o fôlego, meu pau ainda enterrado dentro dela. Alice fez o mesmo, a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados enquanto ela respirava um após o outro.
Finalmente falei.
"Bem, senhorita Holiday - vamos começar a nossa noite?"
Ela puxou a mão para trás e bateu com força na minha bunda.
"Eu acho que devemos."

Capítulo 18

Alice

Eu não tinha certeza de como me sentir. Sentada na parte de trás da limusine, que levava Connor e eu para a festa, deixei meus olhos se demorarem nas luzes da cidade, enquanto tentava descobrir, o que diabos havia acontecido.

Foi tudo como um borrão selvagem. Um momento eu estava no quarto me vestindo, no próximo Connor estava em cima de mim, enterrado até o punho e bombeando para longe como nenhum homem tinha, desde então, bem, ele tinha passado. E eu nem sequer protestei - nem mesmo um pouquinho. Claro, eu poderia ter oferecido uma palavra simbólica aqui ou ali, quando ficou claro o que ele tinha em mente, mas o corpo e o espírito estavam dispostos, desde o momento em que ele fixou os olhos no meu corpo, meio vestido.

E agora ali estava ele na limusine, com um copo de uísque na mão e um sorrisinho satisfeito no rosto. E porra, ele parecia bem naquele smoking. Eu podia imaginá-lo na capa da revista exatamente, como ele parecia agora, a foto tirada do lado, a cidade à noite iluminada, por trás de seu lindo rosto.

Eu me preocupei que eu estivesse perdendo o controle, que eu estava deixando meus sentimentos levarem a melhor. Afinal, como eu sabia que Connor queria algo, além de uma parceira temporária no crime para fazer sua mentirinha? E quanto ao sexo, bem, não é como se Connor não fosse conhecido, por conseguir o que queria das mulheres, sempre que quisesse. Por tudo que eu sabia, ele só tinha uma coceira para coçar, e por acaso eu era a garota lá para fazer isso.

Além disso, eu até queria algo mais do que isso? Eu estava tão certa de que eu seria capaz de manter uma cabeça nivelada em tudo isso, que eu seria a única a interpretá-lo, aquele que estaria usando minha história com Connor, para escrever o artigo que levaria a minha carreira para o próximo nível. Mas eu era a única, que acabaria sendo jogada? Novamente?

"Você está pronta, para a noite?" Ele perguntou.

Parte de mim queria dizer ao motorista, para sair em algum lugar, para que eu pudesse subir o meu vestido e dar um pequeno passeio com Connor na parte de trás da limusine. Era como se Connor tivesse deixado algo livre, dentro de mim, uma parte selvagem e sexual do meu ser, que eu estava mantendo dormente por muito tempo.

Sobre como pronta, como eu vou ser, eu penso.

Ele tomou um lento gole de seu uísque.

"Vai ser divertido", disse ele. “Você terá algum material para o artigo. Você sabe, tem alguns detalhes sobre o meu meio.

Verdade seja dita, eu estava um pouco nervosa. Uma das coisas boas da minha vida, como jornalista freelancer, é que eu poderia ser tão social, quanto eu queria ser, e no meu próprio

tempo. Então, é desnecessário dizer que ir a qualquer tipo de evento como esse, não era algo que eu fizera há muito tempo. Eu tomei um pequeno gole da minha bebida, tentando andar na linha tênue, entre ser bêbada o suficiente para ficar menos nervosa e tão bêbada que eu estava arriscando ser uma bagunça desleixada. Eu brinquei com o anel no meu dedo, tendo em mente que eu tinha um papel a desempenhar.
"Ah, estamos aqui", disse Connor, devolvendo a última bebida.
O exterior do Prince George Ballroom, era uma fachada de pedras cinzentas e janelas altas, que davam para um vestíbulo banhado em luz quente e alaranjada. Limosine depois de limosine, paravam em frente ao prédio, homens e mulheres em elegantes vestidos de noite, saindo e subindo o pequeno lance de escadas, que levava à entrada. O motorista puxou a limusine para a parte de trás da fila de carros e logo foi nossa vez de sair.
Connor saiu da limusine e se virou para pegar minha mão. Com uma pequena ajuda, eu estava em meus calcanhares e fazendo meu caminho em direção à entrada da frente. As pessoas giravam em torno de nós, e eu entendi imediatamente, que eu estava cercada, por alguns dos homens e mulheres mais elitistas da cidade.
Depois de uma rápida viagem pelo saguão, Connor e eu nos aproximamos do grande conjunto de portas duplas, que levavam ao salão de baile.
"Qualquer coisa que eu deveria saber?" Eu perguntei, sentindo o mesmo nervoso, puxando meu estômago.
"Não", disse ele. "Basta ser, o seu eu encantador, habitual."
Eu sorri.
"Vamos ver", eu disse quando Connor me levou através das portas duplas arqueadas e no salão de baile.
O espaço era lindo, para dizer o mínimo. Era enorme, com tetos ornamentados, que alcançavam dezenas de metros de altura e estavam cobertos de pinturas intrincadas. O chão era de um bonito parquete, e colunas românicas, brotavam aqui e ali. Uma banda de jazz de doze peças, estava situada em um palco na frente, preenchendo o espaço com padrões animados. Tinha que ter centenas de pessoas lá, e meu primeiro instinto foi ficar perto de Connor, na esperança de que ele pudesse literalmente e figurativamente me navegar, através deste lugar.
"Noite, Dr. Rex", disse uma mulher que passava, uma jovem loira, em um vestido cor de champanhe, seus olhos verdes se movendo para cima e para baixo, no corpo de Connor.
"Noite", disse Connor em um tom profissional.
A jovem disparou um rápido olhar de competição, em minha direção, quando ela passou por nós. Eu não pude deixar de sentir um pouco de ciúme.
"Acho que precisamos de algumas bebidas", disse Connor.
"Boa ideia", eu disse.
Connor acenou para um garçom que passava e pegou duas taças de champanhe altas, de sua bandeja. Ele me entregou uma e eu, ainda me sentindo sobrecarregada, rapidamente levei o copo aos lábios e tomei um longo gole.
"Vá devagar ", disse ele, notando a minha ânsia de beber um pouco de mim. “Pelo menos espere até a última parte da noite, antes de começar a dançar nas mesas.”
"Ei", eu disse, "se eu estou me lembrando do ensino médio corretamente, você era o grande bebedor".
"Só porque eu fiz alguns barris em meus dias de glória, não significa que eu ainda me coloco assim", disse ele com um sorriso.

Eu queria provocá-lo um pouco mais, mas me peguei quando percebi, que ainda estava cutucando ele, tentando descobrir se ele era o mesmo homem, que estava há tantos anos, lá atrás.
"Ah, tem o homem da hora."
Connor e eu nos viramos na direção da voz e ficamos cara a cara com Richter Delahunt. Ele estava vestido com um smoking azul e uma mulher de meia-idade loira e desleixada, em um longo vestido preto de aparência cara, estava em seu braço.
- "É bom ver você, Richter" - disse Connor, estendendo a mão para um aperto de mão.
Uma vez que se cumprimentaram, Connor se virou para a mulher, que parecia ser a esposa de Richter, e se inclinou para um abraço e um beijo.
"Patricia", disse ele. "Sempre um prazer."
A mulher virou seus olhos azuis límpidos para mim.
"E esta deve ser a linda menina, que teve a sorte de domar você."
"Então, nós ouvimos", disse Richter.
Eu levantei minha sobrancelha para isso. Ele sabia mais sobre Connor e eu, do que ele estava dizendo?
"Alice Holiday", eu disse. "Prazer em conhecê-la."
Alice Holiday disse ela, olhando sonhadora ao dizer o nome. "Soa como um repórter em algum programa de TV antigo."
"É engraçado você dizer isso", eu disse. "Sou jornalista e fazer um pequeno artigo sobre Connor foi como nos reconectamos, novamente."
Patricia arregalou os olhos em interesse, mas Richter não parecia estar disposto a satisfazê-la.
"Sim, sim", disse ele. "É uma história tão adorável."
Connor riu.
"Essa é uma das muitas coisas, que eu amo em você, Richer", disse ele. "Você tem um fraquinho pelo romance antiquado."
"Bem", disse Richter. "Espero que a transferência, não atrapalhe muito, seus planos de lua de mel. É um pouco para um novo casal lidar, tenho certeza.
Espere, o que?
Uma expressão cruzada se formou nas características de Connor. Estava claro que Richter dissera algo, que Connor não queria que ele compartilhasse.
"Só uma pequena viagem pelo país", disse Connor. "Nada que um casal de recém-casados, não possa lidar."
Eu queria rasgá-lo ali mesmo. Mas, em vez disso, mordi minha língua.
"Bem", disse Connor. "Nós devemos fazer as rondas. É um prazer ver vocês dois."
"Tenho certeza que vamos falar de novo, antes que a noite acabe", disse Richter, com os olhos em mim, como se estivesse observando atentamente, a minha expressão.
Nos despedimos e logo eles se foram.
"Acho que precisamos ter uma conversa particular", disse Connor.
"Sim", eu disse, minha voz fria e severa. "Eu acho que você está certo."
"Venha por aqui."
Connor me conduziu através da multidão, e eu vi como uma mulher linda de morrer, de olhos arregalados o fodia tão descaradamente que, depois da terceira vez, que isso aconteceu, parte de mim queria levantar minha mão, apontar para o gordo anel no meu dedo, e atirar a estas vadias, o brilho de uma vida.

Assim que saímos para a sacada, minha atenção voltou-se, para o assunto em questão. A sacada examinava o tráfego abaixo, os arranha-céus de Midtown, estendendo-se para o céu noturno, acima de nós. Um punhado de foliões foi agrupado aqui e ali, e o som da conversa leve se misturou, com o barulho da cidade abaixo.
"Inferno de festa, né?", Perguntou Connor.
"Transferência?" Eu perguntei. "O que diabos ele está falando?"
Connor empurrou o ar na frente dele, fazendo um gesto de "quietude". Eu queria mastigá-lo a plenos pulmões, mas ele estava certo de que eu precisava ser discreta - quem sabe quem poderia estar ao alcance da voz?
"Você disse que ia me contar tudo", eu disse. "Você me disse que não haveria mais surpresas."
"Eu só não lhe contei porque acabei de descobrir", disse ele. "Eu estava planejando contar tudo isso antes de partirmos para a festa, mas ficamos um pouco ... distraídos."
Eu acho que ele me teve lá.
"Tudo bem", eu disse, colocando minhas mãos nos meus quadris. “Você consegue um passe só desta vez. Mas eu quero todos os detalhes e os quero agora.”
Connor desviou o olhar por um momento, colocando uma das mãos no bolso, enquanto parecia estar tentando decidir por onde começar.
"Bem", ele disse. “A boa notícia é que eu recebi a promoção.”
"Oh", eu disse. "Bem, parabéns."
"Obrigado", disse ele, piscando-me um sorriso. "Mas o conselho me avisou, que houve uma ... complicação."
Ele rapidamente levantou as palmas das mãos.
“Mas não se preocupe - isso só me afeta. Bem, eu e o Hunter.” Nosso hospital tem um acordo com um hospital irmão, em Los Angeles. E depois que a diretoria fez alguns cálculos, eles acharam que seria mais econômico, enviar-me para preencher uma vaga ali, do que aqui. Então, vou me mudar para Los Angeles.”
Uma estranha sensação veio sobre mim e eu não consegui descobrir. Meu coração parecia ter caído no meu estômago. Fiquei desapontada, triste e zangada ao mesmo tempo.
“Vou estar ocupada com todos os arranjos feitos, mas devemos ter mais do que tempo suficiente, para terminar o artigo. Um mês é bom, certo? E eu ficaria mais do que feliz em levá-la para Los Angeles, se ainda tivéssemos qualquer chance de cuidar disso.”
"Parece ótimo", eu disse.
Connor me olhou com uma expressão inquisitiva.
“Você parece um pouco apagada. Você está bem?"
"Sim", eu disse, tentando mascarar o estranho turbilhão de sentimentos dentro de mim, o melhor que pude. “De repente, é tudo. Estranho que você esteja de volta na minha vida e, desse jeito, você irá embora de novo. ”
"Vamos manter contato", disse ele. “Hunter é louco por você, ele definitivamente vai querer vê-la, em algum momento. E, ei, isso vai facilitar o nosso pequeno noivado falso. ”
"Como é isso?"
“Algo como isso torna mais fácil, inventar uma desculpa, especialmente porque a diretoria não estará por perto, para ficar de olho em mim. Se perguntarem em alguns meses, direi apenas que as coisas não deram certo.”
"Sim, isso faz sentido", eu disse, minha voz soando distante.

"Então eu acho que podemos deixar tudo isso legal e embrulhado", eu disse, meu tom saindo um pouco mais forte, do que eu queria.
“É isso mesmo”, disse Connor, alheio à minha frustração ou escolhendo ignorá-la. "Então, vamos aproveitar essas últimas semanas e, antes que você perceba, as coisas voltarão ao normal para nós dois."
Ele estava certo. Mas era "de volta ao normal" realmente o que eu queria? Eu honestamente não tinha ideia.
"Devemos voltar", disse ele. "Tenho que fazer as rondas, mostrar a minha linda noiva."
"Eu vou encontrá-lo lá", eu disse. "Eu preciso de um pouco de ar fresco, antes de lidar com as multidões."
Connor me deu outro olhar cético, depois assentiu e saiu em direção às portas. E quando ele saiu, eu poderia jurar que vi o movimento repentino de uma figura, por uma das janelas próximas. No entanto, atribui isso à minha imaginação.
Sozinha, eu me virei para a cidade, meu copo de vinho, perto do meu peito. Um desejo puxou meu coração e uma lágrima se formou, no canto do meu olho. Eu rapidamente limpei e balancei a cabeça. Eu cometi um erro, percebi. Eu cheguei perto demais e agora estava pagando o preço.
Eu prometi não cometer esse erro novamente.

Capítulo 19

Connor

De volta à festa, peguei minha taça de champanhe, tirei outra de bandeja e tomei posição, contra a longa barra de cobre. A reação estranha de Alice à notícia da minha transferência, ficou na minha mente.

Eu sabia que tinha demorado demais para deixá-la no noticiário, então eu estava esperando que ela me mastigasse um pouco. No entanto, ela não estava apenas chateada, da maneira irritada, que eu estava esperando - ela parecia genuinamente desapontada, como se eu tivesse puxado o tapete, debaixo dela.

Ela desenvolveu sentimentos? E eu tinha? Eu sabia que estaria mentindo, se dissesse que não comecei a sentir algo por Alice, nas últimas semanas. Aqueles mesmos sentimentos, que eu havia desenvolvido por ela, quando namoramos na escola, estavam borbulhando de volta à superfície, e eu não sabia o que fazer.

Antes que eu pudesse me perder muito profundamente, em meus pensamentos, no entanto, uma voz falou de perto.

"Essa sua noiva é a pegadinha."

Eu balancei a cabeça, a voz me trazendo de volta ao mundo dos vivos. Era Richter. E ele estava sozinho.

"Sim", eu disse. “Ela é uma ótima garota. E Hunter também a ama.”

"Você realmente teve sorte", disse ele, ao meu lado, apenas alguns centímetros mais perto do que se sentia confortável. “Não só com ela, mas com a promoção. Mas eles não dizem que alguns caras têm toda a sorte?”

Algo me pareceu estranho, sobre o tom de Richter. Parecia-me quase, como se houvesse algo, que ele não estava me dizendo.

"Todos nós temos nossas estrias, sabe?" Eu disse. “Boa sorte aqui, então um pouco de azar lá. Apenas como o universo se equilibra, suponho.”

"Talvez", disse Richter. “Mas às vezes me pergunto, se você é apenas um daqueles garotos de ouro. Quero dizer, olhe para você: prestes a se casar com uma mulher bonita, preparando-se para começar uma posição para a qual, médicos do dobro de sua idade, matariam, e acima de tudo, quase toda garota aqui, cortaria seu braço direito, só por uma chance de estar, com o fabuloso Dr. Connor Rex.

Eu estreitei meus olhos em leve suspeita, imaginando onde Richter estava indo com isso.

Então, ele se tornou muito, muito claro.

"Seria uma vergonha, se um pequeno segredo seu saisse e trouxesse essa coisa toda caindo, ao seu redor."

Meu tom tomou uma ponta, como uma faca afiada.

"Diga-me o que você sabe", eu exigi. "E me diga agora."
- “Eu sei o suficiente para dizer, que você não está em condições, de fazer tais exigências, Connor. Mas eu vou te satisfazer.”
Richter levou o copo de uísque para os lábios finos e tomou um longo e lento gole, como se quisesse me deixar guinchar na incerteza, o maior tempo possível.
“Comecei a ter minhas suspeitas, naquele pequeno jantar seu. Bem, para ser sincero, minhas suspeitas começaram, quando você acabou de se encontrar uma noiva, assim que Lionel nos avisou que estávamos correndo, para esta promoção. Eu o conheço há tempo suficiente, para entender suas opiniões sobre solteiros, e sua decisão de deixar uma garota fazer de você, um homem honesto tão repentinamente, pareceu um pouco demais para mim.
“Mas eu te dei o benefício da dúvida. O amor pode te encontrar nos momentos mais estranhos - eu sei. Mas foi na festa, quando vocês dois não conseguiram manter sua história correta, que eu percebi que havia algo acontecendo, entre você e Alice, que você não queria que o resto de nós soubessemos. ”
Ele abriu a boca para continuar, mas parou antes de continuar.
“O nome dela é Alice, correto?” Ele perguntou. "Quero dizer, nunca se sabe, com mentirosos como você."
Eu não disse uma palavra. Raiva ferveu dentro de mim, e eu tive que resistir ao impulso de acertar Richter, naquele momento e ali.
“O conselho pode ter ficado encantado, com a sua história, mas eu pude ver através disso. E quando vi vocês dois saírem para a varanda, para conversar um pouco, eu só sabia que precisava ser uma mosca na parede, para aquela conversa em particular. ”
"Você estava escutando?" Eu atirei.
“Acontece que eu estava no lugar certo, para ouvir as amplas pinceladas do que vocês dois estavam discutindo. E bastante conversa interessante, que foi. Então, para chegar ao cerne da questão, eu sei de tudo.”
"E isso deveria significar o que para mim, exatamente?"
Richter balançou a cabeça, de maneira repreensiva.
“Connor, eu sou o único, segurando todas as cartas aqui. Seria sábio falar comigo, com um pouco mais de respeito.”
Naquele momento, um colega médico do hospital, parou para dizer “olá” para nós dois. Eu fiz o meu melhor, para colocar um rosto encantador, enquanto eu ia junto com as amabilidades. Depois que ele se foi, a tensão voltou logo.
"Então me diga o que você está planejando fazer", eu disse.
“Isso, Connor, é com você. Aqui está o que eu estou propondo: Você deixa o conselho saber, que você é mais do que gracioso, que eles te consideraram para o cargo, mas que depois de consultar sua noiva, você percebeu que um movimento de mudança, não seria a melhor ideia para o começo de sua família. Você vai dizer a eles, que depois de muito pensar, você acha que eu seria a melhor escolha para o cargo, em Los Angeles. Você vai me dar o seu endosso completo e dizer-lhes que eles seriam tolos, para não me escolher. E tudo isso seria entregue, com seu bom humor e charme, é claro. ”
"E se eu apenas disser, para você se foder?"
"Isso não seria o mais sábio movimento, que você poderia fazer", disse ele. “Porque eu simplesmente diria ao quadro do conselho, tudo o que eu sei. Você não só será removido da

consideração para a posição, mas provavelmente será demitido do hospital. Você iria do nome nos lábios de todos, para um pária em sua própria cidade.
"Isso é se alguém acreditasse em você", eu disse. "Antes que você fique muito convencido, lembre-se que é a sua palavra contra a minha."
Richter assentiu levemente.
"Eu suponho que você está certo sobre isso", disse ele. “Mas você realmente quer aproveitar essa chance? Você estaria correndo um risco terrível. E mesmo se você de alguma forma, conseguisse empregar aquele seu charme de ouro, o fedor de escândalo penduraria em você, pois Deus sabe quanto tempo.
Ele terminou sua bebida e colocou o copo no bar.
"Bem", ele disse. “Tenho certeza que te dei mais do que um pouco, para mastigar. Aproveite o resto da sua noite, Connor. E certamente espero, que você tome a decisão certa. ”
Com isso, Richter saiu com um sorrisinho presunçoso nos lábios. Ele estava certo sobre uma coisa: eu tinha um pouco para pensar.

Capítulo 20

Alice

Ainda na varanda, levei meu copo aos lábios e tomei um gole, imaginando onde diabos Connor tinha ido. A bebida estava tornando meus pensamentos confusos e obscuros, e eu sabia que precisava me controlar, se não quisesse me transformar em uma bagunça, na frente de todos.
Finalmente, Connor deu um passo para fora do salão de baile e tomou o seu lugar ao meu lado.
"Como foi a socialização?", Perguntei.
"Poderia ter sido melhor", disse ele. "Eu acho que nosso amigo Richter, sabe sobre nós."
Meu estômago caiu.
"Você está falando sério? Como ele sabe?"
"Ele ouviu nossa conversa aqui."
Meu sangue correu frio, percebendo que era provável, que ele tivesse tido um vislumbre de não muito tempo atrás. Olhei em volta com olhares furtivos, imaginando se ele, ainda estava ouvindo.
"Então o que ... o que vamos fazer?"
"Nada", disse ele, sua voz tão fria e calma como sempre. "Ele não tem nenhuma evidência, e se ele tentar fazer um problema com isso, então eu vou apenas pintá-lo, como um colega invejoso tentando me retratar como um mentiroso, para me tirar da minha promoção. Ele acabaria saindo do outro lado, parecendo pior do que eu.
"Então, você só vai chamar o blefe dele?", Perguntei.
"Claro", disse ele. "Eu conheço Richter - ele é todo conversador. Ele provavelmente esperava que eu desistisse assim, que ele me dissesse que sabia de tudo. Um anormal como ele, não arriscaria um escândalo, em seu nome."
Eu me senti um pouco melhor, vendo o quão calmo Connor estava, sobre a coisa toda.
"Eu não sei como você está lidando com isso, tão bem", eu disse. "Eu estaria enlouquecendo, se eu fosse você."
"Confie em mim", disse ele. "Quando você trabalha no coração das pessoas, você se acostuma a pressionar muito rápido. Além disso, estou mais interessado em você agora."
Eu levantei uma sobrancelha.
"E o que isso significa exatamente?"
"Você sabe", disse ele. "Você tem agido estranhamente a noite toda, mesmo antes de eu dar a notícia sobre LA. Você tem alguma coisa, sobre a qual queira conversar?"
Eu tinha - eu realmente tinha. Mas eu não tinha certeza, do quanto do que eu queria discutir com Connor, era apropriado. Eu era uma bagunça de emoções, e para alguém como eu, que estava acostumada a tocar coisas, perto do peito, falando sobre meus sentimentos tão

abertamente, era algo que eu não estava acostumada. E além disso, eu nem sabia quais eram meus sentimentos.
"Eu não sei", eu disse. "Eu acho que eu ainda estou apenas tentando conciliar, o Connor que eu conhecia com o Connor bem aqui na minha frente."
"Oh", ele falou.
"Sim. Quero dizer, eu comecei essa tarefa, pensando que você seria o mesmo homem, que eu sempre soube. Inferno, eu estava meio esperando entrar em seu escritório pela primeira vez e ver você com uma enfermeira no seu colo, com a língua apertada na sua garganta.
Connor riu.
“Talvez de volta à escola de medicina. Mas esses dias? Não muito."
Apesar do riso, vi o mais leve lampejo de uma expressão particular, em seu rosto, um breve estremecimento que pareceu sugerir, que ele estava um pouco envergonhado por minha referência, a seus velhos hábitos, como se não pudesse acreditar, que era o homem que ele uma vez tinha sido.
"E lá atrás", eu disse, apontando um polegar para o salão de baile. “Você viu quantas mulheres estavam devorando você, com os olhos? Foi quase engraçado.”
“Verdade seja dita”, ele disse, “nem mesmo noto isso”.
Mas ele tinha me notado.
Eu balancei o pensamento da minha cabeça, não querendo ficar muito bêbada nesse elogio implícito.
"O Connor que eu conheci no passado, teria feito mais do que notá-las", eu disse. “Eu lembro de volta durante aquelas poucas semanas, em que estávamos namorando ... A maneira como sua cabeça girava, sempre que alguma saia com um bom par de pernas, saindo do traseiro, passava - eu teria jurado que um daqueles dias, sua cabeça ia apenas estourar logo depois do seu pescoço.”
Um sorriso se espalhou pelo rosto de Connor, enquanto ele balançava a cabeça.
"Eu não posso acreditar", disse ele. "E você acabou de me deixar sair com isso?"
Dei de ombros.
“Eu estava tão feliz de estar com você, que eu estava com medo de balançar o barco, sabe? Você era o grande sucesso, e eu sabia que você tinha ... outras opções.”
"É engraçado que você pense, que sou o único que mudou", disse ele. "Eu quero dizer, olhe pra você. Você é uma mulher dura e confiante. Inferno, eu teria medo do que aconteceria, se eu fosse pego checando uma garota, com você no meu braço.”
"Você realmente acha que sou assim, tão diferente?", Perguntei.
"Você está brincando?" Ele perguntou, suas sobrancelhas escuras, subindo em arcos surpresos. “Eu mal a reconheci, quando entrei no meu escritório e vi você esperando por mim. Quer dizer, eu sabia que você era a mesma garota, mas você tinha uma postura, que me fez pensar.”
Eu fiquei intrigado.
"Diga-me mais, Dr. Rex", eu disse, me aproximando dele.
Ele abriu a boca para falar, mas parou como se lembrasse de algo. Então ele desviou o olhar por um breve momento antes de continuar.
“Você está errada, se acha que a razão pela qual eu namorei você, no ensino médio, foi porque você estava lá e eu era solteiro e você parecia fácil de escolher. Não é esse o caso. Veja, eu namorei quase todo tipo de garota, que a escola tinha a oferecer, de líderes de torcida a garotas

do governo estudantil, para todas as outras. Mas quando te vi ... não sei, havia algo diferente em você, algo que me intrigou."
"Algo de bom, eu espero", eu disse com um sorriso. "E não é algo, que fez você pensar que eu era o tipo de garota, que deixaria você chegar à terceira base, dentro de uma hora, do primeiro encontro ou algo assim."
"Não, não é nada disso. Era mais como se essas outras garotas, parecessem ter um senso sólido, de quem elas eram. Pelo menos, o tipo de pessoa, que elas achavam que eram. Você ... era diferente. Eu poderia dizer imediatamente, que você era algo especial, mas que você era a única pessoa, que não acreditava nisso."
"Eu estava muito insegura, naquela época", eu disse, meu coração vibrando um pouco, com suas palavras. "Quero dizer, você está certo - parecia que todo mundo na escola tinha quem eles queriam, exceto eu. Eu era apenas a garota desajeitada que flutuava pelo campus, nunca aparecendo no radar de ninguém."
"Exceto o meu", disse ele, com os olhos fixos em mim, sua voz clara e confiante.
Senti a propagação quente de rubor, nas minhas bochechas. Então as próximas palavras saíram, em uma queda desajeitada.
"Então por que você acabou, por me jogar de lado, como se eu não fosse nada?"
Havia uma estranha e imatura brutalidade em minha voz, como se meu eu antigo e menos seguro, tivesse saído por um momento. Connor desviou o olhar, ponderando cuidadosamente, suas próximas palavras.
"Porque, como você disse, eu era diferente. E eu tinha uma reputação para manter. Naquela época, ser uma mulherengo, que estava com uma garota diferente a cada semana, era uma parte importante, de quem eu era. Eu sei, foi estúpido, mas é o ensino médio para você. Então, estupidamente, terminei com você. Só mais tarde eu percebi, o que joguei fora, tão descuidadamente."
Um formigamento se espalhou do meu coração e o mundo pareceu se desmanchar ao meu redor.
"E ..." eu comecei. "O que você faria, se pudesse fazer tudo de novo? Se você pudesse falar com o velho Connor de novo?"
Eu sabia que estava pressionando a minha sorte, mas não me importei. Eu precisava saber exatamente onde eu estava. Para minha surpresa, notei que Connor e minhas mãos estavam descansando na barreira de pedra da sacada, quase se tocando.
"Eu diria a meu auto estúpido adolescente, o que eu tinha bem na minha frente", disse ele, seu corpo se aproximando do meu. "Eu faria com que ele entendesse, que garota incrível ele tinha, diria a ele, que mulheres assim, não aparecem todos os dias."
Quase como se estivessem sendo puxados, por algum tipo de força estranha, nossos lábios se aproximavam mais e mais perto do segundo.
"Você não precisa voltar, no entanto", eu disse. "Você me pegou bem aqui."
Um sorriso apareceu em um dos lados da boca dele.
"Eu certamente faço."
Então ele me beijou com força.

Capítulo 21

Connor

Eu estava mais do que um pouco nervoso, entrando no escritório, na manhã seguinte. Richter tinha feito seu ultimato, e eu sabia que ele estaria interpretando o meu, ignorando a nossa conversa, como eu chamando seu blefe.
Mas não havia como eu deixar ele me chantagear. Não era uma maldita chance.
"Bom dia, Dr. Rex", disse a recepcionista, enquanto eu caminhava pelo saguão.
"Bom dia, Becky", eu disse. "Qual é a agenda do dia?"
"O conselho está trazendo algumas caras novas", disse ela. "Transferências de Los Angeles, principalmente enfermeiras e tal."
Eu olhei ao redor do lugar, observando um punhado de mulheres, na maior parte jovens, que eu não tinha visto antes.
"E eu estou assumindo, que eu vou estar tomando uma ou duas delas sob minha asa?"
Becky assentiu, o rosto amassado.
“Você sabe que o conselho é sobre coisas assim. Eles querem que o turno da equipe, seja o mais suave possível ”.
"Suavemente para eles, pelo menos", eu disse com um sorriso.
"Você sabe. E a propósito, estamos todos completamente chateados, ao saber que você, vai nos deixar.”
"Vai ser o melhor", eu disse. "Não posso ficar em Nova York para sempre, suponho."
“Pelo menos você vai com sua nova família!” Ela disse, sua expressão se iluminando. "Novo começo e tudo mais."
Uma pontada de ... algo, me atingiu naquele momento. A verdade - de que não havia casamento, nenhum casamento para esperar, nenhuma Alice - me atingiu com força. Decepção correu através de mim, fixando pesado em meu coração.
"Sim", eu disse. "Novo começo."
"De qualquer forma", disse ela. “Eu vou deixar você chegar lá. Eu tenho seu quarto habitual reservado, para as horas de sua clínica.”
"Obrigado, Becky."
E com isso, eu sai. Quando entrei no meu escritório e fechei a porta, pequenos filmes tocaram na minha cabeça. Eu imaginei como seria realmente, fazer uma família com Alice. Pensei em como seria nosso casamento. Imaginei levá-la a algum lugar maravilhoso, para uma lua-de-mel - talvez Roma - e passar uma semana despreocupada juntos, só ela, eu e Hunter. Então nós voltávamos para os estados e começávamos a nos instalar, em nossa nova casa.
Pensei em voltar, depois de um longo dia no hospital, entrando na casa com o cheiro de algo delicioso, cozinhando no forno.
Espere um minuto, pensei, me controlando. Alice é uma garota de carreira.

Bem, voltando para casa para Alice ocupada no trabalho, em seu escritório ensolarado, as janelas de frente para a praia. Eu imaginei chegando por trás dela e deslizando meus braços ao redor de seu corpo, beijando-a suavemente no pescoço e ...
Um zumbido estridente cortou o ar e me levou de volta à realidade.
"Dr. Rex? ", Chamou Becky pelo interfone. "Sua primeira consulta está aqui."
Agradeci, balancei a cabeça, uma última vez para voltar ao momento presente e segui em direção ao meu consultorio.
A primeira consulta foi a habitual - um homem de meia-idade com várias dores vagas. Recomendei alguns exercícios e uma dieta mais equilibrada e enviei-o a caminho. Então, antes que eu tivesse a chance de pensar no próximo, uma batida soou na porta da sala de exame. Eu estraguei meu rosto um pouco, curioso, quem estaria lá tão cedo, depois do meu último compromisso.
"Sim?" Eu perguntei.
"Dr. Rex? " Veio uma voz de mulher, do outro lado da porta.
"Sim. Entre, " eu disse.
A porta se abriu devagar e pisou o que devia ser, uma das mulheres mais impressionantes, que eu já tinha visto. Ela era uma ruiva, com uma pele clara e perfeita, olhos azul-celeste e feições que não pareceriam deslocadas na capa, de nenhuma revista. Sua figura bem-feita e peituda, foi colocada em uma calça escura e uma camiseta justa, que parecia estar a um passo de rasgar o peito. Ela me olhou com uma expressão de olhos arregalados, um pequeno sorriso se formando em seus lábios vermelhos-sangue.
De volta aos meus dias de escola de medicina, essa linda coisinha, teria sido o tipo de garota que eu teria pegado - literal e figurativamente. Agora, no entanto, eu só queria saber , quem ela era e por que ela estava vindo direto, para a minha sala de exames.
"Posso ajudá-la?", Perguntei.
"Hum, oi", disse ela, ansiosamente, estendendo a mão com a ponta cor-de-rosa para mim. "Meu nome é Lillian Winters."
"Olá, Lillian Winters", eu disse, balançando a cabeça, meus olhos se estreitaram ligeiramente. "Algo que eu posso fazer por você?"
Seus olhos se arregalaram, o sol entrando pela janela da sala de exames, deixando-os tão azuis quanto possível.
"Oh, sinto muito. Ninguém te disse quem eu sou?
"Eu deveria saber?"
Eu desabotoei meu casaco e me sentei na beira da mesa de exame, o papel enrugando debaixo de mim.
"Espere um minuto", eu disse. "Você é uma das enfermeiras de LA?"
Alívio espalhou-se por seu rosto.
"Sim! Essa sou eu" - disse ela, pressionando as mãos no peito. "Eles enviaram um monte de gente durante a semana, para nos ajudar a nos acostumar, antes da grande transferência."
"Eu vejo", eu disse. "E você acabou de vir se apresentar pessoalmente? Quero dizer, eu vou embora até o final do mês, então se você está procurando por rede por aqui, você está latindo na árvore errada. "
"Oh, não é nada disso", disse ela. "Eu só... hum, bem, eu ouvi muito sobre você. Sou uma enfermeira cardíaca e você é, bem, um pouco de lenda."
Eu levantei uma sobrancelha.

"Uma lenda, né?", Perguntei.
"Você está brincando?" Ela respondeu, dando um passo ansioso, em direção a mim. “Você deveria ter ouvido a reação, quando as meninas e eu ouvimos, que você estava se transferindo para Los Angeles. Mas, eu posso ser uma das sortudas que trabalham com você, antecipadamente.
"Espere um minuto", eu disse, ignorando o fato, de que ela estava me bajulando, como uma espécie de groupie. "Trabalhar comigo?"
"Essa é a outra coisa", disse ela, deslizando o corpo para cima da mesa de exame, ao meu lado.
Ela estava perto agora. Muito perto.
"Eles estão emparelhando as enfermeiras com médicos, durante esta semana de orientação e, bem, você é meu par."
Ela olhou para mim, com aqueles grandes olhos azuis e mordeu suavemente o lábio. As coisas estavam ficando um pouco perto demais, para o conforto. Eu saí da mesa de exames e coloquei uma pequena distância, entre nós dois. Mas isso não dissuadiu Lillian, do que estava em sua mente. Ela lentamente deslizou seu corpo, para fora da mesa e ficou diante de mim.
"Então, você vai ser a minha sombra?"
"Isso mesmo", disse ela, sua voz assumindo um tom mais sedutor. “Vou trabalhar muito de perto com você, nos próximos dias. Eu só queria ter certeza, de que estávamos bem e familiarizados.”
Eu não pude deixar de notar a rapidez, com que Lillian foi capaz de mudar, de uma persona “fã fanática” para uma “enfermeira safada”. Era quase como se ela estivesse tentando diferentes ângulos e vendo qual deles, encontrava mais compra.
"Bem, prazer em conhecê-la", eu disse, ansioso para voltar ao trabalho e terminar o resto das minhas horas de clínica. "Qualquer outra coisa, que eu possa ajudá-la?"
"Eu suponho que não", disse ela, não deixando o meu tom de gelo derrubá-la do curso. “Eu só queria ter certeza, de que você sabia como… estou empolgada para trabalhar com você, mesmo que por pouco tempo. Tenho certeza de que você tem muito, a me ensinar.”
Com isso, ela me deu uma piscadela, virou-se e saiu.
Depois que ela se foi, cruzei os braços e me inclinei contra a janela. Algo parecia ... fora de tudo isso. Claro, enfermeiras fofas, não eram exatamente difíceis de encontrar, mas o jeito que essa garota era tão rápida em me atingir, para me deixar saber, que ela estava disponível, para o que eu quisesse, apenas me pareceu estranho. Ela era uma garota, que não perdia tempo ou que tinha outra coisa em mente.
Algo estava acontecendo. E eu ia descobrir o que era.

Capítulo 22

Alice

Eu bati meus dedos contra a mesa da varanda, meus olhos na cidade, se espalhando abaixo. A noite começava, mas o ar ainda era agradavelmente ameno. Eu coloquei um olho na sala e vi Hunter caído na frente de seu videogame, seus olhos fixos na tela. Com um movimento do meu pulso, chequei meu relógio. Connor estava atrasado para a nossa entrevista, e eu não pude deixar de ter, um pouco de ansiedade se espalhar, pelo meu intestino.
ntes que eu pudesse imaginar, onde ele estava, as portas do elevador se abriram e Connor saiu. Eu observei através das portas de vidro, quando Hunter se levantou e jogou os braços ao redor das pernas do pai. Porra, foi fofo. Eu não podia acreditar no carinho, que eu estava desenvolvendo, por aquele rapazinho, mas aqui estava eu, muito apaixonada pelo garoto.
"Desculpe, estou atrasado", disse ele, passando pelas portas da varanda e sentando-se à minha frente. “Eles nos colocaram para treino, algumas enfermeiras novas, que estão sendo transferidas. Tudo leva o dobro do tempo, quando você tem alguém em treino, sabe?”
As palavras saíram com pressa e quase soaram ensaiadas. Por um momento, pensei que poderia ter algo, que ele não estava me dizendo. Mas deixei o problema passar.
"Então", disse ele, sentando-se em sua cadeira e dobrando as mãos em seu colo. "Última entrevista, hein?"
"Sim", eu disse. "Você está ansioso para acabar com tudo isso?"
Ele desviou o olhar por um momento, claramente refletindo sobre o assunto.
"Eu não sei", disse ele. "Tem sido estranho passar pelo meu passado assim, mas não foi sem os seus momentos."
Ele me deu um sorriso, e eu sabia exatamente, o que ele queria dizer.
Então eu disse. "Eu salvei o tópico mais importante para o final."
"Oh?" Perguntou Connor, levantando uma sobrancelha, claramente intrigado.
"Está certo."
Eu apontei para o apartamento, na direção de Hunter.
"Ah", disse Connor. "Você quer saber a história, por trás desse pequeno cara."
"Claro que sim", eu disse. "E não posso deixar de notar como você tem sido cauteloso, sobre o assunto de sua mãe."
Ele ficou tenso.
"Realmente não há muito, para contar."
"Você sempre diz isso", eu disse. "Então, acaba não sendo o caso, nem mesmo um pouco."
"OK", disse ele. "Então eu vou deixar você ir, direto para isso."
Eu passei pelo processo normal, de configurar meu computador. Então, com um toque do meu dedo no gravador, comecei.

"A mãe de Hunter", eu disse. "Conte-me tudo sobre ela."
Connor desviou o olhar, por um momento.
"O nome dela era Kendra", disse ele.
“Oh, eu gosto de onde isso está indo. Quando há uma garota chamada Kendra envolvida, você sabe que vai ser bom ”.
Connor sorriu.
“Isso foi quando eu ainda estava fazendo minha residência. Eu estava recém saído da escola de medicina e pronto para deixar minha marca no mundo. E isso foi quando eu ainda estava, no meio da minha vida selvagem.
"Eu ouvi sussurros sobre os lendários dias de escola de medicina, de Connor Rex", eu disse.
“Isso mesmo?” Ele perguntou.
"Eu faço minha pesquisa."
“Bem, quanto menos você souber sobre eles, melhor. Eu não era bem o idiota, que eu era no colégio - os rigores da escola de medicina trabalhavam muito isso, fora de mim - mas eu estava definitivamente cheio de mim mesmo. Eu chutei na escola de medicina, terminando no topo da minha classe. Então, naquele primeiro ano, alguns dos garotos da minha turma de formandos e eu, ficamos bem apertados, e decidimos deixar Nova York o quão duro os médicos pudessem festejar. ”
Eu me inclinei para frente, ansiosa para ouvir o que viria a seguir.
“E havia mais do que algumas garotas, que estavam prontas, para aproveitar a chance de fisgar um médico, logo no começo de sua carreira. Kendra era uma delas.”
"Diga-me como ela era."
"Selvagem."
A palavra saiu da boca de Connor, sem um segundo de hesitação.
"Continue."
“Ela era uma garota festeira. Basicamente, o tipo de garota, que eu era no ensino médio. Ela era alta, loira e com um corpo que a deixou em falta de atenção, dos homens. Para chamar o que nós tivemos um 'turbilhão' seria colocá-lo muito levemente. Ela e eu nos apaixonamos forte e rápido. E depois de um mês, já estávamos falando em nos casar. ”
"Droga", eu disse. "Só trepando, vocês dois."
Eu estaria mentindo, se dissesse que não estava me sentindo mais do que um pouco ciumenta agora.
"Sem brincadeiras. Depois de um fim de semana particularmente louco, tomamos a decisão de nos casar por completo. Então, nós voamos para Vegas e fizemos a ação. ”
"Bem desse jeito?"
"Bem desse jeito."
"E como o selvagem e indomável Connor Rex, lidou com a vida de casado?"
Ele sorriu.
"Você já está pensando que eu era o ruim, hein?"
"Não posso dizer, que seria um mau palpite", eu disse, retornando a expressão. "Falando de experiência, afinal."
Ele me deu um sorriso bem-humorado e continuou.
“Acredite ou não, eu estava pronto para me estabelecer. A pequena incursão de volta ao mundo da festa, desgastou-se muito rapidamente. E, só Deus sabe qual razão, eu pensei que Kendra estava na mesma página.”

"Mas não?"
"Mas não. Ela ainda estava me implorando para sair e ficar selvagem a cada noite, para continuar nossas vidas como elas tinham sido, antes de nos casarmos, só que desta vez, com um grande anel no dedo e um marido médico em seu braço, que ela poderia mostrar, para todas as suas amigas.
"Então ela ficou grávida?"
"Sim. E eu estava certo, de que isso seria a coisa, para levá-la a se acalmar. E ela fez, por um tempo - há apenas muita festa que você pode fazer, quando você não pode beber e você tem uma grande barriga de bebê."
Ele desviou o olhar novamente, um grande sorriso orgulhoso, se espalhando por seu rosto.
"Então Hunter nasceu."
Ele olhou para cima, observando Hunter por alguns momentos, através da porta da sacada.
Daquele momento em diante, assim que o segurei em meus braços pela primeira vez, soube que ele era a coisa que minha vida estava perdendo. Assim que você tem o primeiro filho, sua vida deixa de ser sobre você - você não é mais importante. No momento em que pus os olhos naquele cara, tudo desapareceu. De repente, todas as coisas, que eu me convenci de serem importantes, foram levadas como papel queimado ao vento. Tudo o que importava, era ter certeza de que ele tinha uma boa vida, que ele não teria que querer nada.
Meu coração ficou quente ouvindo ele falar. Havia amor por trás de cada uma das palavras de Connor, e por mais que eu tenha me surpreendido, imaginando o quanto Connor realmente havia mudado, o quão sincero ele era naqueles dias, não havia a menor dúvida, sobre o amor que ele nutria pelo filho dele.
"E quanto a Kendra?", Perguntei. "Ela estava a bordo como você estava?"
"No começo, sim. Havia um pequeno trecho lá, quando eu tinha certeza de que ela e eu, havíamos cruzado algum tipo de limite, que ambos colocamos nossos anos loucos para trás e estávamos prontos para enfrentar, a próxima fase de nossas vidas ".
"Mas isso não acabou sendo o caso."
"Você conseguiu", disse ele. "Demorou cerca de um ano, quando Hunter não precisava que sua mãe estivesse por perto, a qualquer hora do dia. Ela começou a sair mais, saindo com os mesmos amigos dela, que ela estava festejando. No começo, eu estava bem com isso - tínhamos o dinheiro para babás, e percebi que ela merecia um pouco de energia, depois de passar pelo estresse da gravidez.
"Na primeira noite, em que ela chegou em casa destruída, no entanto, eu sabia que as coisas não seriam tão simples".
"Caramba", eu disse.
Connor assentiu.
"E isso só piorou. Ela passava mais e mais tempo fora, com suas amigas, deixando Hunter com babás e estando fora de contato, por noites de cada vez. Por mais que me doesse admitir, comecei a perceber que Kendra, não estava achando a vida de uma mãe que fica em casa, particularmente satisfatória. Mas não terminou aí: ela parecia estar achando a vida de uma esposa e mãe insatisfatória, ponto final ".
"Então o que aconteceu?"
"Eu estava em mais negação do que estou deixando transparecer. Meses se passaram assim, com ela ficando mais tarde e mais tarde, cada vez menos presente para Hunter. E eu apenas continuei dizendo a mim mesmo, que ela sairia disso, que ela trabalharia com qualquer

problema pós-gravidez, com a qual ela estivesse lidando e se tornaria a mãe, que eu esperaria que ela pudesse ser.”
“Uma noite, porém, voltei para casa e não encontrei nem Hunter nem Kendra lá. Liguei para ela e ela me avisou que estava "na cidade" e que estaria de volta em pouco tempo. Eu exigi que ela trouxesse Hunter para casa agora e que nós conversássemos sobre tudo isso, o mais rápido possível. Tínhamos isso no telefone e ela desligou. Algumas horas depois, recebi outra ligação. Eu estava esperando Kendra, mas em vez disso, era o NYPD. Eles a puxaram para baixo em Sunnyside. Acontece que ela estava dirigindo embriagada, com Hunter no banco de trás.
"Jesus", eu disse, sentando de volta e balançando a cabeça.
“Eu estava furioso. Eu a libertei e a trouxe para casa, mas ela estava totalmente, sem remorso. Reclamou sobre como eu estava sugando a vida dela, como eu a fiz começar esta vida, que ela nunca realmente queria, e assim por diante. Eu disse, que ela precisava dormir com sua bebida e pensar sobre o que realmente queria. Acho que sim, porque quando acordei na manhã seguinte, ela se foi. Ela arrumou uma mala e partiu. Deixou uma nota no balcão, que dizia nada além de ‘acabou’.”
"Então o que?"
“Eu pedi o divórcio e foi isso. Eu só a vi, aqui e ali no tribunal. Ela disse ao juiz que estava bem em renunciar à custódia. Por fim, ouvi dizer que ela estava vendo o filho de algum milionário grego. Eu acho que tudo o que ela realmente queria, era um homem com dinheiro, que bancasse seu estilo de vida de festa. ”
"Que pena", eu disse. "E Hunter ... esse pobre garoto, está crescendo sem uma mãe."
“Tenho sorte de poder pagar a Eliza e o resto da ajuda, mas cara, não é a mesma coisa. Kid precisa de alguém em sua vida, que eu não esteja pagando por hora.”
Deixei as palavras pairarem no ar, por alguns momentos.
"E é isso", eu disse, estendendo a mão e dando um toque no gravador.
"É isso?", Perguntou Connor.
"Sim. A menos que você tenha alguma vida secreta, como um espião internacional ou algo que gostaria de compartilhar.”
“Hmm, bem, eu venho ganhando um dinheiro extra, vendendo pastilhas de prescrição para as crianças, na escola particular no quarteirão. São apenas uns cem dólares a mais por mês, mas é realmente sobre a emoção disso, sabe?”
Eu soltei uma risada e estendi a mão para dar a Connor um tapa brincalhão no antebraço e dando ao músculo um bom e duro aperto. Porra, ele era sólido.
"Sério, no entanto", disse ele. “Isso foi divertido. Não apenas a entrevista, mas ter você por perto. Tem sido bom ver você.”
A tristeza tomou conta de mim, com essas palavras. Com a entrevista feita e a promoção de Connor assegurada, esse foi o fim do nosso acordo. Eu percebi naquele momento, o quanto eu não queria, que nosso tempo juntos terminasse.
"Eu diria que tem sido mais, do que apenas diversão", eu disse, inclinando-me para a frente e piscando-lhe um olhar sensual.
"Talvez tenhamos que dar adeus um ao outro", disse ele.
Antes que qualquer coisa pudesse acontecer, no entanto, ouvi a vibração baixa de um telefone. Uma expressão estranha atravessou o rosto de Connor, quando ele tirou o celular do bolso. A confusão só pareceu se aprofundar, quando ele olhou para a tela.
"Algo errado?" Eu perguntei, agora curiosa.

"Apenas ... hum, alguém do trabalho."
Ele balançou a cabeça e rapidamente enfiou o celular de volta, no bolso.
“De qualquer forma, eu deveria dar o jantar, para o pequeno cara. Não se esqueça da festa de despedida, que eles farão para mim, amanhã à noite. Seria impróprio se minha querida noiva, não estivesse lá.”
“Não perderia por nada no mundo.”
Connor voltou para o apartamento, me deixando sozinha. Sentimentos confusos passaram através de mim, enquanto eu me sentava lá, meu rosto iluminado pelo brilho do meu computador. Eu estava em conflito, triste e frustrada e não sabia por quê.
Mas então me ocorreu: eu queria que não fosse mentira. Eu desejei que eu realmente fosse a noiva de Connor, que todo esse cenário fosse verdade. Eu queria ser a sra. Connor Rex.
Eu caí de volta no meu lugar, o peso da minha realização, me puxando para baixo.
Merda, pensei. Agora o que diabos eu vou fazer?

Capítulo 23

Connor

A vista da cobertura do Midtown de Lionel era impressionante, para dizer o mínimo. Martini na minha mão, eu tomei um gole lento da minha bebida, enquanto olhava para as torres cintilantes da cidade. Os sons da minha festa de despedida, ocorrendo dentro do apartamento, foram abafados através do vidro.
"Levando tudo enquanto você pode, hein?", Perguntou Lionel, saindo para a varanda.
"É fácil esquecer como esta cidade é incrível, quando você está com a cabeça baixa, todos os dias", eu disse.
"É um lugar e tanto", disse Lionel, agora ao meu lado. “Estou aqui há quarenta anos. Mudei-me de Duluth e achei que esta cidade me comeria vivo.”
"Eu diria que você se saiu bem", eu disse. "Além da perda de cabelo."
Lionel me deu um olhar astuto, enquanto passava a mão sobre sua cabeça lisa. Meu olhar seguiu para as dezenas de festeiros no apartamento, atrás dele, todos conversando, bebendo e aproveitando a ocasião.
"Você deveria rezar para que pareça tão bom, quando tiver essa idade, Connor."
Eu soltei uma risada.
"Mas eu não sou o único, que fez bem nesta cidade", disse ele. “Você tomou essa cidade de maneiras, que eu só poderia ter sonhado, quando tinha a sua idade. E agora você está deixando para uma posição promissora, em um dos melhores hospitais do país. E uma linda esposa, para apoiá-lo em tudo isso.”
Eu senti uma pontada de arrependimento, ao vê-lo mencionar Alice. Essa coisa tinha começado como uma mentira inocente, para me ajudar a conseguir a promoção que eu queria. Mas agora tudo parecia estar tomando, vida própria. Eu me sentia cada vez menos em controle, a cada dia que passava.
"Obrigado, Lionel", eu disse. “Feliz por fazer parte da equipe.”
Lionel sorriu, depois virou-se, esticando a cabeça, para dar uma boa olhada na festa.
"Falando nisso, onde está essa sua noiva?"
Era uma boa pergunta. Eu vim aqui direto do trabalho, e Alice me deixou saber que ela chegaria, assim que pudesse.
"Ela disse que ia deixar Hunter, em um amigo dele."
"Bem", disse Lionel, colocando a mão na minha parte superior das costas. “Vamos esperar que ela não perca muito da noite. Devemos?"
Ele segurou a mão livre em direção à porta da sacada e nós dois entramos. O foco da festa, virou-se imediatamente para mim, largos sorrisos aparecendo nos rostos dos muitos convidados. Pessoalmente, não me importei com a atenção - a festa era ideia do conselho, não

minha. Mas esses eram os homens e mulheres, com quem eu vinha trabalhando há anos, e apreciei a chance de despedir-me deles, antes da corrida selvagem, das próximas duas semanas e da transferência.
"Então, o garoto de ouro está indo para LA", disse Richter, aproximando-se de mim e de Lionel e estendendo a mão.
Uma expressão breve e cética, se formou no meu rosto, quando apertei a mão de Richter. Ele apertou minha palma com força - não como vício - mas apenas o suficiente, para me lembrar da tensão entre nós.
"Isso mesmo", eu disse. “Nada além de dias ensolarados e bebidas na praia à frente. Certo, Lionel? Isso é o que você me prometeu, afinal de contas.”
Lionel soltou uma risada, da minha pequena piada.
"Se uma vida de lazer sem preocupações, era o que você está procurando, acho que você pode ter escolhido a linha errada de trabalho."
"Bem", disse Richter, "é bom vê-lo subindo no mundo. Espero que sua estrela, continue a crescer. Desculpe."
E com isso, ele estava fora. Não antes de me dar um olhar estranho, que parecia sugerir, que havia algo em sua mente, que ele não estava me dizendo. Antes que eu tivesse a chance de pensar sobre o assunto, por muito tempo, no entanto, as portas da frente do apartamento se abriram e uma figura entrou. Certo de que tinha que ser Alice, eu virei meu corpo e me preparei para ir cumprimentá-la.
Mas não era Alice. Em vez de uma atraente morena de olhos verdes, era uma ruiva com um vestido de coquetel negro justo, com o decote parecendo sair, a qualquer momento. Os olhos arregalados olharam para o rosto de Lillian e desapareceram no momento em que ela percebeu que estava no lugar certo, e eu quase podia sentir os olhos de todos os homens na sala, se fecharem nela.
"Santa cebola", disse Lionel. “A garota acabou de entrar nesse vestido, né? O que eu não faria, se tivesse a sua idade, Connor. E, ah, não estivesse envolvido com ninguém”.
Ver Lionel abertamente abocanhar uma garota como essa, foi uma surpresa. A menina era uma bomba, eu tinha que admitir isso. Mas longe de ser atraído por ela, meus pensamentos eram mais, sobre o quão descaradamente, ela estava me batendo em seu primeiro dia de trabalho.
“Boa noite, senhores,” ela disse, passando por nós, com uma caminhada aparentemente desenhada, para chamar a atenção de quase todos os caras lá, como se ela já não tivesse.
Seus olhos se demoraram em mim, por um longo momento, e ficou claro, que ela não estava perdendo tempo, em me deixar saber, que estava lá para a tomada.
Não houve tentação, no entanto. Alice tinha sido a única garota em minha mente, desde que as coisas se aqueceram entre nós, e a ideia de até mesmo flertar com outra mulher, parecia quase estranha.
"Garotas assim, me deixam feliz, de me ver esquecido no último andar", disse Lionel. "Não posso imaginar, fazer um pouco de trabalho, com um corpo assim na minha cara o dia todo."
Eu soltei uma risada educada, deixando Lionel se divertir. Rapidamente, eu peguei meu telefone para ver se Alice tinha ligado ou mandado uma mensagem. Não, nada. Disparei um rápido texto "cadê você?". Depois coloquei meu celular no bolso e voltei minha atenção para a festa.
A hora seguinte voou, quando convidado após o convidado, parou para se despedir. Embora eu ainda não estivesse tão entusiasmado, em ser o centro das atenções, foi um prazer poder falar

uma última vez, com todos os homens e mulheres, com quem trabalhei. Foi agridoce estar dando lances tanto para Beth Sinai, quanto para a despedida da cidade. A realidade de tudo o que acontecia, estava começando a surgir em mim.
Mas tudo que eu conseguia pensar, era o quanto eu queria Alice ao meu lado. Nós tínhamos sido uma equipe em tudo isso, e apesar de minhas tentativas, de me manter emocionalmente distante, a proximidade que se formou entre nós, ao longo de nosso tempo juntos, foi inegável.
"Vocês todos vão ter que me desculpar por um momento", eu disse, dirigindo-me aos convidados, com quem eu estava falando no momento. "Eu preciso ligar para minha noiva."
Lionel apontou-me na direção certa, em direção ao seu escritório particular e eu estava de folga. Passei por Lillian, no meu caminho até lá, e ela dirigiu um olhar muito aguçado para mim, seus lábios envolvendo a palha do seu coquetel.
Fechei a porta do escritório atrás de mim, peguei meu telefone e disquei o número de Alice. Depois de alguns toques, foi direto para o correio de voz.
"Hey", eu disse depois do sinal. “Estou na festa agora. Onde está voce? Me ligue ou me dê um texto ou algo assim, tão logo consiga isso.
Eu balancei a cabeça quando desliguei meu telefone e guardei. Virando-me para a janela, sentei-me na beira da mesa, enquanto me perguntava onde Alice poderia estar. Já passava da hora de ficar irritado - eu estava começando a ficar preocupado. O sabor crocante do meu Martini, permaneceu no meu paladar, enquanto eu tomei um gole e balancei a cabeça.
Uma leve batida na porta do escritório, me tirou de meus pensamentos. Eu enruguei meu rosto, imaginando quem poderia ser.
"Entre", eu disse.
A porta se abriu e Lillian entrou, uma expressão tímida no rosto.
"Boa noite, Dr. Rex", disse ela, fechando a porta lentamente, atrás dela.
"Lillian", eu disse, franzindo minha testa em ceticismo. "Tudo bem?"
Ela recostou-se contra a porta, as mãos entrelaçadas na frente dela, de um jeito que apertou seus seios e fez seu vestido parecer pronto, para estourar nas costuras.
"Só de pensar em como é decepcionante, que não vamos trabalhar juntos", disse ela, desviando o olhar, um traço infantil no tom de voz.
"Bem", eu disse, mantendo meu tom desapaixonado e profissional. "Tenho certeza de que você terá muitas oportunidades, para desenvolver outros relacionamentos, no local de trabalho".
"É uma pena", ela disse, agora se aproximando de mim, uma perna colocada na frente da outra lentamente, em uma tentativa muito óbvia de sedução. "Porque eu pensei que você e eu tivéssemos desenvolvido a ... conexão."
Agora ela estava a poucos metros de mim. Percebi que essa situação estava ficando mais precária, a cada segundo.
“Lillian, é muito lisonjeiro que você esteja interessada, mas estou noivo. Então, se você me der licença.”
"Oh, me poupe das besteiras", ela disse, aquela expressão manhosa, ainda em seus lábios. “Eu sei tudo sobre os seus dias de escola de medicina - esse seu pau tem uma boa reputação. Agora, por que você não me deixa te dar o presente de despedida, que eu sei que você está realmente querendo?”
Não poderia estar mais longe da verdade. Mesmo naquele momento, Alice estava em minha mente.

Mas antes que eu tivesse a chance de dizer ou fazer qualquer outra coisa, Lillian estendeu a mão em velocidade relâmpago, pegou minha gravata e envolveu na mão dela. Com um puxão, ela me puxou para perto, um sorriso levantado de um lado, se formando em sua boca, me trazendo para perto, para um beijo duro.
Não houve nem um segundo de hesitação, antes de apertar minhas mãos em seus ombros e empurrá-la de volta.
"Pare com isso agora, Lillian", eu disse.
Sobre o ombro de Lillian, avistei meu reflexo no espelho acima da lareira do escritório e vi que meus lábios estavam agora manchados de batom vermelho-maçã-doce - não uma boa olhada.
"Apenas me dê o que ambos queremos, Dr. Rex", disse ela, sua voz pesada e ofegante. "Agora mesmo."
Ela fechou a distância entre nós e me empurrou de volta para a cadeira da mesa. Minha gravata ainda envolvida em torno de sua mão, ela se moveu, me abraçando e vindo para outro beijo.
Antes que pudesse, no entanto, a porta do escritório se abriu abruptamente. Meus olhos dispararam e meu coração afundou, ao ver apenas quem estava parada ali.
Era Alice. E ao seu lado estava Lionel. Um punhado de outros convidados estava com eles, Richter entre eles, com uma expressão de olhos estreitos no rosto.
"Connor!" Alice gritou. "O que diabos está acontecendo?"
E eu não tinha nada a dizer.

Capítulo 24

Alice

Eu corri da festa o mais rápido que pude - eu não queria que ninguém me visse chorar. Eu não me importava nem um pouco, com o quão insana eu deveria ter parecido, através dos convidados. Tudo que eu queria era estar tão longe de Connor, quanto fosse humanamente possível.

Uma vez que voltei para a rua, no entanto, as lágrimas começaram a cair. Mas eu sabia que não podia perder tempo em pé, ao redor. Certamente, Connor estava descendo no elevador, naquele exato momento, pronto para vir me encontrar e começar um grande discurso, sobre como ele estava arrependido.

Ou ainda pior: que não era o que parecia.

Eu sei o que vi. Eu entrei e vi Connor, com uma ruiva em seu colo, uma grande mancha de batom vermelho no rosto. Isso foi toda a prova, que eu precisava.

Fiz sinal para um táxi que passava e segurei as lágrimas, tempo suficiente para entrar atrás. Uma vez que a porta se fechou, elas começaram a cair novamente. Eu mal consegui resmungar meu endereço, através dos soluços acumulando meu corpo.

Eu estava louca como o inferno - sem dúvida sobre isso. Mas a raiva não foi apenas dirigida a Connor. Eu salvei uma parte saudável, para mim também. Afinal, eu era a única estúpida, o suficiente, para pensar que Connor havia mudado seus modos, que ele ainda não era o mesmo mulherengo, que ele era, todos aqueles anos atrás.

Meus olhos na cidade que passava, enquanto o táxi cruzava a ponte Williamsburg, eu balancei a cabeça, incrédula em como eu tinha sido estúpida. Por que eu achava, que toda essa coisa estúpida iria acontecer de qualquer jeito, mas como isso acontecia? Eu achava que estava crescida, uma mulher brilhante, madura e profissional, que conhecia todos os ângulos. No entanto, aqui estava eu, dez anos depois, sendo apaixonada por Connor, assim como eu era no ensino médio.

Afinal, são precisos dois para dançar, e um idiota sem coração como Connor, precisava de sua estúpida garota, de olhos cor de rosa. Eu só não achei, que seria eu.

O telefone tocou na minha bolsa, e nem precisei saber que era Connor, explodindo minha caixa de entrada, com mensagens e mensagens, sobre como precisávamos conversar sobre tudo isso, que precisávamos esclarecer tudo. Com certeza, foi exatamente isso que vi, quando peguei meu telefone. Dispensei as mensagens sem me preocupar em lê-las e desliguei meu telefone.

Eu não estava com disposição para desculpas. Claro, eu tinha sido tocada como antes, e não podia mudar isso. Mas eu poderia mudar como eu reagia. No momento em que o táxi parou, no prédio do meu apartamento, tive uma sensação de determinação. Eu limpei minhas lágrimas e subi as várias escadas, para o meu apartamento.

Depois de pegar uma cerveja na geladeira, subi até a janela, abri-a e olhei para o horizonte de Manhattan. A cidade sempre foi uma inspiração para mim, mas agora tudo o que conseguiu incutir foi uma sensação de claustrofobia. Deixando minha cerveja se lavar na minha boca, percebi que precisava voltar para casa, de volta para Hemswood.

Então, foi exatamente o que eu fiz. Arrumei minha bolsa, peguei meu computador e me despedi, do meu apartamento temporário. Eu peguei o trem, para o norte do estado, em um estranho estado de espírito. Uma parte de mim agarrou-se à angústia, com o que tinha acontecido, lutando com o lado de mim, apoiado em uma raiva justa. E eu sabia que isso não era simplesmente, uma questão de emoções conflitantes - era a garota jovem e assustada, que eu costumava ser, lutando com a mulher que eu me tornara.

No momento em que cruzei o limiar da minha aconchegante casinha, o último vencera. Eu estava pronta para colocar tudo isso, sem sentido, atrás de mim, para fazer o que precisava ser feito. Liguei as luzes em meu lugar, o brilho quente das lâmpadas, iluminando o interior da minha pequena casa, de estilo chalé, nos arredores de Hemswood. Era o lugar perfeito para trabalhar - longe o suficiente da cidade, para me dar a privacidade e o foco que eu precisava, mas perto o suficiente, para que eu não me sentisse isolada. E naquele momento, o foco era o que eu procurava.

Uma vez no meu escritório, sentei na minha mesa e liguei meu computador. Enquanto digitalizava meu e-mail, vi um enviado por Mitch, meu editor. Quando abri, vi que ele estava ansioso para ouvir sobre o meu progresso no artigo e que queria que eu lhe ligasse assim, que pudesse.

Eu respirei fundo e puxei meu telefone da minha bolsa. Uma vez que foi ligado, vi que recebi ainda mais textos de Connor. Havia cerca de seis no total, todos dizendo, com certeza, alguma variação sobre "ligue para mim". Eles pararam a cerca de meia hora atrás - eu esperava que isso significasse, que ele tinha entendido a dica.

"Ei, garota!" Disse Mitch, sua voz tão turbulenta como sempre. "Como vão as coisas com o projeto?"

Bem, Mitch, tudo começou comigo tentando usar minha história com Connor, para conseguir a entrevista. Mas logo depois, me vi apaixonada por ele de novo. Para encurtar a história, acabamos fazendo sexo algumas vezes, mas não antes que ele conseguisse me colocar, em algum plano de casamento falso. E agora estou sentada aqui, com a imagem mental fresca em minha mente, de uma ruiva com peitos enormes, sentados em seu colo e batom manchado em seu rosto.

Isso é o que eu queria dizer, pelo menos.

"Tudo bem", eu disse, levantando-me e andando devagar pelo escritório, falei. “Acabei de terminar minha última entrevista com Connor. E o esboço está quase pronto - só preciso preenchê-lo.”

"Perfeito, perfeito", disse ele. "E como foi? Tivemos a sorte de levá-lo para a entrevista. Esse cara é uma espécie de mercadoria quente no momento.”

"Foi ... bom", eu disse, deixando escapar o eufemismo do século. "Ele é um cara interessante."

“Então eu ouço. E eu sei, que vocês tiveram uma história juntos ... que tornam as coisas estranhas?”

"Não!" Foi tudo o que eu disse, usando toda a restrição que eu tinha.

"Ah, OK", disse Mitch, seu tom sugerindo, que ele poderia dizer que havia mais, na história. "Bem, eu vou deixar você voltar a isso."

Nos despedimos, e foi isso. Tomando meu lugar de volta ao computador, abri os arquivos e rachei meus dedos. Mas antes de começar a digitar, o brilho de algo em minhas mãos, chamou minha atenção. Era o meu anel de noivado. Com um puxão frustrado, tirei-o do meu dedo e joguei na parte de trás de uma das gavetas, da minha escrivaninha.
Eu estava pronta para colocar toda essa bobagem, atrás de mim. Eu estava pronta para escrever o artigo, da minha vida.

Capítulo 25

Connor

Meu estômago afundou quando o elevador subiu. Era o dia seguinte ao desastre na festa e o conselho convocou uma reunião de emergência.
Eu balancei a cabeça, quando me lembrei do restante da noite anterior. Depois que Alice saiu da festa, era só eu, Lillian e todos os outros que tinham entrado, na cena comprometedora. Lillian pulou do meu colo, enquanto os convidados olhavam para mim, com expressões de choque total, e ela saiu do escritório. como se nada tivesse acontecido.
Algumas desculpas conseguiram sair da minha boca, enquanto eu me contorcia pela festa e pela porta da frente, a sensação de cada conjunto de olhos no lugar tão intenso, que parecia que um buraco estava sendo queimado, em minhas costas.
Alice não respondeu a nenhum dos meus textos e ligações, é claro. Parte de mim esperava que eu voltasse para casa e a veria lá sentada na varanda, que eu seria capaz de explicar tudo isso para ela, para deixá-la saber, que entrou no exato momento, em que ela deveria não ter entrado.
Mas eu não tive essa sorte. Ela não estava lá. Alice tinha deixado algumas coisas em minha casa e fugiu. Eu sabia que tinha que fazer a situação certa, mas por enquanto, eu tinha uma reunião para enfrentar - uma reunião que eu sabia, que ia ser tão difícil, quanto todos sabiam.
Tomei uma respiração longa e profunda, enquanto estava em frente às portas da sala de conferências. Amassando-me, eu dei-lhes uma batida.
"Entre."
Os rostos severos do quadro, me saudaram quando entrei. Lionel, Earl e Wendy estavam todos sentados à mesa. Nenhum deles sequer se incomodou, com qualquer coisa parecida com uma gentileza.
"Sente-se, Dr. Rex", disse Lionel.
Eu escorreguei na cadeira, em frente aos três e esperei o machado cair.
"Um pequeno show, que você fez ontem à noite", disse Lionel.
"Escute", eu disse. "Vocês todos têm que acreditar que ..."
“'Não era o que parecia'?” Perguntou Wendy, erguendo as sobrancelhas, com incredulidade. "Você realmente vai colocar essa velha desculpa em nós?"
"Não insulte nossa inteligência", disse Earl.
"Mas é a verdade honesta de Deus", eu disse. “Entrei no seu escritório, Lionel, para fazer uma ligação. E enquanto eu estava lá, Lillian entrou e… fez um movimento. E eu estava tentando sair, mas ela não me deixou ir.”
Lionel zombou.

"Você está tentando nos dizer, que uma enfermeira de cinquenta quilos, de alguma forma impediu você de sair?"
"O quê?", Perguntou Wendy. “Ela prendeu você com seu decote?”
Eu abri minha boca para falar, mas percebi que não havia nada, que eu pudesse dizer, que me tiraria disso. Eles andaram sobre mim, na posição mais comprometedora que se possa imaginar, e tentar convencê-los, provavelmente só fariam as coisas mais graves.
"Como membro sênior da equipe, você tem a responsabilidade de agir de maneira madura", disse Lionel. "E transar com enfermeiras recém-saídas da escola, é exatamente o oposto disso."
"E no dia da sua festa de despedida", disse Earl. "Qual o problema com você? Você só sai em qualquer direção que seu pênis te leva?”
Essa foi uma linguagem bem salgada, para uma reunião do conselho.
"É ... não foi isso", eu disse. "Ela veio em cima de mim e eu estava fazendo tudo o que podia, para não amarrá-la."
"Tudo, menos sair", disse Lionel. "Tudo, menos ter um respeito maldito por sua noiva."
As palavras de Lionel cortadas no núcleo. Havia verdade no que ele disse? Claro, eu resisti a Lillian, mas havia uma parte de mim, que estava intrigada, com sua pequena oferta? Eu olhei para baixo por um momento e considerei o assunto.
Não. Alice estava em minha mente, o tempo todo.
"Embora não seja contra a política do hospital policiar o comportamento pessoal", disse Lionel, "tenho certeza de que você concorda que esse tipo de ... absurdo, dificilmente se tornará do tipo de médico, que enviaremos pelo país, para representar nossa equipe. ”
"Isso significa que eu não vou para Los Angeles?", Perguntei.
"Não", disse Earl. “Você vai embora. Mas depois de alguma discussão, tomamos a decisão de que você não está totalmente preparado, para a responsabilidade de liderar uma unidade cardíaca inteira ”.
“Afinal de contas”, disse Wendy, “se você se comporta tão notoriamente com sua família, o que isso diz sobre seu potencial, em uma posição de tal responsabilidade?”
"Talvez eu estivesse errado sobre você", disse Lionel, uma tristeza em seu tom. “Talvez eu tenha ficado tão bêbado, com a ideia de você ser algum tipo de prodígio, que olhei para além das bandeiras vermelhas, agitando bem na frente do meu rosto. Talvez eu estivesse vendo coisas, que não estavam realmente lá.”
Eu senti como se o fundo tivesse caído debaixo de mim. E acima de tudo, tudo isso por causa de algo que eu nem fizera.
Então, novamente, eu realmente acho que vou colocar essa mentira para todos e sair impune? Talvez esse fosse o jeito do universo, de corrigir as coisas.
"Então eu disse. "Onde é que isso me deixa?"
“Como dissemos, você ainda está indo para LA”, disse Lionel. “Mas em vez de ser o chefe da ala cardíaca, você estará lá, em uma posição muito mais baixa. Menos responsabilidade e menos pagamento. Mas é um nível que você provou ser digno. ”
Eu não disse nada, as palavras pairando no ar.
"Você pode ser capaz de fazer as coisas direito, Connor", disse Lionel. “Mas você tem uma longa subida à sua frente. Durante estas últimas semanas, sugiro fortemente, que você mantenha a cabeça baixa e termine os assuntos da maneira mais tranquila possível. Isso é tudo.”
Parte de mim, ainda queria dizer alguma coisa, qualquer coisa em minha defesa. Mas eu sabia que seria inútil. Derrotado, eu me levantei da cadeira e saí do escritório, do jeito que vim. Logo

voltei ao meu andar. A equipe disparou seus olhares furtivos, enquanto eu passava - nenhum deles parecia ter certeza, de como interagir comigo.
No caminho, passei por Lillian. Ela me olhou com uma expressão fria, como se eu fosse alguém, que ela nunca conheceu antes.
Uma vez no meu consultório, afastei as próximas horas, para conseguir consultas para meus pacientes. A manhã mudou para a tarde e logo senti a necessidade de esticar as pernas. Entrei na sala de descanso e pus os olhos no último homem, que queria ver: Richter Delahunt. Ele estava sozinho, sentado em uma das mesas, uma xícara de café na frente dele.
"Tarde, Connor", disse ele, um sorriso satisfeito no rosto, que eu tive que usar cada bit de restrição, para não bater .
"Tarde, Richter."
“Ouvi dizer, que você teve uma pequena reunião com a diretoria, hoje de manhã. Tudo correu bem, espero?”
Ele estava contente como soco e ansioso para esfregar meu rosto, no que tinha acontecido.
"Isso é muito gentil da sua parte, se preocupar com o meu futuro, Richter, mas você pode me poupar."
Um olhar brilhou em seu rosto, como se ele estivesse considerando, suas próximas palavras, com cuidado.
“Aquela Lillian é uma garota adorável. Eu não culpo você por se entregar aos seus ... instintos mais básicos. Quando eu fui seu instrutor na escola de enfermagem, eu estaria mentindo se dissesse, que não estava nem um pouco tentado, de vez em quando.”
Eu levantei uma sobrancelha para isso.
"Espere um minuto", eu disse. "Você conhece Lillian?"
Os olhos de Richter se arregalaram. Eu percebi instantaneamente, que ele percebeu, que havia falado demais.
“Quero dizer, sim, eu a conhecia desde sempre.”
Andei devagar pela sala, aproximando-me de Richter.
“Você conhecia essa enfermeira, que por acaso era parceira comigo para orientação, que por acaso flertou comigo, como uma adolescente fodidamente excitada, a partir do momento em que me viu, que por acaso me colocou em uma posição comprometedora, no momento certo, para me ferrar completamente. Diga-me, Richter, por que todos decidiram entrar no escritório, naquele exato momento?”
Os olhos de Richter dispararam pela sala, como se procurasse alguém, que pudesse ajudá-lo a sair de sua situação atual. Mas éramos apenas, nós dois.
"Vamos lá, amigo", eu disse. “Você e eu sabemos, que essa besteira não é o seu forte. Coloque isso para mim - o que diabos você fez?”
Agora eu estava a poucos metros de distância de Richter. Uma expressão preocupada pintou seus traços esqueléticos e ele formou sua boca em uma linha rígida e firme, como se tentasse bloquear um fluxo de palavras.
Finalmente, ele explodiu.
"Eu estava fazendo as coisas direito", disse ele. "Você estava prestes a fugir com a mentira, do maldito século e obter a posição que eu merecia!"
Eu bufei, feliz por ouvir a confissão da fonte.
"Então, você decidiu alistar sua pequena amiga Lillian, para me seduzir, e me fazer parecer uma merda de trapaça, na frente de todos."

"Isso mesmo", disse Richter. “E verdade seja dita, eu pensei que seria mais fácil. Eu conheço o homem que você é - eu imaginei que eu só precisaria balançar, esse pedaço de rabo na sua frente e você tropeçaria em seus próprios malditos pés, para satisfazer seus ... anseios mais básicos. Tivemos que ser criativos e funcionou. ”

Eu zombei, meu rosto agora, tão perto do de Richter, que eu podia sentir sua respiração quente e nervosa em minha pele.

"Talvez você devesse ter considerado, se teria ou não coragem para passar por isso, antes de decidir por essa besteira desajeitada.”

Eu recuei, meus olhos se estreitaram em lascas ameaçadoras.

"O que ... o que diabos você vai fazer agora?"

Naquele momento, duas emoções muito distintas, passaram por mim: uma de pura calma controlada, a outra, a fúria do impulso de marcar Richter, o máximo que eu podia. Tomei um momento e deixei o último passar.

"A verdadeira questão é exatamente, o que diabos você vai fazer, amigo", eu disse, permitindo-me um pequeno sorriso. “Você foi descoberto. Você está fodido. E eu estou disposto a apostar, se isso é o quão fácil você se quebra, sob a pressão, então a sua pequena ruiva femme fatale, não vai fazer muito melhor. ”

"Então nós chamamos isso mesmo", disse Richter.

"A chance do caralho", eu disse, zombando. “Você me custou minha promoção e me fez parecer um idiota, na frente do conselho e de Alice. Isso não vai ser quadrado, até você limpar tudo”.

Eu olhei para longe por um momento, para recolher meus pensamentos.

“Então, aqui está o que vamos fazer: Eu vou fazer algum controle de danos, com Alice. E enquanto isso, você vai descobrir, como vai deixar o conselho saber, que você me emboscou. Entendeu?"

Richter murmurou algo em voz baixa.

"Não entendi", eu disse. “Pode repetir com cuidado?”

"Tudo bem", disse Richter, com os olhos baixos.

"Boa conversa, campeão", eu disse. "Vejo você de novo, antes de muito tempo."

Eu dei a ele uma piscadela, quando olhou para cima e eu saí da sala de descanso. De volta ao meu escritório, sentei-me na frente do computador. Com algumas teclas rápidas, eu puxei o diretório local para Hemswood.

Eu tinha trabalho a fazer.

Capítulo 26

Alice

Levantei meu dedo indicador, dramaticamente no ar e o abaixei na chave do período. Só assim, eu terminei. O artigo foi escrito e eu poderia finalmente, colocar todo esse absurdo com Connor, atrás de mim.

Meus olhos percorreram a página, examinando os últimos parágrafos do que eu havia escrito. Eu não poderia dizer, se eu estava no meio de uma alta de finalmente estar feito ou o quê, mas isso realmente parecia o melhor trabalho, que eu já fiz. Eu precisaria fazer um passe ou dois sobre ele, para resolver as coisas aqui ou ali, mas até agora era uma peça, para me orgulhar. Eu era mesmo uma boa menina, lutando contra o desejo de dar uma farpa aqui e ali, sobre Connor. Eu era profissional, de ponta a ponta.

Isto é, além da coisa do "casamento falso". E a parte em que eu dormi com ele ... várias vezes.

Mas tudo acabou e acabou. Aquele pequeno capítulo estranho, da minha vida estava próximo e eu estava pronta para celebrar. Coloquei música animada e dancei - caminhei até a cozinha, onde tirei uma garrafa de pinot grigio da geladeira e servi um copo alto. Então, com a bebida na mão, recostei-me no balcão da minha cozinha e tomei um gole.

E me senti totalmente, insuportavelmente solitária.

Eu não conseguia entender, por que me sentia desse jeito. O trabalho estava pronto, a música era alegre e animada, e o vinho estava delicioso. Mas, apesar de tudo isso, Connor, aquele idiota, conseguiu voltar aos meus pensamentos.

A imagem dele, com aquela garota em seu colo, ainda estava fresca em minha mente e deixava meu sangue ferver, toda vez que eu o chamava ,na minha memória. Mas uma vez que consegui, deixar isso de lado, fiquei com o resto do tempo que passei com Connor, nas últimas semanas. Era tão estranho como ele conseguiu sair do seu caminho, para me mostrar como mudou, que homem diferente ele era, apenas para jogá-lo fora. E para quê? Uma sessão de sexo rápido, no escritório de seu chefe?

Algo sobre tudo isso parecia tão estranho, tão incongruente. Mas, novamente, se Connor realmente era o mesmo homem, então tudo fazia perfeito sentido. Ele deixou a máscara escorregar, e foi isso. Mas o que quer que tenha acontecido, não mudou o fato, de que o tempo que passei com ele, foi um dos melhores dias, dos últimos anos. Ele e Hunter, haviam trazido algo para a minha vida, que todo o sucesso profissional do mundo, não poderia reproduzir.

E agora, aqui estava eu, sozinha em minha casinha, tentando ignorar a ferida no meu coração. Eu sabia que precisaria de tempo, para me recuperar. Mas onde começar mesmo? Afogar minhas mágoas em vinho branco e reality shows?

Uma hora mais tarde ou mais e, com certeza, é onde eu estava. Caida no sofá, vinho na mão, a TV um ruído baixo de imagem e sons, aos quais eu não podia sequer fingir, que prestava

atenção. Eu entendi que precisava levar algum tempo, para me reajustar, para lembrar , que a vida que eu compartilhava com Connor, não era nada mais, do que um jogo de fingimento, que durou muito além, de sua data de validade. Claro, isso não fez nada, para aliviar a dor, que vibrava em meu coração.
Mais ou menos na metade do meu segundo copo, no entanto, enquanto a linda morena do reality show, estava na frente de seus três pretendentes genericamente bonitos, tentando decidir qual deles, era o homem para ela, meu telefone tocou. Eu peguei-o da mesa de café e olhei para a tela.
Número não listado. Eu sabia que deveria apenas colocar o telefone de volta e voltar para minha triste noite, mas algo me obrigou a responder.
"Olá?"
"Olá."
Eu suspirei. Era Connor.
Meu primeiro instinto, foi de total alegria. Mas eu temperei a minha reação, quando me lembrei que Connor tinha me magoado tanto quanto, um homem podia.
"O que você quer?" Eu perguntei com um tom agudo.
"Ouça, eu sei que você está com raiva de mim, e eu sei que você provavelmente decidiu, que nunca mais quer falar comigo de novo."
"É bom ver que seu grande cérebro, não é apenas para cirurgia cardíaca."
"Mas", continuou ele, "antes de você desligar o telefone, por que você não olha, pela janela da frente".
"O que, você me comprou aquele pônei que eu sempre quis, como presente de desculpas?"
"Basta fazer isso", disse ele, seu tom leve. "Eu prometo que valerá a pena."
Respirei lentamente e caminhei até as janelas da frente da casa. Com certeza, de pé vestido com um dos seus ternos elegantes, uma longa limusine estacionada atrás dele e um buquê de flores na mão, não era outro senão, Connor Rex.
Meu coração bateu no meu peito, mas eu sabia que tinha que jogar legal.
"Você tem muita coragem, aparecendo aqui como algo saído de um filme juvenil dos anos 80", eu disse.
Do meu ponto de vista, observei um largo sorriso, se formar em seus lábios.
"John Cusack não tem nada em mim", disse ele.
Uma leve risada, passou pelos meus lábios. Apesar de como eu estava com raiva dele, o encanto de Connor era quase impossível de resistir.
"Saia", disse ele. "Temos algumas coisas, que precisamos conversar."
"E por que eu faria isso?" Eu perguntei. “Já cansado da sua ruiva?”
"Não", ele disse, "porque eu quero levar você, para o encontro que eu deveria ter feito, todos esses anos atrás. E coloque algo legal.”
"Você tem jeans e uma camiseta não muito grande".
"Combinado."
A mão que segurava o telefone caiu ao meu lado e apertei o botão para terminar a ligação. Eu não podia acreditar, que eu estava dando a ele outra chance, depois do que ele me fez passar, mas eu simplesmente não pude resistir a ele. Connor tinha um poder sobre mim, que nenhum outro homem, poderia esperar comparar.
"É melhor que seja bom", eu disse, dando um passo em direção a ele, do lado de fora, depois que troquei de roupa.

"Será", disse ele.
Com isso, ele abriu a porta de trás da limusine e gesticulou para eu entrar. Balançando a cabeça, como se não acreditasse em minhas próprias ações, entrei no carro. Connor me seguiu para o interior elegante, fechando a porta atrás dele. Uma vez sentado, ele deu uma rápida batida, na divisória de vidro entre nós e o motorista, e fomos embora.
- “Você sabe” - falei, olhando ao redor da parte de baixo da limusine -, “não havia uma garota no Hemswood High, que não sonhasse em ser levada para uma noite na cidade, com você.”
"Então eu ouvi", disse Connor.
"Nunca pensei que seria eu", eu disse. "E mesmo que eu deixasse minhas fantasias me levar embora, eu nunca teria adivinhado, que estaria em uma limusine com você, enquanto lutava contra o desejo de derramar um copo de vinho e jogá-lo na sua cara."
"Eu suponho que há uma primeira vez para tudo", disse ele, abrindo uma garrafa de branco e derramando dois copos.
"Eu suponho que sim", eu disse.
"Você entrou naquele escritório, no momento mais inoportuno que se possa imaginar", disse Connor.
"Oh não me diga."
“Foi tão inoportuno, na verdade, que não pude deixar de sentir, que algo estava acontecendo. Mas você deveria saber, que o que estava acontecendo entre aquela mulher e eu, não era o que você pensava, o que qualquer um de vocês pensavam.”
Eu cruzei meus braços sobre meus seios e abaixei meus olhos.
“Eu não fiz nada com aquela garota. Na verdade, tudo que eu conseguia pensar, enquanto ela estava se jogando em mim era, bem, você. Eu disse a ela repetidas vezes, que não estava interessado, mas ela não aceitaria um não, como resposta. Então ela atacou e foi quando todos vocês entraram. ”
Connor prosseguiu com sua explicação, chegando à parte em que Richter, deixara escapar, que estava por trás da montagem.
"Você está falando sério?", Perguntei. "Foi tudo um truque, para fazer você parecer mal?"
"Nunca subestime a dissimulação do invejoso", disse ele, dando de ombros.
"E agora o que?" Eu perguntei.
“Encontro com o conselho amanhã. Eles vão descobrir tudo e, aconteça o que acontecer, a verdade prevacerá, suponho.”
Se o que ele disse era verdade, então não havia mais nada a ser dito, sobre o assunto. Connor tinha sido enganado e eu me apaixonei por isso.
"E quanto a nós?", Perguntei.
"É por isso que estou aqui", disse ele. “Eu sei que não posso voltar no tempo e que não posso compensar a maneira, como eu te tratei. Mas posso lhe mostrar uma noite, que uma mulher como você merece.”
Eu não pude deixar de sorrir.
"E o que você tem em mente?"
Naquele momento, a limusine parou.
"Dê uma olhada, estamos na primeira parada."
Eu olhei pela janela e ofeguei. Estávamos no centro de Hemswood e estacionamos em frente ao La Poisson Rouge, um dos restaurantes mais badalados da cidade - pelo menos, era uma delícia, quando se é uma garota de dezesseis anos.

"Bem, bem", eu disse. "Você está finalmente me levando, para a escolha número um de restaurante para qualquer garota de Hemswood, na esperança de impressionar-me."
Ele me deu um sorriso.
"Está funcionando?"
"Minha ex colegial era muito, muito impressionada."
Ele combinou com meu sorriso, com um sorriso irônico.
"Então vamos?"
"Nós devemos."
O interior era adorável. Eu nunca tinha comido no Le Poisson Rouge antes, e embora eu estivesse mais do que feliz em dar a Connor uma merda, por me levar aqui, sempre tinha sido um sonho meu no colégio, ter um garoto me levando aqui, para me sentar em uma das mesas cobertas de linho branco, nos fundos, o centro da cidade de Hemswood, vivo com os peões à noite, do lado de fora da janela. Eu fantasiava sobre encomendar o crème brûlée, depois do nosso jantar e quebrar o açúcar com crosta no topo, ao mesmo tempo que o meu encontro.
"Espere", eu disse, depois da nossa refeição, quando o nosso creme brûlée foi colocado na frente de nós. "Temos que fazer isso ao mesmo tempo."
"É isso mesmo?", Perguntou Connor, sua colher levantada e pronta para ir.
"Basta ir com ele", eu disse.
Connor concordou, e com uma contagem regressiva de três, nós dois quebramos o açúcar, ao mesmo tempo. Me chame de boba, me chame de sentimental, mas era exatamente o que eu sonhei que seria.
Depois da nossa refeição, Connor e eu fizemos um passeio pelo centro da cidade, as vistas familiares, trazendo à mente, memórias do breve tempo que ele e eu compartilhamos juntos, há tantos anos. Enquanto a noite prosseguia, quando ele e eu rimos e relembramos, senti as lembranças amargas, que eu tinha de Connor desaparecer, para serem deixadas no passado, onde elas pertenciam.
"Para onde agora?" Eu perguntei, meio brincando. "Crista do Cupido?"
A Crista de Cupido era o famoso lugar para se ir em Hemswood, e o ponto final de qualquer bom encontro.
"Ei", ele disse, uma expressão brincalhona em suas feições, "Eu acho que é verdade o que eles dizem sobre grandes mentes."
Eu dei a Connor uma cutucada brincalhona, minha sugestão de brincadeira, agora parecendo bastante atraente. Nós fizemos nosso caminho de volta para a limusine e saimos, o carro fazendo o seu caminho até as estradas curvas para o penhasco, com vista para a cidade.
Assim que paramos, Connor desviou o olhar pensativo, como se tivesse algo em mente, que não sabia exatamente como dizer.
"Eu nunca fui alguem, para grandes declarações como esta", disse ele, com a voz pesada de emoção. "Mas aqui vai."
Ele respirou lenta e profundamente e continuou.
"Eu te amo, Alice", disse ele. “Eu te amo mais do que amei outra mulher. E não saber o que eu tinha de volta, quando tive isso, foi um dos maiores erros da minha vida. Pensando em quão diferente minha vida poderia ter sido, se eu não tivesse fugido dos meus sentimentos, todos esses anos atrás ... Bem, é muito difícil pensar sobre isso. Mas você está aqui agora, e não há a menor chance, de deixar você ir pela segunda vez.
Meu coração doeu com suas palavras e esperei que ele continuasse.

“Compromisso sempre foi uma palavra de quatro letras para mim, mas algo sobre você torna a idéia menos assustadora. E não apenas isso, você faz a ideia parecer maravilhosa. Então, se você estiver pronta para dar a nós outra chance, estou pronto para você.
Era tudo que eu queria ouvir e mais. Inclinando-me para perto, beijei-o suavemente nos lábios.
"Vamos ver onde isso nos leva", eu disse.
Ele me puxou para perto e me beijou de volta com força.
Bem, eu pensei - meu coração batendo de excitação - aqui vamos nós.

Capítulo 27

Connor

"E você espera que acreditemos em tudo isso?"
O tom de Lionel era de extremo ceticismo. Sentado em frente ao conselho, sentei-me com o coração pesado, quando terminei de contar a história do que havia acontecido, do que Richter planejara fazer.
"Você não precisa acreditar na minha palavra", eu disse. “Traga o homem aqui. Tenho certeza de que ele estará pronto, para fazer backup de tudo.”
Wendy levantou uma sobrancelha.
"E por que ele estaria tão ansioso, para confessar?", Ela perguntou.
“Richter é um bom médico”, eu disse, “mas ele não é realmente louco, pelas coisas maquiavélicas. Uma vez que eu coloquei dois e dois juntos e o confrontei sobre tudo isso, ele quebrou no local. Duvido que ele estaria melhor, com os três sentados em frente a ele.
"Você está ciente, de que esta é a sua palavra contra a dele, correto?", Perguntou Earl.
"Confie em mim", eu disse. "Ele vai corrigir as coisas."
Lionel me olhou duramente, por mais alguns momentos muito longos. Então apertou o botão de chamada no intercomunicador.
"Traga o doutor Delahunt."
As portas da sala de reuniões abriram-se um segundo depois e embaralharam a forma nervosa e encolhida de Richter. Ele parecia saber exatamente, o que lhe estava reservado.
"Sente-se, doutor", disse Lionel, apontando para a cadeira ao lado da minha.
Eu tive que usar quase todo o resto de restrição possível, para não sorrir com a visão de Richter se contorcendo, pelo canto do meu olho.
"Eu não acho que preciso repetir as afirmações exatas que o Dr. Rex, fez contra você, correto?"
"Não, senhor", disse Richter, cada pouco dos ares arrogantes que ele colocou, quando pensou que tinha sido encurralado.
"Eles são ... bastante sérios, para dizer o mínimo", disse Wendy. "Planejando com uma das enfermeiras, para prender o Dr. Rex em uma posição comprometedora - demitimos pessoas por muito menos."
"É uma mentira", disse Richter, sua voz pequena.
Um silêncio caiu sobre o quarto.
"Você se importa em repetir isso?", Perguntou Earl.
"É um…"
Richter nem conseguiu terminar a frase.

"Tudo bem, tudo bem!", Ele deixou escapar. “Foi tudo uma maldita configuração! Eu trouxe Lillian a bordo - era tudo eu!”
O conselho compartilhou olhares sabidos e eu mantive minha boca pressionada, em uma linha dura.
"Mas deixe Lillian fora disso", disse ele, olhando para cima com olhos de medo.
"Oh?" Perguntou Lionel. "E por que devemos fazer isso?"
“Porque ela só estava nisso por lhe chantagear. Me deparei com fotos dela na internet, que ela não teria gostado de ver por aí. Eu disse-lhe que manteria seu pequeno segredo, mas só se ela fizesse um favor para mim.”
“Então você a coagiu a fazer isso?” Perguntou Lionel.
"Está certo."
“Então, levaremos isso em consideração, ao decidirmos sobre o castigo dela, por seu papel nesse maldito desastre. Quanto a você, Richter, você não vai sair tão facilmente.
Richter assentiu lentamente, parecendo aceitar seu destino.
"LA está fora da mesa para você, é claro", disse Lionel. “Mas acabamos de receber uma nova posição na unidade cardíaca, de um dos nossos hospitais irmãos em Idaho rural.”
"Muito, muito rural", acrescentou Wendy.
"Talvez alguns anos de trabalho, longe da agitação da cidade, vai te fazer bem, doutor", disse Lionel, quando juntou as mãos sobre a mesa, na frente dele.
"Eu ... vejo", disse Richter.
O homem teve sorte como o inferno - ele poderia muito bem ter ficado desempregado.
"A menos que você tenha mais alguma coisa a dizer, doutor, você está dispensado."
Ele abriu a boca para falar, mas não disse nada. Parecia possível que ele estava pensando em derramar o feijão, sobre minha pequena bruxaria com Alice, mas se era isso que ele estava pensando, ele mostrou alguma sabedoria em não dizer outra palavra. Afinal de contas, era a palavra dele contra a minha, e inventar algo assim, certamente resultaria em nada além, de mais escândalo.
"Nada mais", disse ele, derrotado.
"Então você pode sair", disse Lionel.
Richter saiu da sala, a porta se fechou atrás dele.
"E isso deixa você, Dr. Rex", disse Lionel. “Suponho que algumas desculpas estão em ordem. Nós fomos muito rápidos, para assumir o pior sobre você, e um escândalo foi quase o resultado ”.
"A posição em LA ainda está aberta, se você ainda quiser", disse Earl.
Eu sentei na minha cadeira, pensando no assunto cuidadosamente. Fechei os olhos e imaginei como seria minha vida em Los Angeles.
Era surpreendentemente fácil imaginar. A imagem de Alice apareceu. Ela estava vestida com um maiô de duas peças, sua metade inferior enrolada em um sarongue colorido. Ela caminhando levemente ao longo das ondas, a respiração das ondas, tornando seus passos silenciosos. O sol era um laranja brilhante atrás dela, quando mergulhou atrás das ondas. Correndo atrás dela estava Hunter, rindo alegremente, enquanto perseguia as águas recuando, de volta ao oceano, apenas para correr de volta para a costa, enquanto retornavam. Eu estava sentado na praia, a areia quente, contra o meu corpo. Eu assistia a cena com alegria em meu coração, sabendo que tudo que eu sempre quis, estava bem ali.
Alice sorriu de volta e a imagem estava completa.

“Bem?” Perguntou Lionel, sua voz inquisitiva me tirando do meu devaneio. “A transferência, Connor. É algo que você ainda está interessado?”
Eu sentei e sorri.
"Estou pronto", eu disse.

Capítulo 28

Alice

Meses depois...

"Bom dia, baby."
Eu abri meus olhos, o mundo turvo ao meu redor. Meus braços foram instintivamente disparados, meus músculos bem dormidos se alongando, ondas de alívio subindo e descendo ao longo do meu corpo. Um pequeno grito de prazer, escapou dos meus lábios. Eu me virei para a direção da voz e lá estava Connor, deitado de lado e apoiado em seu braço musculoso e tenso, com o cobertor baixo, sobre os entalhes impossivelmente sensuais, de seus quadris.
"Bom dia, coisa quente", eu disse, movendo meu corpo em direção a ele e dando um beijo em seus lábios cheios e vermelhos.
Uma pequena surpresa me aguardava, enquanto eu pressionava meu corpo contra o dele - o pênis de Connor estava em plena atenção, sólido como pedra e pronto para ser empurrado para algo quente e úmido.
"Você parece ter algo em mente", eu disse, aproveitando a sensação de seu pau pressionado, contra a minha barriga.
"Mmm, apenas pensando, em como eu não posso nem começar a imaginar, me cansar de acordar com esse rosto", disse ele.
"Tal encantador", eu disse, uma onda de emoção quente, correndo através de mim.
Eu estava jogando legal, mas eu estaria mentindo através dos meus dentes, se eu dissesse que um elogio de Connor Rex bem colocado, não fazia meu estômago palpitar, como se eu fosse uma adolescente de novo.
"Estou falando sério", disse ele. “Todos os dias, acordar com você, tem sido um presente. Às vezes me preocupo, que ainda esteja em algum tipo de sonho e que eu acorde de verdade, coloque a mão no seu lado da cama e a encontre plana e fria.
Agora eu estava ficando com os olhos marejados. Este Connor, esta versão emocionalmente expressiva dele, era novo e emocionante. Poucas coisas fizeram meu coração cantar mais, do que quando ele compartilhou algo novo como isto, expondo alguma vulnerabilidade anteriormente oculta. Ele era o mesmo homem que sempre fora, mas agora com um tom de maturidade, que lhe cabia como um de seus ternos bem costurados.
"Você não precisa se preocupar com isso", eu disse, enquanto ele movia a mão ao longo das curvas suaves dos meus quadris. “Estou bem aqui e não vou a lugar nenhum.”
"Hmm", disse ele, desviando o olhar por um momento.

"OK", eu disse. "Não há como você fazer um barulho como esse e não esperar que eu fique curiosa."
"Não", ele disse. "Algumas coisas são melhores não ditas. Além disso, é um pouco, ah, salgado para a primeira hora da manhã."
Eu me aproximei dele, pressionando minha barriga contra seu pênis e deixando claro, sem dizer uma palavra, exatamente o que eu queria.
"Eu acho que é melhor você me deixar ser a juiza disso", eu disse com um sorriso malicioso.
"Tudo bem", disse ele. "Eu estava apenas pensando, enquanto é muito, muito bom ter você deitada aqui, ao meu lado, não posso deixar de pensar, que há uma posição, em que eu prefiro vê-la."
"É isso mesmo?" Eu perguntei, as palavras de música para os meus ouvidos.
"Se importa em me deixar te mostrar?"
"Eu não consigo pensar em nada, que eu gostaria mais."
Connor entrou e me beijou novamente, desta vez o beijo lento e profundo. Nossas línguas brincavam juntas, deslizando uma na outra, o incrível sabor de Connor correndo pelo meu palato, como uma onda celestial. E quando nos beijamos, Connor moveu a mão direita para baixo, ao longo da minha perna. Parou no meu joelho e deslizou os dedos entre as minhas coxas, movendo-se devagar e deliberadamente ao longo da carne sensível.
No momento em que ele alcançou minha boceta e se moveu ao longo dos meus lábios, com o lado do dedo indicador, fiquei chocada com o quão molhada eu me tornara. Soltei um longo suspiro, enquanto ele provocava minha boceta, com as pontas dos dedos, abrindo meus lábios e dançando ao longo do meu clitóris, cada toque de pressão, enviando explosões de êxtase para cima e ao longo da minha pele.
"Oh deus", eu gemi quando ele deslizou um dedo dentro de mim.
Connor entrando em mim era tão indescritível, como sempre foi, mas nesta manhã em particular, eu estava tão fodidamente excitada, que qualquer coisa dentro de mim além do pênis pressionado contra o meu estômago, com certeza não seria suficiente. Eu me abaixei quando ele me tocou, envolvendo meus dedos esguios, em volta de sua cintura. Connor estremeceu quando eu o toquei. Mudei meu dedo indicador sobre a cabeça dele, um sorriso se espalhando pelo meu rosto, enquanto eu me sentia tão molhada e gotejante, como ele já estava.
Eu movi minha ponta do dedo, sobre a pequena gota de esperma, pegando o final dele. Meus olhos se encontraram com os de Connor, eu levantei meu dedo e envolvi meus lábios ao redor dele.
"Como é meu sabor?", Perguntou Connor, sua voz ronronando baixinho.
"Tão fodamente doce."
Eu não estava exagerando nem um pouco. O esperma de Connor, era como ambrosia. Essa resposta parecia ser apenas o que Connor queria ouvir. Com um movimento agudo e sem esforço, ele moveu suas mãos sobre meus quadris e me posicionou com as minhas costas na cama, seu corpo entre as minhas pernas e seus olhos perfurando profundamente os meus. Eu instintivamente envolvi minhas pernas, em torno de seus quadris, puxando-o para perto. Seu pau roçou meus lábios, a sensação como nada mais. Mas Connor parou logo, antes de entrar em mim.
"Diga-me o que você quer", disse ele.
"Você sabe o que eu quero", eu respondi, minhas mãos apertando para baixo, sobre o arredondamento duro de sua bunda.

"Eu quero ouvir você dizer isso", disse ele. "Eu quero que você diga alto e claro."
Eu estava pronta, para o desafio.
“Eu quero seu pau, Connor Rex. Eu quero que você pegue esse seu pau gordo e enfie-o profundamente em minha boceta, e então eu quero que você me foda, até eu gozar forte.”
Seus olhos estreitados deixaram claro, que eu havia dito as palavras mágicas. Sem perder mais um momento, Connor se abaixou, pegou seu pênis pela base e entrou em mim com um longo e profundo impulso.
"Oh meu Deus, oh meu Deus", eu gritei quando cada centímetro dele, entrou em mim.
Eu me contorci debaixo dele, enquanto ele me enchia, mal conseguindo conter o prazer que deixava cada um dos meus nervos em chamas, com prazer sobrenatural. Connor soltou um gemido baixo, quando colocou sua última polegada em mim, um olhar de intensidade animal, pintando suas feições.
Eu precisava dele com força e precisava dele rápido. Mas Connor, como sempre, movia-se ao seu próprio ritmo. Desta vez, muito literalmente. Ele mexeu os quadris, me penetrando de novo e de novo lentamente, empurrando fundo, cheio e deliberado.
Logo, eu caí em seu ritmo. O que começou como intenso e animalesco cio, estava derretendo em algo mais, algo mais apaixonado, algo que falava fiel, ao amor entre nós. Eu pressionei minhas mãos com força em sua bunda, guiando-o para mim uma e outra vez, cada impulso de seus quadris me guiando, cada vez mais perto do orgasmo que eu desejava, desde que meus olhos se abriram naquela manhã.
Connor abaixou a cabeça e me beijou, começando com meus duros mamilos rosados, lambendo a carne ao redor deles. Então, seus impulsos ainda firmes e profundos, ele moveu seus lábios pelo meu corpo, beijando ao longo da minha clavícula. A sensação provocou arrepios na minha pele, e eu não pude deixar de passar minhas mãos, pelos seus cabelos grossos, enquanto eu empurrava meus quadris, minhas costas arqueando com prazer.
"Não pare", eu gemi, sentindo o orgasmo se aproximar num segundo. "Por favor, não pare."
Seu ritmo incessante deixou claro, que ele não tinha nada do tipo em sua mente. Logo, o prazer tornou-se quase demais para suportar.
"Baby", eu gemi. "Por favor, eu vou, ahh, ah-!"
O orgasmo que inundou meu corpo naquele momento, pareceu um grande nó desatando. A sensação de prazer sensual, quase insuportável, explodiu da minha boceta, espalhando-se para fora até que cada centímetro quadrado do meu corpo, estivesse iluminado de felicidade. Eu contorci meus quadris, incapaz de ficar parada, quando cheguei.
Connor foi o próximo. Com um estremecimento pesado, ele descarregou-se em mim, a explosão de seu pau me empurrando um pouco mais, um pouco mais fundo no orgasmo. Seu rosto apertou e seus quadris mergulharam profundamente, quando ele me encheu com sua semente.
Porra, não havia nada parecido.
Momentos depois, Connor desmoronou em cima de mim, nossos corpos arfando e suados. O abdomen de Connor brilhava de suor e eu me vi incapaz de tirar meu olho dele.
"Bem", disse Connor, finalmente falando. “Tão amável quanto a idéia de ficar na cama com você, durante todo o dia soa, há um menino na outra sala, que está prestes a acordar com muita fome.”
"Mensagem recebida", eu disse. "Deixe-me entrar no chuveiro e eu vou sair para ajudar."
"Leve o seu tempo", disse Connor, colocando a mão no plano do meu estômago. "Você sabe o que dizem sobre muitos cozinheiros na cozinha."

"Isso faz a comida ter um sabor extra bom?" Eu perguntei com um sorriso.
"Tome um banho, fedorenta", disse ele, plantando um último beijo na minha testa, em seguida, pulando para fora da cama.
Eu assisti os músculos da barra de sua bunda ondular, enquanto caminhava para o banheiro, incapaz de olhar em qualquer outro lugar. Quando ele terminou, fui ao banheiro, plantei um beijo em sua testa e entrei no chuveiro.
Os últimos meses foram totalmente loucos, para dizer o mínimo. Assim que as consequências do incidente de Richter se dissiparam, Connor e eu rapidamente decidimos que uma vida juntos, era exatamente o que ambos queríamos. Os planos para a mudança a Los Angeles começaram a sério, e depois do que pareceu um piscar de olhos, Connor, Hunter e eu, nos mudamos para uma casa à beira-mar, em Santa Monica.
O mês seguinte foi ainda mais caótico, quando Connor se instalou em seu novo emprego e eu comecei o processo de me candidatar a empregos, em revistas da cidade. Mas isso não demorou muito - eu trouxe meu rascunho do artigo de Connor, para uma publicação local de quem é quem e eles me contrataram no local. Entre o trabalho, recebendo a casa mobiliada, e certificando-me de que Hunter estava se estabelecendo em sua nova escola, o tempo tinha acabado de passar.
O tempo voara tão rápido, na verdade, que eu estava apenas agora percebendo que Connor e eu não éramos mais comprometidos. Nós éramos reais-algo mais, e eu não conseguia entender o que era. Mas eu não queria complicar as coisas, ao abordar o assunto. Nós tinhamos bastante em nosso prato por agora.
"Bom dia, Alice!", Gritou Hunter, da mesa da cozinha, enquanto eu entrava na sala principal e aberta, da casa de dois andares.
"Bom dia, campeão", eu disse, dando um beijo em sua testa, enquanto apertava a faixa do meu robe.
Connor ficou de frente para o fogão, o cheiro de algo delicioso flutuando no ar.
"O que há no cardápio desta manhã, Chef Connor?", Perguntei, deslizando no assento ao lado de Hunter e bagunçando seu cabelo.
"Panquecas, panquecas e mais panquecas", disse Connor. "Nós temos o tipo com bananas, nós as temos simples, nós ainda temos chocolate com elas, se você está se sentindo mais picante."
"Chocolate!", Gritou Hunter.
"O homem sabe o que ele quer", disse Connor.
"Leva depois de seu pai", eu disse com um sorriso.
Connor me deu uma piscada, enquanto colocava um prato para Hunter.
"Papai, podemos ir para os poços de piche hoje?" Perguntou Hunter, enquanto mergulhava seus bolos com xarope rico.
"Claro que posso", disse Connor.
"Legal. Então você pode dar a Srta. Alice sua surpresa!”
"Whoa, o que?" Eu perguntei, voltando-me para Hunter.
Mas sua boca estava cheia de panquecas - ele não seria muito bom, para explicações.
"Hunter!", Gritou Connor. "Surpresas não são surpresas, se você deixar escapar, cara!"
"Desculpe", disse Hunter, a palavra abafada pela comida.
"OK", eu disse. "Eu tenho que saber, qual é a surpresa agora."
Connor retirou a frigideira e se virou para mim.
"Não há tempo como o presente, suponho", disse ele.

"Para quê?" Eu perguntei. "O que está acontecendo?"
"Por que você não vem para a varanda", disse Connor, seu tom grave. “Pode ser melhor discutir isso lá fora. Eu te encontrarei lá.”
Com isso, ele foi em direção ao quarto. Meu coração começou a bater no meu peito. O que ele poderia querer falar lá fora? Ele tinha decidido, que tinha acabado com tudo isso? Que ficarmos juntos foi um erro? Eu supus que eu estava prestes a descobrir.
Saí para a varanda, deixando a vista da praia, acalmar meu coração. Sentia falta de Nova York às vezes, mas ser capaz de mergulhar meus pés nas ondas, sempre que queria, era uma troca que não tinha sido tão ruim.
Connor não me manteve por muito tempo.
"Ei", disse ele.
"Hey", eu repeti.
Ele se aproximou de mim, uma expressão séria no rosto. Senti meu sangue gelar, enquanto me preparava para o pior.
"O que é isso tudo?" Eu perguntei.
Connor desviou o olhar por um momento, antes de responder.
“Eu estava pensando em como eu ia dizer isso, no último mês. Eu estava imaginando o lugar perfeito, o momento perfeito, a visão perfeita - tudo isso. Mas agora estou percebendo, que qualquer lugar é perfeito, desde que eu esteja com você.”
“Alice, eu te amo tanto, que às vezes é difícil acreditar. Você voltando para a minha vida foi inesperado, mas não consigo imaginar um presente maior. E quando eu penso, em como eu estava perto de ter te perdido para sempre, isso me faz perceber, o quanto é importante que eu nunca deixe você ir.”
A essa altura, meu coração parecia que ia explodir, tanto pela antecipação do que viria a seguir, quanto pelas palavras de Connor. Lágrimas brotaram nos meus olhos.
Então, ele enfiou a mão no bolso da calça jeans e tirou uma pequena caixa preta. Com um movimento casual, ele abriu a tampa e me presenteou com um lindo anel de diamantes.
Alice Holiday, você me fará o homem mais feliz do mundo? Você vai se casar comigo - de verdade, desta vez?”
Eu quase quis rir da última parte. Em vez disso, eu joguei meus braços ao redor dele e o puxei para perto, enquanto ele deslizava o anel no meu dedo.
"Sim!" Eu gritei. "Sim Sim Sim!"
Eu plantei meus lábios em Connor e nos beijamos longa e profundamente.
"Flagrante!" Veio uma vozinha da porta da varanda.
Connor e eu nos viramos e, com certeza, havia Hunter, uma expressão amassada em seu rostinho.
"Isso significa que ela disse 'sim'?" Ele perguntou, seus olhos azuis arregalados, em antecipação.
"Claro que sim", disse Connor.
"Sim", ele gritou, correndo em nossa direção e envolvendo os braços, em torno de nossas pernas.
Connor levantou Hunter e deu-lhe um beijo na cabeça.
"Eu te amo, baby", disse Connor, pegando minha mão na dele.
"Eu também te amo", eu disse. "Para todo o sempre."

Como se não tivéssemos o suficiente, para nos preocupar, agora havia um casamento para planejar. Mas eu não estava preocupada. Enquanto eu estivesse com Connor e Hunter, três de nós, na família que eu sempre desejei, eu sabia que poderíamos fazer qualquer coisa.
E enquanto eu considerava o futuro pela frente, uma sensação de alegria veio de mim e foi tão completa, que pensei que não seria capaz, de lidar com isso.
Eu estava feliz, estava apaixonada e não podia esperar, pelo que viria a seguir.

F I M

Espero que você tenha gostado de ler *Falso para mim,* tanto quanto eu adorei escrevê-lo.

Kira